A REPUBLICA

(> K < ; À o d o ; \ \ i ; t í d o u k i t i j l i c a . n o i v i o d k ü a . l

assign ATUUAS

M m û E R - i ï ï K Î O S Í T H U i M II LIEU S ELS? SE SOUSA

Gorouto o Director tcchuico-AUGUSTO LEITE

ESCKIPTOIUO E TYPOGRAPHIC
6—Rua Correia Telles—6

nno VIII — Estado do Rio Grande do Norte--Natal--Quinta-feira, 7 de Maio de 1896 — Num 378

PARTE OFFICIAL

WMW*

M j!'.t^h*i h> l'Ai ii .A .a W e
)p!a> Pii 1 >ica*— : R'.o Janeiro 15
'ir)^^An^iro -•N•-t Cin/uiar—
(ir.vernailor C.u i-'-tai>— t!o Rio
i-A.auie do Norte,

a ihT/k-i ac « ava.r ia-
nunuTi> do 1)—<:: io Oa'iciah em
>x* auha [-ubiicadj a rcha,ao de
•; ivik,s»iK e nalei:u—' iU* il:ver.-4ia> cod
alas dairantc 0 aara> j>Vi>xWnv> pai—
:! 1t> afim tie tiae no
-v j.tido de ter pul>?ii'ii*tic.<.°e Ks-
d-< a vefenda reiav^^- accords
:•! a. Jeiermhia o D)ci:;W'io ir
(iv/ dc DoaTnbio de —
S.uaie. e KuUernidade.—./vwv/.v- 0>
/iWa* if 's Scutes /Vz-ay.

^»p^*-^» ''^
'^J.^^W w»A^
M<A- . « ^ ^ ^
WWV ^to.*'jí W^ ^» ^ iW^ ^A*'
W A W-W*
m» a*;<^ ^'»yi-, * ^ A. V^
W ii.l > W

Wx * WW

] ISoo. Alberto Ivuhlmann. 3. Paulo, Um "Misturador⁴" — KuHimann, 2 de janeiro, lo annos.

1801, Firmin Delanglc, Lyao . ÍM-anoa) Novos productos nlimenlinios, 4 tic janeVfo, 15 annof?»

5 3«02, Antonio Ignacio da Fonseca, Capital Federai, Um novo -y.sihema de apparelbos de combir.aròcs numéricas denominado rlcio-rapido.

•I ÍS03, João Carneiro, Capical Federal, Um systhema aperfeiçoado de telhas denominadas ti Telha? Carnuir.v- 1 a annos,

a ISQ4 (leor^e Henry Croker, Seacombe / Inglaterra} Apeifeigoamen• tos nas machinas destinadasa reduzir os carolos de algodão em estado de pò, 7 de janeiro, iâ annos.

6 iSoâ (ieorge John Ajtham. Boston [K. Unidos), Um cornbunivei - er.rmomico e efficaz em substituirão ac carvão, ü de janeiro. Î5I annos.

]scr6, Aíber Kuhlmann Iv.nicr, S. Paulo, Um novo p;ocesSo de W primir musicas e outres prod'^t'-atterarios.

C- Are r.!.T î ' fr
tr, + 7. A--'.:.s. Ur. A r .''•• *

Ierra't, i
_- T
Tl. a. *

.1 W ?JV^i >U
«a.ld ,''«'<•;.!'Iii>,f-1i•I
I; .^a W M ÍÍa*WW -, i'
.. ' .'»r.'i)i•>•i) '
. ' at tvi:' », tina-
I• ;>1 í i i- - ; u- :i«••, « iii1
1 ^» i'r Vi1*i-'I' • ;t;a'.tj
e >.!(! :.ii li > u-a'ii-- t]i i,i ias di''
»».tia j»ar:!'. .« # d".^ .'hciai^)
• ([V:.' .ar rai : t.nnpo i
-: • D-m iv.'n<> lura a !a!»n' .s';ào 1
d<- a '{ J d a í i ievoreiïoj
j; ;i;1;j.is j
v 1! i'a^ti •:ni>S' n rUadJ/m-j
taos. íh: Kî^ w.ti jnan .. íkl' machi-j
iK' MU. ; g./;., r» dc icv^veiroJj
]» >ia*a.. i
iC" IWa:n:R'," Hcríim. A-1
parvih -s, o M* ievcîaav, 15 aniiris,
I • j/», è'irma! Deían^ie, Lvào
(ll-nüi. :i t'ci dr cotiser-|
va«,ao J,i> Ht-iteria> organieas, 'I iicj
levcresi'i», í a ane.os.
]o iSjo, Cniihenîie Sauter. Pciotas |
lí. Cf, di> Sul Um appavclko des-
kiiiadí.' a i.'açar formi^Ais tienemína-j
do 'Uava-ieniv.^a.v' il de fevereiro, i
15 aunos. I

19 KSI-, Paul Pheíipe' François M:-J chòn, Minas Ceraes, .Meihnramen• ta^s introdu/illos em sua invenção jú privilegiada pela Patente u. 17si de l4 de novembro de 6 de fevereiro, emquauto vigorar a patente primitiva.

20 1^17, Ciriaeo Seailete Corn p. S Tar-io, Um separador tubular rie pidiVu* ^"Og4adk>r r . iUfi ÍC-vereiro, annos.

21 j s i «S Ciríaco Scaiicte g- Corn p. S Fa u! o, Um ap(>a reli) o para cu cafessncí ou outra quai<pier lavons ra, dv-nominado "CÀirpidteiva helíiea , U de fevereiro, i5 annos,

22 îSip John James Hood, Londres. Aperfeiçoamentos na extracção de metaes e novas matérias dissoluentes para este dm, 14 de fevereiro, 15 annos,

;>3 17í7 Elisiário Castanho, Bento Martins e Gabriel de Lima, S. Paulo, Melhoramentos introduzidos em sua invenção ji privilegiada pela Patente n. i.?i7, de julho de Î&04, 14 annos, emquantû^vigorar a . patente primitiva.

17^9 (bis) Fernando Songeni-3, Capital Federal, Melhoramentos introduzidos em sua invenção ja privilegiada pela Pater.te n. 1.789 de dezembro de 1894, 14 de fevereiro, emquanto vigorar a patente primitiva,

25 kS2o. Carlos Dopping e Frederico Ouiiherme Remoer, Mina? Cieraes. Um novo seccador para café. 19 de fevereiro, 15 an:v;s.

y> iS'2; br. Ricaarií HaorKar Fore;^ (i'j 11 ín^'n (A''emanha>U pro œs—» e appare',,.a a-^a ob* 7:
: ... 1. 1 .u'»

•• ;, '|'.Î•" >••>I.11, <'•îM1'»•>,
i vii'ii'i-,
; W x.u;vLe Lud^tso Va/. Sad ré
e I/<al C o ; . i r - l c.Ta:i i. i a,'
;.a! 1* fiitT.i:, L til .i^juivih') deu ai;-
a'td<> - Wi-vsoii r a me-.ÍiauKa 'If A-
.exaudre, de*diaada a .'avagi-m de
soa'iio. la<!ri(»>o o..'ave/, de iuiVíms
5 die maiv1. 15 annus.
j ('íeitaaitc iva^Aua; ÍÍDU-.e, j
Paidu, Fm >i •A.^Ui.id' r, ' : ;
île marvo. 15 ann
'»5 tá^o l'"uarICN W'ci^omLi. Kducy>(
. Ln:;-UiierWi) Um ^roue.-so dc ú'»ri-|
t'a^â ; Ik; ^'hIík:^;:- sap^r.ac^«"- Je-
r:v.u!o> da peuvica. u t— ai.íivo.
ià annos.

V) mchinrr,-kíítjí Um]írucet--j
s«) de Î'abr.'tMçàu de. combtï.-live! ar-
tinciai pur inciw d:u p^truiv;-, 14 Uo i
mara-: 15 amius. j

37 Kduardo (iueOe-*, líahia, I'm!
jr.'/tor cínUinnu pelos {ji'opu!sore^
e e.yíindro:- hydraulieos derivados
de (Ir.e. les. ?{ de marro. Já anno.-',

Segismu?uío Kabier. (Jan;iai
Federa!, AperleUoamenU'S îvj .-yc i
thema de fechainenD; de iatas rem! 5-;
soid^dura. 1 í ih* março. 15 j

3:1 Man-u:! Alexandre Viveiro.-,
Caoita! j''edeiAíi, Uni ⁶S.ilva-vidas'
—Viveiros, -'> do março. 15 ar.aos.

-k> i⁵35» F^luar*.lo de Acevedo, ^Capital Federai, Um "Segurador-auiomatico" <le março, 15 annos.

41 iSvOj Naihanie; Shepar<l Keith. II-^wásden ^ Inglaterra;, Aperfeiit;v)amei 11os 11 rocessos de tav oinvt Witw-tic inju:
^7 de maiv;o. 15 antios.

TTT^JTrAIberti11e"(r• anjean née—tf^ noíd, Pari>:. Um novo systhema de filtro em polpa de papel desfillado e comprimido, 2 d e jnarço, emquanto vigorar a paiente primitiva.

43 i72i) (bis) Jean Reuse, ftnghien (Pelgica) Melhoramentos introduzidos em sua invenção ja privilegiada pela Patente n, 14 de agosto de i*í>4, 15 anncís'

44 í^S^í Oubba, Cardenal & Comp. Buenos-Ayres, Um systhema aperfieçoado de matar formigas, ratos e outros animaes nocivos, deporainado (< Formicida — brasileiro — reformado, 28 de março, 15 annos.

45 í⁸39í José Antonio Pereyra da Silva Rochc, Caoital Füdertfe Um systhema de fabricação de Segurança para kr^s^ne, de março, 15 annos,

i84o. Ricardo Ramjs, Capital l'etleral Um preparado denominado Vegetalicida" 4 de abril, 15 ânuos.

47 1^41 Theopliiio Henriques de San: Anna, ("apitai Federa:. ⁴Cortv):nej
al a•ic u an/.jH.
> :^i . J- M ir: •^ssc jar t J
V-j Pi-', Um 7:0c..-
e aaa . j ?, ido- pa—.
hvfirc^:'

j • i<(u:m Fap;^;a (Wil)ia!c Anifii
<•) Nun«-, daCoMa, I'm m^
daador u'u um i'-'-h 'la »Mi^a de
iUii aniiahào den« 'Mi î na«; o -IKna-
ui.tm apio ij Wc hriS, » -s

55 Coorgr Uaae. Chariotteu-- bur*;. I'm p;oee>-> o de impressão páoio-« eaua-a, tic abni. 15 ann^-,

ivi'Aih jauu.s l'ic-D.tn e Ar> tiiur lícrnard (Ud, A{ieriWiVOiWa}tinlos em machinas i-Íynatnos t- li-ndo rcíavào c^am a< inesmas, especialmente apjiilicaw'is a iîlnmnm;.u> e atpívi.ancnto pi»v cieeiirieidavie dos carros de tren^ tio tVrro e^miros ve-vicu-l-as» -24 abril. 15 ÍLHKSV-

57 hois Peiataiî r F'abrluio Cicnei, o primeiro cm Pari/, c o ;.;'amio em Müão. Lana cuba cie-' cti'oiytîca para tratamento dos mineirias de ouro e prata, de abri! 35 annos.

53 tSai, C'iiristop'ne Ollagtvier, Sais>sa, Uma machina aperfeiçoada para fazer cigarros.

IS5:. Ag-oitinho Nogueira da Silva, S. Puuio, Um Atascador com aspiradoi c ventilador para café ou outro qualquer grão, denominado — De.scasoador económico, 25 de a-, brií, 15 annos.

üo 1053, Scheduider «& Comp. Crenzot (França) Aperfeiçoaínentos nos mechanismos de culatra dos canhões de tiro rápido, '->5 de abril, 15 annos.

[redacted] Govignard e Alexan dre Panetti, [redacted] i««4 para carros de estradas de ferro e outros vehiculos, de abril, 15 annos.

62 Antonio Ribeiro QUaves, Capital Federal, Meihorasflèutos te-1cphonicos, dcnominadfeíCom;nutador-anto multiple táephonico e conductores subterrâneos ou aereos isoíados, 27 de abril, t$ annos.

63 1S5Ó, Diogo Campbell, Contagablo (Rio de Janeiro) Um caxdinador mechanico, para vias-ferreas, 14 de maio, I5 annos.

64 185?, Albert Charter Ines, Londres, Melhoramentos em relativos a mesas de bilhares e artigos semelhantes, 20 de maio, 15 annos.

65 IS58, Antonio Gaspar Ferreira e Antonio Marques de Oliveira, Pafsai (Estados Unidos ds America do Norte. Aperfeiçoamentos na fabricação de varetas e uma machina destinada a preparar a materça para este fim. de maio, 15 annos.

(iô WîHiam F. Hutchinson, Um ftChou pon-Fiscalisa d or" 2 L .le Maio, 1$ armu-.

f 1 meato, í itm. Aperfe: ?m nia-a:..^- •rj '•/tiú: m id*1:MS. *n'laé /• in t
C r iC. la ; m)* e^a e v1^
1' M Tib.: ^
. . ' :n •- . i F- »ed i

vt. ts, Ktrangvivs ;!e L'l iclit>gene, Paris, Fin irradiador para iUumina»,ào t ga/., dtnominado : "Holit»-.u ne", -li de maio, Idem,

7*> iS6.S, The American Hank Note Companhi, New-Vurk, Aperfeíço • amentos na arte de imprimir gravuras. 2i de maio, Fiem.

70 1So9, Etienne William Kuhn, Paris, Aperfeiçoamentos ein processos e apparelhos de esterelisar liquidos, 2tí de maio, Idem.

77 1^7o, Antonio da Sdva (engenheiro, Porto (Portugal), Aperfeiçoamentos em bacia de retrete, 28 de maio, Idem.

7S 1S7 r, Francisco Agostinho - -be-ir^v-C n-ííbá { M ato CT ^sso), appareího para o fabrico de tijolos de coustrucção e de ladrilho, denominado : "Reproductor de tijo-•»s, 2S de maio. Idem,

79 iSjj, Francisco José Fernandes, Capital Federal, Uma "Tranca de Segurança", de maio, Idem.

So 18^3, João Fogaça de Souza Freitas, Itú (S. Paulo, Melhoramentos introduzidos em sua invenção já privilegiada pela Patente n. I.ü7:j de 21 de março de 1893, 28 de Maio Emquanto vigorar a patente primitiva
(bis)

81 1*73, Ceonardo Botelho, S, Paulo, Applicação da agua dos processos de seccamento do café, 4 de Junho, 15 annos,

82 I874 Charles H. Paimers, John Ha Denmed e Joseph A. Bmgh^ Ahron (E- U. da A. do chinas para encher caixas de phosphoros, 4 de junho, Idem,

Sa 1875, Pedro Pinheiro Fefreíra Paes Leme, S. "Pedro (Rio de Janeiro), Um appareího para edificação de muroi e paredes de taipa, 4 de junho, Idem,

84 187ç, Francisco Corrêa Pinto, Minas Geraes, Uma machina denominada "Éxcelsior" para o fabrico de telhas curvas vulgarmente chamadas telhas nacionaes, 4 de junho Idem.

85 1644, Leonardo Botelho S, lo, Melhoramedtos introduzidos em sua invenção jà privilegia pela-Patente n. U.G44 d^ 6 de novembro de 1893, 4 de junho Idem,

8n 2877, Eduardo Arthur, Capital Federal, Um novo carvão artificial, de junho, Idem.

$7 IB78, John Mc. Inrov, Idem, Um ventilador para elevação e transporte de grXos* palhas, casca« le café, etc, 13 de Junho Idem, -

^ 1879. Adoîpho Marin, Idem, Um para forMação de números, I3 de :j.«ao idem.

- • : *i N". Jov'- Roberto dá . Sú^.es .em. Um novo sys-" .m j. em céra ou
»' . . 1 «-b^a^aa qœ
->Ï>^*
ie M-M í iem
-« y . -, ^ t» ,,, v

/t- -sî»'*-1 .***r
'-**í'•
J ⁴ *
J7 'C-
i } g teredo

V- tH*:

• v -, .w'.. -
atinai -
^r» itr -
îia«.¹

u•t

»«- 1

t* • '»»'

1 r

: r i n

Governo do Estado

Administrate ci: dr. ri,.avsa

Expodionle do dia 29do Abril du 1896

(Mtiio:

A • !-ís;T de ritfsuuro Cum-UM' » ₩ ' ,i.t! a vo^v. M it-lit I I < de-viiK>^ ií • i — •[l.'. I" T ;uitori>a«;^i destr t i UVV! Il- .' ;I;;i•'₩.t!lie do i 1 <>J)il ii! de O: ••l.ult in Jlii't Hi, rlU il.tt.i dr ||i p.'i I u- Jo^MICS lie l'lllei M₩> 1M :t : vviUf d-> í/a/.areto da Pu-da d₩ ud:ulaos Sebastian Mathias < - i >ati Mathiiis (iutm>, ik> onifin tiii'iiievào os seus *suniu-^* CO:io'-ád< >>

E;i:pe<h<'bf< '/> '//" - M^fUh

Offlcios:

Ao Inspector do Thesouro Tendo designado o praticante desse Th<₩soim^ Joíio Severino Gedeão '.Delllno, paru irem coir»missão do (loverío ai' nuinicipio do Cuummirim. r')iit'orme a copia do nrto «jiu' ₩ os transniitto; r<4-cominVndo-vos a expedirão da ordem para que diro praticante siga sem demora, devendo antes aprosentar-se a este (xoverim afim de receber as precisas instrucçoes.

Ao mesmo — A' vi*ta da inclusa conta mandai pagar ao Gerente da Typographia cYJ Republica* cidadão Augusto Cezar Leite, a quantia de (iTlsooo reis, importância proveniente de' diversos trabalhos tvpographicos, feitos para a ínstruc-•çao Publica do Estado.

• • »

ACTOS OFFICIAES

Dia 1 do Maio

" O Governador do Estadu. attendciido ao que requereo o cidadão Antonio Carlos.de Amaral, resoLv^__exonerai-o do cargo de professor interino da Escola Modelo deste Estado.

Communicou-^j.

Dia>i)

O Governador do Estado resolve commisBionar o empregado do Thesouro Estadoal, João Severino Gedeão Delfino, para receber do empreiteiro, Elias Cardoso, os serviços de rcconstrucção do açude do sitio "Baixa-Verde" e os do açude que se esta construindo no logar "Cabello" do sitio Serra Verde", ambos no município do Cearà-mirim, bem como os da estrada que vai deste ultimo sitio á povoação de "São Bento", cumprindo ao Sr, commissario examinar, de accordo com as instracções que lhe serão entregues, si ditos serviços se acham regularmente feitos, sem o que não deverá recebel-os. informando circumstanciadamente a esta Governadoria o resultado de sua commiasão. Recebidos ou não os ditos serviços, será intimado o empreiteiro a suspender os que estiver executando e a p-rant^ O virJ Monte.po prestar^ a.- 'ï"-virJa- r-or.ta>. no rnax;mi. iv OUiTíZr «l'irf.-. da dala da ;ntwna'vn>).

Ao Sr. comniissariù i^rÜi NàuiOiài

la (hi vrrda de coiuvdida ₩icUi (iuwnio da I nifb> para a < ;mstnir,(:ao do ayuiluõ no Kstado.

(.'oiiiiiinüiroii-sc.

DESPACHOS

Dia 1 de Maio

A nti >nio (¹arl<>s do Amarab pndVssor interino da KscoJa Modelo dr-if Kstado, ordilido sua i'₩on<Taí;ao do iviVrido logar. . . . IM>ridu? k-oui a portaria d»'>t-a dal a.

Thesouro

Junta Administrativa da Fazenda

.Vvf- *ít!<l* A- *b> 7 ir / V-*

AV -1 ia r ua sala da-> i omeRM ias ò à da l'a^euda, a hi presented us re •[>« (.pel Mem- lj-es, a i- d- S his- jKiete-v. .vr 1 .id ppr. e- ¹ão r.iKeeeiier.tc.

I > '-ee : e ata ₩L - h. i • » a ; • - prueedeo a ie .U' " a íe> pe-i •:as oi'neiaes :

Commissào l- 'sr a: d.i 1' .»zeada ha sec«;ão do Ma:tit.-^.eui de Marro d-: 1096

Ao íliu.ta- Cidadão Major Joaq-iim Ci:;'herme de Souza Caldas. M. í>. I'.-t-pector dr. 'Thesouro Kmpdoa!.

reinos a honra de accusa;* o reta'— bliíct.-to do vosso officio de 2) do me/ passado, acompanhado •dares impu-^o & das In1ru òes de ₩ 20 dV.quciie mez. sob o a, reíati- | tivas às arreniatarõts do d::dir.o do j o-arío grosso do Kstado, e bem a.-sim i i'; ta, p^i «!o íailecido liibliothccavio do livro Caixa de Penoriioa e íjuu-!da iiK-LruCvào Publica, Jose Ricardo i;õeíi, ta iões de cor.héciu-entes e o-1 Lüste^t da Camara, rerjner rpie mau-j respectivos caderno? dos :'.',.it:oites. dei.- proceder nos termos legaes para aivaris de correr, modelos tle guias ejenir^r elie e suas fdhas solteiras, ir- quadros demonstrativo^, a ie re J mães do fallecido. no goso da pensão lerem as aiiudidas ínstrui₩òes, ? i!o Montc-pio dos funecionarios pu-

Aproveitai.do a opportuui iaucj dü Estado, em que se :hlr·tl, apretentamo5-vos o^ nossos protcfetos inscripto IU^sajo seü filho.

de estima e consideração^.

v, 1 i avci UIU3W.

Ma hoc! Mor tir a Días,

Francisco Bezerra Cavalcanti de ,11 butjiurquc.

Thomas de Af/ut/io Cunha

— i nleíFaJíÃ

Directoria (ieral da Instiuc^ào Publica do Estado do Rio (jr^nde do Xuite Natal, 31 de Marc:u de 1896.

N..111 — Para os fins convenientes, ^om m u n i c o vos que a professora eíTectiva da Villa de Nova-Cruz, I>. Maria Emiliana Pereira do JvügOjdepois deter posado a licença dc 6 me^es. que obteve pela lei n. úí. de 22 de Agosto do anno passado, na o reasstimio,. no dia 20 do expirante, o exercício de suas fuucções como lhe competia.

Saúde e Fraternidade.-

Ao Cidadão Major Joaquim Guilherme de Souza Ciida-% M. D. Inspector do, Thesouro do Estado.

"F. Pinto de Abreu.

— A^J Cortadoria.

REQUERIMENTOS :

— De D. Joaquina Angelica Teixeira de Moura, viuva do capitão do Batalhão de S-e^urança deste Estado. José Getúlio Teixeira de Moura, pedindo₩o pagamento do que se ficou a devei a seu finado mando, a contar de i₩i'rde Janeiro proximo findo.

A Contadoria prestou a seguinte informação :

X. 71 —Cidadão Inspector.

Ao fallecido CapiUo do Jíatalhào de Segurança deste Estado. José Getúlio Teixeira de Moura, ficou o Thesouro a dever a quantia de (Rs. 2,5^096) vinte cinco mil e noventa e seis réis, proveniente do soldo que venceu de 1 a O de Janeiro ultimo.

Fim vista da declaração feita perante o Thesouro pelo mesmo Capitao. por occaxião de inscrever se no-, quirindo assim o direito à penslo, j noi tcnnos/.!o artigo 12 da respecti- j va lei.

Não içado, porei», u contribuinte feito peraate o Thesouro a declama - yao exigida 110 artigo iS da mesma l«i, com relaçíio às pessoas de sua fainijia, ásquaes. por sua morte deve.- lia caber a pensfto, constituiu f:s por e-iSji modo na obrigação de se habilitartfin na forma do Decreto n. 3607 tle 10 de Fevereiro de iSóó, manda- dü ubservar nes.es casos pelo artigo 28 do peéreto n. 942 A de 31 de OutubiQ eje >890.

Promovida essa habilitação, cc mo vereis dos^documentos juntos, acha-.-e convenr ntemente provado o di rcitu do süipmcantejoão Soares Rapoüo da Camara Pita e de suas filhas solteiras, Petronilla Lustoza da Camara, Cecília Lustoza da Camara, Anna Rita Lustor-a da Camara, Maria Lustnza da Camara, Auta Lustoza da Camara, Perscila Gerusa da Camara d Maria CequiJia da Camara á pensão mensal de uí-B666 repartidamen^ t% fia foona dos artigos 10 e 20 da₁ '.ei n. 52 de 21 de Setembro de 1894, cabendo a cada um delles a de Sí333.

Julgada completa, portanto, essa habilitado pela Junta da Fazenda Estacloal, poderão ser expedidos os competentes títulos de pensão, por , cada um dos quaes sc cobrará a i'j:iau{'a tle jSooo, além da de 277 «e descontará mensalmente je cada um 'tios pensionistas na respectiva foiha, a contar de 10 de De* 7. embro do a uno passado, tudo na forma da respectiva lei.

Contadoria, era 18 de Março de íS90

O Contador,

Pairo Soares de Araújo.*

DESPACHO

A [unta Administrativa da Fazen- -tS-f^Tadoa!. ₩ vista do alTegado e ,<r A-ado peio requerente, João Soa- i .e* Kapozo da (*a:r.ara Pita, pai do j ,,1An^J B;bi:-; thtcar:0 da Instrucçao; Publica deste K&tido. José Ricardo j <ia*Camara. Tcconhcce u di-¹ eito uo supp.jcante .îîîs ?"Îîcrïii atx Î i x ^ ^ -Racional da .comarcaîle ifíapitão da Companhia ilo Potency, em in Maeahybâ, 4-Batalhfto de InfHTïtarîâ da •Jfl de Abril de 1896. Guarda Nacional da Cornai

»ainiu ;)aaHtul«'t hi civd u • i tu« lula ₩ pedir u«i (oinpetr nU's t itu k^ 'ujiladuna, d- Mnvodu i ! ;>ara » »s t:líeit«N (»1 rvaudo- O tamUuloi'. M' na tor-.na';ao do> respectivos eal eulos (jae so ai lia descriplo ua in loiaiia^ão da (îontadoi iJ, soli a 7o. Sessão d;| Juntada Ka/.emla. en₩ 1" de Ainal de joyu. -• *(Íki/Ikt-*

Pedto StHi/fi i/r Anuij.K

Mandou se p;i^.u₩

•• IV Joàu Soarei K. da ('atn.tr..)'i ta, roidente na rid.idr d^ S d«' ! .M ijiil>a,rei|iu⁴rendu >»ai i h: <• sua^ sele ! iilil.ls swiívlla-, ..«»mt:> r id.ide^ j jii^i.íií da^ certidões |:iiit is. <> oc)<• i!íl»d*•.)/, V7-f ; . de: ₩ ;d - ? : u)[• | it•»1 1 ** de ^ea Íííím» Rn ardo : Lustra da (Aunara. e₩ Ijibliuiiiici ai ai da ln>lmei,,àw Pubiu.a, eslnbiiulu, na faltada !es|»et liea i:.st:r^p, .m, a jus Llf« a«, Au jiiduaai, ruiu a »ja.d ju I liabililadais e < uni tlircít»» a»> | jiíesinu hvMieíiriu aa lunna da íei I Ouvida a Contado! ia, e>t a in; nis^ tirou a> devida^ iiifonnaròe>. uhaíxo | iransenpta.-, .

i Iliüstre Cidadão Contador.

{ J (»ao Suares Rapo/.u da C.un.ti a i ii.i, pai legitimo de José jKie-.id' «l/astvjza via Clamara, i-x liiblioilu'ra ; rig da Ilirtruevào P-abiiea, pede 0'le i . e mande proceder nos i:TiJIos a^-le-i ₩)ra íorr.ar eüeeUvo heuelieio dn Muiile-;'ii'>, a que (dice nas 'i!i!..s >• ujl^airj eoui direitu.

I Informando sobre e as>iiiupo. t.inn í pre-me dizer-vos que do res;.e livo ji;vr» de iascriprào do Monte-aiu î f'uneeionarie-1 pu'olicos. «.:on>ta qae o ; referido Uibiiothecario, Jose Ricard«.», - i itiricrev e use no dia desde Al»rilde { ₩ e sua jóia acha-se iutegraiineniv !):iL[a, na importar, ci a de dijAijt'^ reis. j

Releva dizer-vos que aqaeile func-1 •cionario não cutnprio. ') 111 i- -parte do artigo 1,: da lei n. ₩ de 'M de Setembro de 181U ; por (juanto nenhuma declararão fez a este Thesouro, como determina a citada iei.

Contadoria do '1'hesouro do Kstado, 1-J de" Março de 1S00.

O ' K<cripturario, encarregado do j Moate-pio «

*joàu . ₩ ~epom ua¹no ÓV, /h ₩/.h*J [, '/••. >.j*

N. 70 - Cidadão inspector.^

íoào Soares Rap-./zo da Camara o-arío grosso do Kstado, e bem a.-sim i i'; ta, p^i «!o íailecido liibliothccavio do livro Caixa de Penoriioa e íjuu-!da iiK-LruCvào Publica, Jose Ricardo i;õeíi, ta iões de cor.héciu-entes e o-1 Lüste^t da Camara, rerjner rpie mau-j respectivos caderno? dos :'.',.it:oites. dei.- proceder nos termos legaes para aivaris de correr, modelos tle guias ejenir^r elie e suas fdhas solteiras, ir- quadros demonstrativo^, a ie re J mães do fallecido. no goso da pensão lerem as aiiudidas ínstrui₩òes, ? i!o Montc-pio dos funecionarios pu- dü Estado, em que se :hlr·tl, inscripto IU^sajo seü filho.

Do livfû de ipscH'tpçj^ goutta o pagauicuto integral da jota, a qa^ es- Uva obrigado o ex-ftincctonario, ad-

iSARANí/t)

(à.andeid-»s os irabaiiio^ tioexped:- eiile, a j u n t a da l-'a/.enda passou m* ;.mra a C₩>r J'₩>r/-r-₩o 'l'hesutna^ e alü balanceou os cofres e examinou a respectiva es< ripturarao, {pie ene.oalrou re-ularmentle íeiia. IVJa demonstra - ,ãu abaixo se verifica u activ«.) exisbeute em cofre e a despe/a effectuada tio tncü de Mar<;o ultimo :

i-95	Vare!	Tl ta!
CA1 XA GKRAL ;		
lvn diníieir<j		
CAIXA DK IAÏV- '1'RAíS :		
Km iettras		5—53O!sooo
CAIXA I)K DIiro-SITO C VC ÇA O :		
Kin diuiítiiro		
Km a polices -i? 5ÕOS000 accò:s do		
c.e ¹ ernam* buco	6 ;ooo$)00	
Em iettras		
CAIXA DK Dl. X l.R^AS O- RIO Ks		
íím dinheiro	1	
Km iciuas 1896	2;ooo£ooo	'.^5 ₩ 5S0 >0 '
CAIXA GERAL		
Etu àîrheiro v-		3 4 ; j 01'ovor os numei o e quo dictar e de-
VRítsÃS	í*.	
RiíHÍNS		
E111 Iettras h-		

pothecaria.es do Jïanco da União

CO XT A CORREN TE DE SE ELOS:

Em estampilhas in;ooo$ooo

Pa^anu iito^ eíf'erU)a<i<do dia 1 a $ [de Mm, < > ultimo :

> lnstruceiln rubltea...	í^.^oÇj.Ii
3' Congresso do Kst ido	
4- C.overuo do Mstado. .	õ 1 ^
5 ₩(agistr.»t ma	<01 yn^j^.»
(> iVdicia Administrativa	j
7- Secura :ira 1'a hl ira. . . .	1:jai^ão.j
<S Uy^ieiie e Caridade 1'ublie.a	•'.'MiíH^
riiesgur*» d i IC-tad ^	.'1.*/1 6$»al >
lo Tcltigrauiiiias.	jio^JSS.»
12 (Obras L^ubtieas. . . .	1 lo
í :] A potentados e Reíor • mados	
lã Repondes e ResllUM V^es....	
16 l^ventuaes	
Montu-Pio	
Aeiidagein ...	

14 S. Mi¹jmel .... ioo^uoo Papary. . . . . iooJíooo Aearv. . . . . 40^000

Administi'ad(;r da mesa estadoal de Arriti -J->J JV<ti , . . , JOOI.OOO

5

i h'^.^iurana d^i !¹ ;UV a do I'.s tad(J do Rio i iraiuie d-) N«-rie, "i d-. Abrd de i

O The-, »arei KV- 1<'r¹i >¹ isc //n₩>>>- i io -ic í/íAV -O Ksciivào da Rece ta e des.uv< i . - /:)>>>;sn d/;;.;.//''' >

Levantou-^e a ^essào

• Á w O A v!» « X UIJiaUW;

In^rriicvAo para praticar o* vxorcicio^ (íe^minieração, —Àôe Srs. Prote^oretí Primários.

Este livro è simplesmonte uni guia do ni'-titre 110 ensino inicial (11¹ Arithnietica.

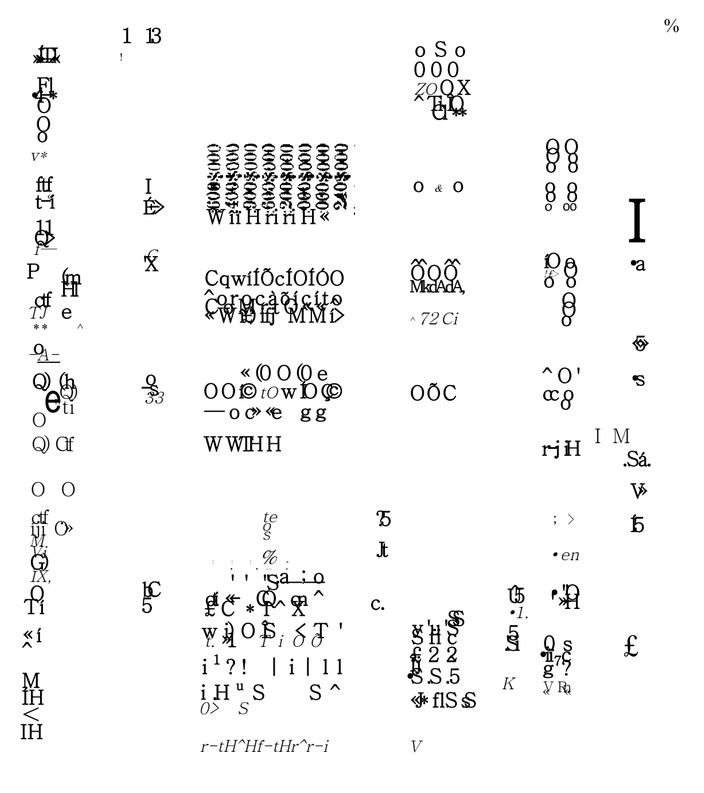
. O aluinno não í . necessidade de (lecorul-o, como raz com as tahoiuiaã.

O mest.e mandani escrever na (pedra oa differentes numerou de | cada licyao, até uuo o diecipulo | consiga fixar mentalmente os alga ' riamos que ü3 vepr sentam.

I lím seguida procederá ao* exer- I cicios competentes, mandando ea- : poi-? ler os que escrever no quadro

i raia o ensino da 2ª pane (NUi- 1 rneravâo) lerá as explicações e c- jmineiaWi os princípios de convenvão que precedem ob exercícios. í desenvolvendo-os pelo modo que ; julgar mais conveniente,

fi 1:075.^400i Observará, quauto possível o . — — — I methodo adoptaUo, poden<Jg diviflii' l74;24içSo7 e subdividir a> lic^ões de 12ª a 17*.



Guarda Nacioai

Confinando SUptírior da " Brîgàda mixtó dà'irUarda

Ordem do dia n 8

Faço chegar ao conhecimento da Guarda Nacional, sob meu conamando,„_que: hoje fez a promessa legal o

ILEGÍVEL 1

wjJA

il-[1] pntni^y, o cidadão Kd-hrii'iain» Kreire Keitosa, que! -qmv^eiil« mi sua patente. pa-jl'''io 'T[1] HiTtividinh' i Patria d» !'''^»iKlin,. dii w, m íiumu s ia r!,:tu,(,s, l d ^m l.i. ud.» lUOXpcrirntl'S t Mini ••(luciuios. (jUC a nutiL;is nayn<> oilmen' n [»riiu'ipio *(la III) rJ/l<(ftrihlth*

I'ara nan ir muit*» ciiaiim^ o noint[1] dc I), .loao Yi. (Ir fjintr^iii na pliiaso <ir uiu historiador I'niitiMnponmou.

Nfio eonvom inais iieiMji m sta.s nmsidi'i'iii^es qiuW iodas. conduxi'in ;i drinonsirarao da rX'/Hkmcia da tonim ivpu)> irana.

I/anu'iiiamos I* ndminmios qui[1] uspinto.< I'ultus. hmho us signalanor do manifesto rctftauradur, aftir mMU mfanMK aos >j*Mzlerus qui* ;-> a tuonaivhia pod- nicllioraro.s v eundu/ir-nos a Icliridade. l^to W qui- nfto noij podeinori ^ovcrnar a nos niu^mo^ : que nm.W>.-itanios a tutela de alumn Orleans ou de Sua Altèza I). Ksahel. (a proclamada redí mptora) uina mulher iíupersticioía- e inediocro. governada por um marido estrangeiro e t:aiiaueioso.

Muito prui)lematica a *.-inn rit.htrfr* des»se^ restauradores . . .

Aeordàrain taide Ori winotufi * da Patria, dá está íeito muito saeríieio ! muito .sangue derramado ! e foi de sa argamassa poderosa que se eonsítruirain as bases das novas

A Republica....sublime idéal de uns sonhadores— existe hoje n'aima dos brazileiros como uma crença j inabalavel. conquistada no campo j de um preLo sangrento,-estrella jamiya que ha de guiar-nos pelo ' caminho tortuoso do futuro.

Para longe os odios aceumulados.

Tregoas ao despeito e ás paixões inconfessáveis.

Antes de tudo.a verdade.

Acima de -tudo a felicidade da Patria.

Hesignem-se e ..convençam-se de que entre o K. Christovão e o Itamaraty vai a distancia da barbaria á civilisação. da escravidão, que abate e avilta,, á liberdade, que eleva e ennobrece.

Censurae a H',:pub.'ioa, ma? pelo amòr de Deus, srs. áulicos, não a contronteis com a monarchia bragantina !

O cadaver inda está quente e a au* topsia pode ser feita.,..

A historia da vossa politica está bem viva na consciência nacional.

E' nos proprios fachos testemunhados hontem qu: o Povo a t-?m estudado, nos factos eloquentes e palpitantes ainda, que não em triviaes e frias narrativas arcliivadas nas bibliothecas e tradusidas nos monumentos arruinados.

Cuidado ! Essa historia vos compromette e desacredita.

Havemqé de exibil-a.

Recoltas Poeticas

A' gentilesa do nosso intelligente amigo Fortunato Aranha, proprietário da livraria Cosmopolita, devemos a offerta^de Jim novo livro de versos da lavra do dr*. Segundo Wand rley,—o festoado poeta riogrívndense.

As Récoltas encerram conhecidas producções do nosso *Castro Alves,* e todas e'iasférem a nóta sublimemente arrojada e divinamente sonora da velha escola *hugôana.*

"Uma collecção de utopias velhas n'uraa brochura nova" affirma despretenciosamente o autor.

Maia um attestado do talento do nosso co-estadano, com que o *romantismo,* anachroiiico embora, muito se deve honrar.

Parabéns.

it.

Õ nosso illustrado amigo Exm. desembargador Ferreira de Mello, teve ft gentileza de uflerecei-nos um exemplar do folheto, que fez publioar- m viainlio Estado da. Pat fãfiyba, respondendû A inveridica exposicao do Dr. Amaro Cavalcante perante o Supremo Tribunal Federal, a proposito de uma ordem

útuln us n *,j><>s* jrij-«-li-ada do mos-[1]lh»[1] kcu.s niiiipnifUMitos do adinirayao e res| Oito

Sim ! o W iaiii> Marcos Saul Iago digno d;i> humena^ens do povo.

Kecenteiiioide eliow- .do a eista ti egue/ia, ahi estão ja us serviços leitos peia sua" iniciath a na I'igreja matrix, cujo desaceio ant» s tasia indignai' aos fieis qu** a visitavam

Hoje está interiormente limpa u iiiatri/.. Ollde exerce eWo!)i])lariliente o W'igario Marcos todas as íuneções inheiiMites a sua missão glorificante.

hi se qualquer amigo pede-lhe para ministrar o sacramento por confissão a uni enfermo, encontra sempre prompto o Padre Marcos, que se dirije pressuroso a sua ca a. com a mesma satisfação com (pie. se dirije. onde quer que seja. e peneira no escuro tugurio do pobre que n^onisa.

Parabéns, pois. ao povo d'esta tivguesei pela vinda do Vigário Marcos.

Macuhyba. ûò de Abril de Iívjií.

hjUtiVtü Lr<>it(j}'h- <A Aii'dirn r*/(0 Mi'.ntnh'i.o*

O y* V] *n,*

(A pcrlUiia)

Mcitüifa "i X ;1 « > ! . j tu* niuitu «> j>cito roiiii-> Mo

'juí-iumn as j'radiii'.ncs inlnmujiliua^ Mestiiiiiiii-iii-iiii tuior consatete. s<»i((o Mari.. iujioi- l'icnilí<t — íTU liai mv.tir snr- I didn ^ur ii|mnhid«m nu- its f-jt-nvis mais divinas, (.jiiiuuin, íu.h hot<* -, Sidtcu-^i* dtis s<'Utinn^ Do son vom»rio vil, lalsiu-io »> morl/ulo !..

üntanto pn^tinú aciiar a pérola
I)u inysticj pudor, ttn paixão uorula
Xo lundu cie su'alma infecta, esqualula

Ilhulido por weos protestos fervidos !...
E o que colhi V—Somente uns beijos pedidos,
Cujo» laivos mo suk'Ho a fronte pallída !

Nat til j íiU de Maio de 1604.

ÀKTHUK G . Di; CAUVÁLHO.

(1) Heprodu/.ido por ter snhido com algu mas inoorrec^ôe?.

M de Set (Mill) I'M, yfloThO- iií' 'Io Oriente, <la Balida (it le.aive- Dias, Paula Bai^ r</>, lravi>. a L[T]ly.sses Caldas e pr;e;a Pafiro Joào Manoel, e que por isso sao convida- 'dos o> eidadaos (jaó so acha- ih * 111 nas romiieòos da lei a api'eH'iitariMn-sti perante a nmnnissao. on a enviai'om seus reiiuí^rinieiitas dovida- innntíí instruídos.

K [uii'a ronlieeiuietito de todos os pretendi^ntes s(í faz publicar as seguintes disposiròes da lei ir do 2G do Jnneíro de I.^m;.

Art. HI - -Para que possSo os cidadàos sor qualiticados e aiistados jiola connnissão è indosponsavel que perante" (dias provam ;

(a que sabem ler o escrever. servindo do prova o reconhecimento da letra e firma do requerimento.

(b que tem 21 annos de idade, servindo de prova a respectiva certidão ou outro documento que prove a sua maior idade civil.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente pela imprensa e afixar na porta do edifício da escola de Àprendizes Marinheiros, onde se acha funccionando a referida commissao.

Natal, 21 de Abril de 1890.

José Francisco de Souza.

Presidente.

~ ALFANDEGA

IMPOSTO SOBRE BEBIDAS FABRICADAS NO PAIZ

Por esta Inspectoria se faz transcrever para conhecimento dos interessados o Decreto n° 2,253 de 6 de Abril de 1896, dando regulamento para a cobrança do imposto de consumo ae bebidas fabricadas no paiz.

DECRETO 2,253—de 6 DK ABRIL DE 1896

Dá regulamento"para a cobrança do imposto sobre consumo das bebidas fabricadas no paiz.

O presidente da Republica doa -Estados Unidos do Brazil, etn comprimento da disposição do art. *V* n[1] 42 da lei n- 359, de 30 de. Dezembro de 1895, resolve que a cobrança do imposto sobre o consumo das bebidas alcoolicas fabricadas no paiz, seja feita de acoorao com o Regulamento qüe com este baixa.

—Capital Federal, 6 de abril de 1896, 8* da Republica

PRUDENTE J, DE MO&A£S BARROS.

Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Regulamento para a cobrança do imposto de consumo de bebidas fabricadas no paiz, a que se refere o decreto n' 2,253, desta data.

OAPITULO I

DO IMPOSTO

Art. T O imposto de consumo das bebidas fabricadas no paiz, creado pelo art, i W dalei ir a59, de 30 de dezembro de 1894, será cobrado nas romiieòos da lei a fabricas estabelecidas no Brazil e pelas taxas estabelecidas no art. 2*

ARREPUBLIGA

Telegrammas

OFKICIAES

Maceió. o[0]

' (-íovernador -Natal.—Teve lugar hoje a installacfio do 01)i igresío e s t ad o n I.—*Ba/vo do Traipn.*

Sao Paulo, 2.

Governado r-Na ta]Coramunico-ves (pie assumi hoje o Governo deste estado.—Mau d ações. — *Ca mi)0 s Sa IIe*.* —Presidente do Estado.

Pela Republica

' III

Em nosso ultimo artigo tentámos um esboço histórico do principio da edição* que é o fundamento do sy - thema republicano.

Poderiamcjs chamai-o a alma desse aysthema.

Não fizemos simplesmente a sua apologia, para tirar partido em favor de nossas idèas, com habilidade calculada-

Da região nebulosa da theoria descemos ao terreno da pratica.

Registramos factos e observações, estudamos a vida politica de a'gur}3 paizes democráticos.

Exemplificámos e concluímos.

Em additamento ás nossas afirmativas, parece - nós opportuno antecipar a refutação de am argumento que naturalmente nos será opposto peloá sectários da *hereditariedade.*

K' o c a^ dõs Estado r tmHos (que o Brazil vae imitando) victima - dò pela corrupção eleitoral,

Eis um facto que se explic • facilmente :

A grande nação americana recebe em eeo seio muitos milhares de emigrantes de nacionalidades diversas, quasi sempre a escoria da sociedede européa.

Aventureiros e merçenar}os, o maior numero.

Diversas as raças, as línguas, o& costumes, a religião.

Div.rsasas condições ethnographioaa o Bcciologicae-.-.....—-

Onde aquella homogeneidade que constitúe a liga, a cohesüo do corpo social e politico ?

Onde a harmonia de funcyOea vitaes nesse organismo engenhoso e complexo ?

Mas, apezar át tudo isto, oe miffragios populares Tem elevado ãT cadeira presidencial da grande Republica americanos illuetres, desde Washington até Cleveland.

H^S wwdss 3' Via !aLüP-:

De" viagem para o Rio aqui passou. vindo de Macau a bordo do vapor *Fnt)wi*eo* dá companhia Pernambucana, no dia 30 do mez findo, o íiQssp prestimoso amigo e distincto correligionário — o honrado industrial Valentim de Almeida.

Durante as horas de sua permanência nesta cidade, oillustre cavalheiro honrou-nos mais uma vez com a auaagradave! convivência.

Desejando-lho feli« viagem, nutrimos a esperança de, em breve, vel-o restituído a direcção dos sêõs importantes trabalhos,

No mesmo vapor, seguio para o Recife, licenciado e em procura de melhoras á sua saúde alterada, o nosso bom amigo e devotado correligionário, capitão Luiz Peixoto. Boa viqgem e que r gresse completamente restabelecido.

Vindo do sul, no vapor do Lloyd, da companhia brazileira, esteve alguns dia s nesta cidade illustre Sr. Henrique Sinel. Somos informados de que S. S, ye^o estudar as forças productoras do ubérrimo valle do Ceará-mirim no propositode fazer a Ü a montagem de uma grande uzina com a capacidade para fabricar 500 saccosde assucar por dia.

Fazendo votos para que se realize tão importante melhoramento, apres- ntamos ao distvneto-- hospede ao nossas saudações.

Na cidade de S. José de Mipibú foi passar algum tempo da present - estação inverhosa o nosso illustre amigo e correligionário, Br': Costa Real, intelligente engenheiro fiscal da estiada de ferro de Náfcal a Nova Cruz.

Solicitadas

O abaixo assignado, levado por sincero [illegible] testemunhando os méritos, o prestigio e o /êlo apostolico de que é dotado o illustre e virtuoso sacerdote — Padre Marcos Aprígio Sant'IBgüT'actual Vigário (Teuta Freguezia, e mais uma vez querendo patentear ini- satisfaz por. ver o modo digito e Tritaiiieiilu Tátgtraocom que aquelle viituoso pastor díije as suas ovelhas, vem effusivamente do alto da imprensa traser-

Felicitação

O dia 8 de Maio corrente, foi um dia grande para o meo amigo J o s é Barbosa dos Santos, por - que colheo no jardim tiorido de sua preciosa existência mais uma candida primavera, a qual, embalUda pelas brisas da felicidade, peles auras roçagantes do prazer e da ventura,^—vem asseverar no lar de sua digna família e nos corações dos seos amigos—um verdadeiro regosijo ou uma expansão de contentamento.

Seo Zezè : um aperto de mão e um abraço pelo seo feliz anniversario.

Natal) *4* de Maio de 1896.

J. A.

HYDROTHERAPIA E ELECTRICIDADE
Estabelecimento dirigido pelo Dr. Silva Ferreira
em sua residencia á rua da Matriz da Boa Vista n. 11
FUNCCIONA DE 6 ÁS 9 HORAS DA MANHÃ
PREÇOS
Ducha escossezza ..... 6$000
" simples ..... 5$000
" electrica ou choque electrico 5$000
As assignaturas são pagas adiantadas com 5% de desconto até 30 banhos e dahi para cima com 10%.
PERNAMBUCO RECIFE

EDITAES

O Presidente da 4' commissão seccional que funcciona na escola de Aprendizes Marinheiros desta Capitarpubtteo qua a come= de hoje» vai ter lo ar O alistamento dos eleitores residentes nas seguintes ruas

A B E P I T E L I O A

Parag. único. Kerfio con | visto iiimi-I . •1»•l'1l> sideradas fabricados esíahe » arbii rame/uo lecimentos em qtie íaes be- a) Na ;alJa d>- ;;ij,a -l• i :j> bidas forem preparadas per ; i ai , «cuani. ada de ae j Wri :; i .V ;» » >i'a • »1•»'o meio de mai lliuismes e ap teardo >•<>)!. X»-!I»<.!dîV(dida"'1i! da.•I Ii:-«:. parelhos de qualquer espe jde-Oe ^idameh'o (Me. ! b) qila.nd*• lul-eiu Jí-er-la pr»-d

Art. As i!d impôs-i dos os e-Hap-eniraip.- jn! te serfio :

Co ivis]>or i 1 1 ro o ti ir> 1*1 isji'à();

por garrafa «le cerveja na (dona! :

anu réis por litro de hco ! vos communs ou dores de qualquer qualidade (elasse n. da tarifa):

àe reis por kilo de absW u- 1 hio cucalypsynihis. kirsch, alcool brandy, cognac, rhum whisky, aguardente, excepto o alcou] e aguardente fabricados nos engenhos centimes e outros estabelecimentos agrícolas, e de genebra (classe u. 1.27 da tarifa);

1:000 por garrafa das demais hehLdas fermentadas., ~ue possam ser assimiladas ao vinho de uva, aos vinhos espumosos e aos champagnes. e cujo fabrico seja autorisado pelo governo ;

50 reis por kilo de aguas mineraes artificiaes, gazozas ou nao.

CAPITULO II

DO LANÇAMENTO E FISCALISAÇÃO

Art. 8' O calculo para o lançamento assentara no que a fabrica tiver produzido no anno anterior.

Parag. único. O primeiv<> lançamento .será arbitrado em vista das declarações das donos das fabricas, devendo ser retificado très mezes depois pela capacidade das caldeiras, logares. machinas, alambiques^ e quaesquer outros instrumentos e apparelhos usàdõs na* fabricação. De accordo com o disposto pelo decreto n, <J,s70. de 22 de fevereiro de î88b, o lançamento não devera ser em 'caso algum inferior a 500 litros.

Art. Para os fins determinados nos arts* antecedentes haverá nas fabricas escripturação em livros especiaes, selladoe rubricados autenticados nas repartiçQ^ifiscaes da circumsripção fuüccionarem dis- ndo diariamente, de "com as diversas ta* xa$„cRTart. 2W as bebidas fabridadas, as sahidas para co^|upio e as . consumidas >smas fabricas,

Os donos ou administres das fabricas ficam obrigados a remetter mensalmente, à repartição em cuja circumscripção ellas funccionarem, um boletim contendo todas essas especificações.

Sra fabrica tiver succursal ou dêpõsítos em^ ouviras localidades, havefá tambem em cada um delles es- _j®£turação f^ue jogue com a daquella/ ~ ^

§ A escripturação po- * exa_minada pelos empregados " incûiubidos drrixesrîio-^e^umuloL^ fiscaiisa^uweinpre que e!le,s o exigirem, e o examf^ esteie der-se-ha á escripturação ïal, do estabelecimento, quando for preciso solver duvidas encontradas na es-í

agrícolas .pie! '^aade airuwl :• m, a:aa. e MUuI.ro e.v raa fio ar! !"

Km dua^ p:e igua . ymdo indicado para n,> üeen

('AlMTThO VJ

; » I; M (' w

Art. I». Qua iaiupe l menu« íWar sido feito peio ai bii ramenl o de tpie trata <> u. I (iw art. 5 . será arrecadada ou re.si ji Wiida a imp»»rt an cia une a rocliíleacuò Indiear ler sido a menos mW a ! mai;- cobrada.

Art. Pc. Xào >erá cobrada a quota do segundo semestre Si4m que lenda sido saí is! el! a a do primeiro.

(JALMTrLO

i.)AS ML*J/1WS

Art. -'0. Os infractores da.- disj)0sic<5es deste reguiamęiito incorrerão nas seguintes multas: . . _ .

Os do art. V de <J:ueus a«

os donos dos estabelecimentos em ^ue a e.scripturfor. encoiitrad em ^ti'azo. caso ein que o cucar regado da trseahsaçao uevonl ;dWccrraí-a. e, ruoncaiide os levar (> ao conhecimento do chefe dá repartição a que estiver jsuborcliiii^do, de 5aasoo0 ai

(;S do art, 5 . lettras a. b ei c, ao patfameut^ do imposto por arbitramento e mais a multa oorrespondente ao tlol»ro da importancia do ex<)esso entre a producçào arbitrada t? a manifestada., não excedendo, porem» • dej 5:OOo*OOÜ;

os dos arts. r> e 7 , de 1 :dní is a a :00' isUOO;

os dos .. lo e] a, de 1 ruço* a í):0u0$0u0: »

os do art. U. de 200£ a 50U$I)00;

os do art. 10, de 10%, elevados a la^í si demorarem o pagameneto alèrn de 20 de marco do trimestre addicional do exercido;

os do art' 29, de 1:000s a 3:0008000:

os do „ S0, de á0t)0$, e mais o pagamento do prejuízo que dèr (x Fazenda Nacional;

os do art, Hl e seus paragraphos; no primeiro.caso à multa, no valor do imposto sonegado e no segundo à, multa de um semestre do imposto não excedendo de 2:500$, além do pagamento que devido for,

Si no praso de 15 dias, contados da data da intimação, nao for paga a miiita será cobrada em dobro executivamente, . podendo dar-se apprehensao e perda no caso de reincidência.

Art- íl____Todas _ essas multas seraò cobradas no máximo na primeira reincidência' accresoeudo a ap-

Art, 22. Da imposiçaô díísT^ÍÍGã. multas, exceptuada a do art.

infractores, e si nao forem satisfeitos dentro do la dias a cobrança será feita executivaníent;

Art. Com as multas

»MMMpi

('AlMTThO VJ

; » I; M (' w

Ar!. :: l. <)> filie >e iu ca

'-ni a.

ideid J-O do praso dedo (has. contados da data em que lurem proferidas, por meio de requerimento î ran,-mit tido ao AlinisP </ da duo^nda, eum o proferido a decisão recorrida.

Ari. !!aW'eí;1 íainbem j recUrs<; c-X ;a Ucio I ias decisões [»ro!Wkridas peio.s eijra"rre;.:c do- da cobrança no... caiados «/ai favor das parles | in1ere.ssadas,

j O recluso ,-erà iiderposto j no]>raso de 1 !> dias da data das decisões e seguirá por intermédio das n-jíarti<;òes a que estiverem subordina- «los os enq^regados inenmbidos da cobrança.

Art. Ja O recurso i^oriiiiposT«;aodte mlTlla sd será aecedto sendo previamente depositada a nnporrancia na ropa rtiça 0 co m} >el ente.

Ait. li7 NaO se tomará conhecimento dot> recursos iuterno.sto& tora d-,)s mvisos rotermos, nem dos quo torem irregularmente encaminhados,

< AP1Ti:U) VII

DJSFOSIÇÒKS C.ÍKKADS

Art. O preedite reguhr mento entrara em execução nesta capita! e nos estados ;0 dias depois de publicado na respectiva folha oíficia.l ou na maior eirculáçaò na falta daquella.

Art. 2a. Para o primeiro lançamento em virtude deste regulamento os dono? ou d?

administradores de fabricas manisfestaraO á estação fiscal da sua circumscripção. dentro do prazo de 80 dias, contados da data da respectiva publicação a produção do anno de_1S9ã, por taxas," de accordo com o art. 2W declarando mais o numero e a capacidade das caldeiías. machinas, toneis e outros aparelhos ou instrumentos que empregarem no fabrico.

Art. S0. Nos títulos do transferencia de dominio da fabrica far-se-ha menção da quitaçao do iinposto passada pela repãiTiçãõ competente.

Art. 31 Saõ admittidas denuncias contra os que procurarem defraudar a fazenda nacional, cabendo ao denunciante metade da multa que por tal motivo for imposta nos seguintes casos:

r quando as quantidades produzidas forem maiores do que as escripturadas ;

2* quando a fabrica funccionar sem licença ou sem escripturaçaõ.

Ari, FícãmTevogadas as dis|)Osiçoes em contrario.

Capital Federal, em o d*

Abril de ís<xí h- ân p,inil

Alfaadüga ...du_JEstado. do Rio Orando Norte, 4 de Maio deism).

O Inspector interino.

m a r i n o .

<le iS, (hi Silv«

-i ILEGÍVEL

w

A REPUBLICÃ

oK(JAo do l'Airriix) líErrjjlicano fedekai

ASSIGNATURAS
l'oi anno . . . . . f^ooo
a aviiS> *If ilia . . . . .Mi
1 ília aiKMi^;
AAIKNToS AMANTADOS

EEDACTORES AUGUSTO SEVERO, TAVARES DE LMIEU! DE SOUZA

Gerente o Director technico-AUfirUSTO LEITE

mmassmamm

; ESCRIPTOBIO E TYPOGRAPE
6—Rua Correia Telles—6

Anno VIII Estado flo Bio Me do Norte Natal Quinta-feira, 14 de Maio to N.396 3

DR. JUNQUEIRA AYRES

À Republica Brazileira perdeu um dos mais illnstros dos seus filhos e o Rio Orando do Norte um dos seus maiores def nsoros.

Os Republicanos ajoelham diante dessa tumba que se abre, rendendo o justo preito do mais sincero reconhecimento.

Irreparável a dor cruciante, que nos dilacera o coração !

Remdita a memória do luetador. emento !

O nome de Junqueira Ayres será sempre pronunciado com respeito e pezar.

Seus amigos o pronunciam com a mais sincera adoração e com a mais intensa das saudades.

O grande orador não pode ser esquecido.

"Aquellas catadupas de eloquencia que brotavam-lhe dos lábios num extase de magia ignota.»-ferindo .nos .cora^oes convulsos á gamma inteira dos sentimento*»," hão de sempre êchoar aos nossos ouvido.?; entre as suggestões do maior jubilo e o enerva mento da maior saudade.

Estúpida essa lei da decomposição, que nos arrebata, insolente e desapiedada, o "etfte adorado í ~

Quem sabe í! (Enigma eterno !) Bem pode a alma evolar-se, imrnaculada e bella, desses involucros ephemeros e bater aos umbraes da eternidade !

Si isto não e provável, consola-nos a certeza de que a entidade moral do nosso grande amigo eternisou-se no coração lik> Grandense,—novo limbo onde aguarda a suprema apothçòse da Historia.

A alma de Ji: rando, serena e amiga, sólíre os destinos] do Rio Grande do Norte, como se fosse um anjo que o abrigasse em suas aza*.

E'assim que o Povo *canoniza* os seos I eleitos.

Entalhada no bronze, esculpida no mármore, não seria mais duradoura a sua memoria do que 110 fundo desse novo sacrario.

O Dr. Junqueira Ayres*contava apenas 34 annos de idade.

Nascido na Bahia, de uma illustre, representou-a brilhantemente na Assemblèa Geral desde 188<> á ultima dissolução das camaras, sob o Governo monarehico.

Sahido ha pouco da escola Polytechnica, destacou-se logo dos seus companheiros de bancada, proferindo discurso« memoráveis.

Em 17) de Novembro de 1SS9 adheriu "smc^rrumente à inBtituição republicana, que o contou .em breve entre os seus mais ardentes defensores.

Apesar disto, e pôr motivos que não convém aqui elucidar, a deputação bahiana, 110 primeiro Congresso Republicano, ficara privada do seu concurso brilhantíssimo.

Aportou ao Rio Grande do Norte,, elle, o gemo, com vôo armado aos grandes emprehendimentos, com o coração abrazadono amor da Patria, — na qualidade de Engenheiro Fiscal da Estrada de Ferro de Natal a Nova Cruz.

Insta]lou-se á beira mar, na solidão amiga dos morros escalvados, em face do çéo azul e 7 Tfna placidez d'aquelle retiro saudoso, como que procurava afogar as suas magoas intimas.

Também mendigava ao trabalho o suave conforto que elle proporciona. *

Pallido, semblante ennuviado, olhar profundo e meigo, fronte larga dos grandes pensadores, todo nervos e todo descrença, aquelle grande espirito parecia debater-se. contra um destino cruel

Mas não tardou muito a hora dasgranlües consolações.

Aquella individualidade sytnpathica despertou a attençao dos espíritos selectas.

Oommunicaram-nV), arrastaram-n'o à convivência acariciante e suggestiva,e eil-o em breve querido e idolatrado.

O Doutor Junqueira começou a brandir sobre a alma Rio Grandense as chispa do seo talento prodigioso.

Fez-se jornalista, subio á tribuna popular, trabalhou pela democracia.

O partido republicano enviou-o ao Congresso Legislativo, onde logo se revelou todo o seo gênio oratorio e toda àsüa energia civica.

Honrou ao estado que o elegeo^, do perigava a sua autonomia/ a com a força hercúlea da sua jj^ilavrâ."

Felizmente, para este povo generoso, o grande tribuno recebeu Bm^flói a maiô sublime apòtheóse do partido que x»

Justa recompensa aostuoivi^y^s^iS viços doseo maior amigo. _

A" A Republica " rende um p^ito de immori*edoira gratidão o intensíssima saudade ao illustre morto.

IV

ILEGÍVEL

I—PACtIKA I-1A1 'C liADAr

Q .A. IR :EdPTJIí3T-iIO-A-

PART í O CIAI

Tbesouro

Junta Administrai » vu da iVilZíJIUIU

Adrnríst/r^: dr. Chaves

Impediente do dia 4 do 5. C:dad.:^ i • t—^.
Maio de 1896 jç P<>r d ^ p a e . * , . :

OflKMOr* :
Communiro-vos para O devido**

haver, no dia lü d b abril |h oxmia jj mente findo, nomtfado o omar João Baptiza Sinvonettu i>ara oxo.- cerinterinamente o car<>o lU j)ro- motor puMk'0 d^aqufllа comarca durant«1 o iiap^dimento do ethH'tiWo,J tiuoseadm no tivé

-Ao laesiiiD :
KeoomnitMido-vo^ qac providen^ cieis para que seja paga á Empre- zad'apuia quantia de 1 f^om». im l)ortancia d'agua fornecida ao lacio e Secretaria do Governo rinite o mez de abril yrüxmm fenk) eonf-rme os documenro.5 junto*.

OõiciOB :
Ao inspector do Thesonro vista da requisição do (ir. Chet) Policia, om officio de 4 ilo coirente autoriso-v«vs a mandardes áqaella Cheiatura, coin a de possível, 47 calvas o Igual

moro de blusas cio algodão azul ajpv.t ..<:i.e tc .«v«i!Uir.a i:r,p..i
mortt-nno e bem assim 12 COVartOB

cima. atim de serem distribuído J" ;p c«rt.J,o que çxh b;,
Uesti« capital, constantes aaTeiu^áo

Ao inspector do j. lutou o no sentido de ser pa^za pela colle-sli^ de rendas estadoaes do mu-tópae Batalhão de Segurança, ali des- tacadas.

-Ao mesmo :
^ vibta dos inclusos conhec-S menios,mandai pagar ao estafeta do*, Souza Nunes, a quantia de 4a0S40%r>da importancia de telegramma^ O:fi-| •ciáes expedidos por este governoJ •flnrante o mez de abril ultimo.

Ao Inspector do Thesour-o—Pro vtítenciai paia que sejam pagas aos® «d & o s Manoel Joaquim da Co.taf iPuOieiro^ Augusto Wanderley 4j«ailtiasde 125$67.7 ao primeíl^ti e de 20$ rs. ao segundo. importail-M <5i$yde artigos de expediente e le-Htada de 2S de Oatnbrü idtimo. rea»©
las em-papeis para o Superior|pllieu-se ao *Cdixd Jc Diversas O/vV^S*
>tmal de Justiça, conforme ve- l'este Thesouro a quantia de..... nas contas juntas, que me re- (28:S278376) vinte oito contos oito- metteu presidente d'aquelle Tri- centos vinte sete mil, trezentos e se- bunal com officio hontem data- tenta seis réis, proveniente da taxa H30 Herança dos bens do falecido

-mesmo. |Dr. Amaro Carneiro IJezcrra Cava!- fficantePIíK-Iuzive cu^asliãlicUtrias.

. ^meo-vos para OS devidos« Jía qualidade de Delegado do Dr. ttpjle, 0 Almoxarife do Hospiral|p10cma<ior Fiscal na comarca ám dt^aridade, participou-me haverPCangiuiretama, requer o bacharclB liWta data dispensado a entermeiraBAugustc Bezerra CWaícaiuti o paga-lj d^quelie estabelecimento, Florinda«a:ento da porcentii^em, a que ae ju!-S Jfiiria de Medeiros, e nomeado pavafe? direito, pela arrecadaçuo|oompieta. cuja execução í.ependt- «gjpstitviil-a, Joaquim Alves Ferreira. dessa taxa. provando, ..oui a cciü «i -" TnstiMcçÕcs re^HIamentareí.

Inspector do^Thesouro-Re-if0 Junta à !ua,»)cti çi.V-.

mendo-rq«e mudeis, . p a a a f c $ - [S^^NI.-cíÍPI^Ios S t ^ J S r
M ^lmoxanfe do Hospital de Can-| vista d(; que di" ôc 0 a!t í4 úã We M ~ St» c-ura talvez cm pienv v-
«Ide, Pedro Lopes Cardoso Fi-Bn, 652 de u de Dezembro dc
D, a quantia de 1:766$494 re. irn-ldeve o peticionário provar perante c|T>57. -té
jjjsrtancia daS despezas feftas, du-BTh?souro para firmar o seu dir-it » áS^^-v^^r
líinteo ultimo mez dè Abril, n'a porcentagem requerida, haver iu:iC-B rcv-cr t ,r»a
IjfBelle estabeleiímento e no Laznrè- cionado na» avalia^ucs de^ '->ens drP
Piedade, que provcai ^ meía;a
CoaíadiCr.a. eih ^ de Yur o dei
iSf'n.

DESPACHOS

4>dilon de Amorim Garcia, lente - fle Inglea do Aiheneo Iiio Granden: ledeat' Estado, pedindo ^ nu ze? de licença com o respmh o ortte- ^^itorto forma da lei. parâtràTaí de .ku a saúde onde lhe convier
Como requer.

ILEGÍVEL

Secção Judiciaria

SUPERIOR TRIBUNU "E

Decisão

-A. REPUBLIC

A REPUBLICA

Junqueira Ayres

No dia in do corrente, pelas HMi-iquissimo ospi,'ito de dunqueiraH lioras da noite, exhaloti o ultimolAyres. Solicitado, iiiferantementel^ocio-me ao j)ezar do Kio Grande; "inspiro 110 Hotí*l Americano ".«solicitado para auxiliar-nos najdo Noi'te.. aliás do Brajdj inteiroj na cidade do Heciíe. o nosso emi-; 'grandiosa missão de manter e con-Mp^l<J fallecimento de seo eminente ncíite representante no Congresso (solidai[1], no Estado, as institui,ões?lre])resentante e genial tribuno Jun-[da União e idolatrado amigoJ •epublicanaa, tomando, assim.]>art- Hqueira Ayres,--*João Flhjitrira^* 1'lxmo. Dr. Junquefta Ayres. nas nossas lutas e trabalhando com B ^ão dosè; 11.

Terrível enfermidade,7 que o as- nosco na dírecvâo do futuio. relu-B Goverivador-Natal. -- Profundo <dt í-a nesta cidade a 20 de Mar^ojetou immenso. maniíe^tando, numJpG^ar pela mort^ do Dr. «Junqueira tel-o softVer dqlorosos transes, requinte de excessiva modéstia. olAyres. no.s-o eminenti>siino repre- /•ambou. afinal, dos aíTectuosos oui-j maior desprendimento, desinteressej^^^nite 110 Congi-esso Federal. Pe d ulos que a amisade foi pródiga en e abnegação. Cedeu afinal, tendol^ames ;t patria. — L<**z Frniawh.^ dispen?ai -lhe e dos recursos que aSpodei-osanv^nte concorrido parai Penha-. 11, ^ciência e o estremecido ^Uo deles^e. brilhante resultado, a palavra! Governador-Natal. — Associo-me dlstinctos profissionaes não soubL-aaffectuosa dc s-u amiao dc int«n-»i dor do partido Republicano ferido r im ;ejratear-lhe. leia. o' nosso emin~nte ehtío. Exm.lpeh' infortúnio crm a morte do Dr.

S. Exc. teve a moite do jusro.l^i'. Pedro Ydno. O foi a ti-aje-J-Jtmqueir».-

^ n: ndó ou^ f?e avieinhava o pa-fletori i des?«- pos-ant»* flflpirito na a .jió iM^m^nt^. comlpA'tica do Pio r;,v,nde do Noj-t^- ^ .:iciá a admiuifttr.i;ão do.- -o-ld;!-o a impr-jn^ v t_r - - * ^hv â>raiL ^i;[1]. ri»?>*.»io. - v.^ < ai.

«taveití clisoLirsos e imDortantiaaimos trabalhos pj-odai^idoá pejo genial jtriiumo e admirável pen-ador, jejuando veiu o novo regimen, elle achava-se no Estado de Minas em desempenho de importante com* mis fio profissional, Pouco depois, foi nomeado Engenheiro Fiscal da Estrada d[1] Ferro de Nata! a Xova- !Orux.

Foi aqui, neata pequena cidade o norte, que conhecemos de perto e admiramos o generoso cora<;ao el

iVcife. rj.

^rovernado] - Natal. -1 'omposaf^- :o^v'o]: idiwdm -s pea soei.v 'Tw^n^-iic^v.a .ir "Hv A ÜT.'>•!".:•. 1 «"yv.p^-j

^7; • r* 'ÍTTjT' i " r «"""Trw^.iv; a rv^ T.

Governador-Natal.—Entre lagri-l mas de pezar e reconhecimento cum pre significar-lhe e aos amigoá que tudo de mais eminente e distincto na sociedade pernambucana nos se- cunda solidário nas homenagens ao nosso idolatrado «Junqueira. Cere- monias terílo máximas solemnida-l Ides—rc-h'0 Te?//:/.

Macáo, 11.

Governador-Natal,—A noticia dol [fallecimento do eminente represen- tante Junqueira Ayres foi recebidaj com grande consternavao. Accei-' tai sinceros pezames. — Dornnujur^ ***CanivtiO.***

Aasú, 1-'.

Governador-NataL- ^ciente, as-, ^ãio dosè; 11.

Governador-Natal. — Associo-me do Engenharia do Kio de da-! be honrar tanto talento oilluatravão. Governador-Natal.—Associamo-! nos cordialmente ao sentimento dof lWio-(rrandense^ pela perda irrep^-j

i)c!xein«^Húj p<'Vinii. * d.» ^''H/rndu'o »lu i'<»rn' 1ll <4 UDD". osfil»Mir i;Id<)–, <>!) por L–enlcMri ^alï 1 Wal' 11(>S 1O^'îII'PS IIKl'fi
U• t oiiheva'Ä aliFonîcii m • Pf:)<>r i–rimes dr i' t– disiM' Vf– i i– ^ î
no, (Mule mutt;i ,yTp'.' (h i«^iBj ;<Vs si mpltv^ on ;i^rnv;(ntcs^iS . . I
lii W»' lhmn n^iîii os <|iie. ti'inlop. Serivlal'ia MlMIUM–S,
r a» vczq« c^e. INÂy a ai ,<!mmrili,||,l^r srri,,u v. Hií:>al de Natal, <mu <>•<
Voltarei, Mjiidu ,p'–eiso. Si lll I ipn–^Miían^ini as ivspc cl ivaji[1] . hoîu* K(
/W,w/dlri V >/,/ifi7. A .V Iî;t»Vai 5 rriiilondadiWs deiiiro..doprasngue Maio <le lo,H> R<
Jl L>a, au «j* l–It» ilwiis Oie/es. roiila<los daJ Sei Tet ai i<),
w – A*OLwJw*w úI•*:a^'><I iutldií'.a<;ào do rrlVrido I
Mit >–n i i hU> oui rada inna das (–oniai aj
Os a>iiW<» JK JldiJW (*t Ile de u J'a^ da liopublic'a. *JiHttjttiht* *Scrcrnio*
Í • vtí,jí . – i,«a! Mfsla ,vii! i dK vlariM ïl–' v.uva A ifando^a do Uio (irando *tia* *S/7 eu.*
Siinl.i l'Vil/ t'a i mi ia tüi.i dr I .') ai ü! idr do Nol'l(W I 1 dr Mílio do iMill,
Vol >–, W i: • < ' li ' í ' ' I! o ; . ^es– là– M »>p. cl• (H»l.dud */• V//r/.sí–o f/a S. St/t'–<(liar*
to ipu* h''!.ea • •• iti 1'làc–: Nrsloi M–c.irr.a. *i « ts.*
Ncstah' > V0 i a[i] Nr/rrr.i, Jo–r MaiiJ–"ui Ins|)0(.:íoi' iiiioriiio.
1'lvm i. –' «a– Mt tlrüo–. IWmai, l."doi
|,ho l i aW: iro d–.' v.afias, J Om: 1'J[jlM 1 Nda SíM–relaria, da
tasia> il.i íK • a t, Felix Anioni[1] dt3jj Queijo <a Mu: ; hitcndiaicia Muni–
Mi–deir ^ h 'iii< >, P i cou é> X.tviri jf, ci[>al desta Cidade,
da lVni) i [4] IV.Iro Vieira o t Si Iva ! !'• ui'ih'a » dr Mai ; |se previne aos con–
Zauiinh.»porquanto a verdade tpa– íVia í^rr!.ata –í • j i • K[0]
será ein lodo ti tempo provada, r Vinil o vir^i–in tiaImuitos de impos–
esta : havendo os mesmos abaixo a–)i).M'i aai nvK i k do^' aaaaí ; (tos nuinicipaes que,
signadosse reunido, nu pa<;o da la– i>atata d>«(• aipim oi: ca:à iat<' o dia 14 do cor–
tendencía, pelas io horas da nunhà VKRI)l' KAS reine mex, tem lo^ar
do dia 5 do corrente, sem que com– Adrião ou outra uspecie k»'i»^raimn) pa^amciiío, á boeca
parecessem á hora legal os demais (–ouve ou repolho
membros do mesmo governo e outros TKMPKI R( )S
iuimediatos em votos, todos si^natari– Vlho_se»a:o ^ lour« > K a–»Lfraiian:! Mites ao 1" semestrel
os do alludido protesto, procederamB > . ~ – • ^ ; J " u fido corrente CXO'CI–
na contormi«! ide do deposto nos ;ir!.s ^boimna e , ma
S–eá d. a ' 55 de 20 .de janeir, rmiijiita verde , Keiclic
de tpiand–ap conetuidos res– roa.Kile. fructo oi; ni.i.^a ARTIGOS DK EX1'KJ)IKXTE
>e! i;v_.vmÍí.oíios e lavrada a comj Lenha d:[1], malta eni acha.– de i Bari :u.te grosso, novellos
petente a« ta. «>– abaixo assignados nu tr– » a. lia) Caií. Coichele de pregar papel, caixa l m.'g
tr; tav:i:n de lelirar–se, compareceu üananas praUi ^u laranja da Cinetadepao " ' ' I ^^i'jUe)[[[0 SUtIS Kl XO Híl 11
O vi^e i' e>iJeiite da mesma Inten– China |^oiniiia arábica (i '.iiiilll^m • 11 1. *
dência, eidaoà'0 Nestor Nestabiio FOR KA ti KM Dua.Jdo eoÍT(!, dos mesmos Lapi:v preto Kabcr
Nestabeiiano Nezerra.quu, adegando Aiface íVii)ostos, eoiTiispon 1^apis de coteb de Fáber Dixialate aqnelle dia, iieam]
ter sido obrigado a ouvii a mi^sa Farelio Lápis de borracha
couventilai, deixara por isso, com o> Wilhi» niiiiiuu Mites ao 1" semestrel Papel fiume pautado, resma
^seu"s~ãi!ÍTgõs.""de~comparecer á –diun c.i[»iin ciu íciWe jc j kiiograin fido corrente CXO'CI– Papei íinine liso, caderno
precisa. e exprobrando o procedi ma Keiclic Papel vergè.pautado, legeinJ^do
mento dos abaixo assignados purulo ARTIGOS DK EX1'KJ)IKXTE imperial, caderno
terem aguardado a celebração da– Bari :u.te grosso, novellos maia borrão, folha
quelle acto religioso, pretendeu, ci:m Coichele de pregar papel, caixa l m.'g mal 1 et, caixa
os demais signatarios do protestf. Cinetadepao " ' ' I ^^i'jUe)[[[0 SUtIS Kl XO Híl 11 ingleso, garrafa
que compareceram pouco depois d 5 |^oiniiia arábica (i '.iiiilll^m • 11 1. * Sobre cartas grande* para officios
mesmo v're–presidente, fezer novo Lapi:v preto Kabcr (legendados;
trabalho í^i/eu io até o prop^.^it–j de 1^apis de coteb de Fáber Dixialate aqnelle dia, iieam] Sabre cartas para officios (legen–
arrebatar o* Lvros que foram aberto Lápis de borracha dados)
e rubricados pelo Presidente do Papel fiume pautado, resma Ob rei as grandes –para sei los raa–
mesmo governo municipal e em um Papei íinine liso, caderno
dos q;i'aes se tinha lavrado a acta do Papel vergè.pautado, legeinJ^do
trabáliVí feito, na. conformidade das imperial, caderno
citadas disposições ; em vista dofl^P^ maia borrão, folha
que ordenara o Presidente que o mal 1 et, caixa
cretario conservasse sob sua quadra|| ingleso, garrafa
os referidos livros ate uitenor deii–B Sobre cartas grande* para officios
beração e, com os demais membros (legendados;
do governo municipal e im medi atos Sabre cartas para officios (legen–
em votos, retirou–se, chegando de dados)
pois ao conhecimento dos abaixo as– Ob rei as grandes –para sei los raa–
signados qaj „ sobredito vice–presi
dente e os que o acompanhavam cou m V°
sideraram se em sessão e inieiaramffl^tpe! para carias oih a' tes e sobre
novo trabalho de divisão do munici–fi catas, caixa legendadas)
pio, designação de edifícios e eleÍ<;àoM OUTROS AR^TGOS
de com nissòes^ue tem funccionadoÍKeroscne. iitro
sem livros proprios e de encontro ail Pavios
todas as disposições da citada ieiilCaixas de phosphorus
eleitoral, quando as commissOes e–HA^Marderae
leitas pelos mesxnos abaixo asagna–J|Lampeò^ «:»n nertences para
dos têm' funccionado regularmen–H kerosene
te. iJCÍuminés
Contra–protestando, Doih, como con Vassouras dc pi.issava de ;> amar–
tra protestão os abaixo a^signatlos
denunciao o abuso coinmettido aos VoUime de pesa superior a
poderes–campe tentes, declarando qut kdt>s fp> eaes ptra o qn trt^S Uiufl
em qualquer tempo» escudadas na Icijl OBSKR VAC/nKS
e na verdade dos factos, fará o vaiei'
o seu direito.
Santa Cruz, 25 de Abril de lÖQÜ.Hcontrat') facnltiVlaS £10
Jo$è Ferreira da B >chn
Ezequiel M. dc
José Joti>j<i,:n da Xih tí l
*João Uyuhelinode Ahdrad**
**loao FrankUm de Soma.*
*rnmj.*J ^ I M

E D I T A E S

A l i h i i u L s j ^

Por esta Repartição s^ iV publico, para conhecimento das intereisados, o oomm^r–l^io n o r t o t'in*'tho E^ononiícof""[1]" – do Batalhai U– Infanta–I
ria rf Estado.
.'–è Bataih.V) d»» Inían;a
u Co^v–.h')
dV*stP R – i t . i S h a – > > ; ; •
IW–v.V. '
,Sä» » Ã »
'l à.ti* ^.
A.
w .–i'
TA.. 1 .
B * !.. ".... .
à:

[exame <]»»s proponentes em
toi]o< dias úteis, das u ho
ras da manha duas da
tarde, na Secretaria do Bata–
lhão. Todos os teeneros o ma–
is artigos >vvnn de r quali~u
l>tde o jiMslos no (juarlid porj
ontad^s lorn–iaaloi'»–. Qaar–
tul em Natal. 2 Maioria
11 *y.Ht.—Fraêi^iw/* *Ufwros*
n^nte Seeretario iutirmo 3
Âlfand^a d) E–lado doSdentro do prazO clefcossuirem bens que garantam a suai
Grande d , Nopt– 1 dei;]<) di o m n h r r l r i o J l d d : l f l e tornecimento.
(lias, <1 contai ue ^–l As causulas e condições do con–
i . virom ii–i'^n^actoeerîio fnciitadas a o exan
1 nitii–iiKi.gLci ud.d, vjnan pa^ai| dos]iroponfmtesem todos 0, di<
Fmw–wn <h s fit .SV/r^Ba !)OCCa do COirO OSButeisdas 7 horas ás 10 da manha.
birros. inK,IIOq imnn^os l°3 P^ener0B serão da primeira quali
meninos impas. J^Jda^ee serão por conta do foraece–l
COlM'ospondoiîteS aos»ior postos na Enfermaria.
. . . i ion') „BArroz Kilol
: de 1 (SV»O a|AWiri.r fino
soi» pena de
BAranuta
yty.n enhnid'»> j)or ine–lBür.^na
íio executivo. •Bat't^de^r^o
K pai'Ä" 'pie molêza«
ia cuUlirCünOüt'» de, ^oTTrt^ »m
íi» i v^rdê
1 ;
—r—
*.» *:
I l E G Í U l

A REPUBLICA

OTiOÄO DO PA in IDO REPUBLICANO FEDERAL

ASSIGN ATURAS
Vor anuo. . . . . h§ooo
N.' avulso tio dia. 100
1 >o dia anterior. 200
1\\(í AMKNTIOS ADIANTADOS

REDAC ORES AUGUSTO SEVERO, TAVARES DE LYRA E ELOY DE SOUZA

Gerente e Director technico-AUGUSTO LEITE

; ESCRIPTORIOE TYPOOÄA.PJ11A
Rua Correia Telles—6
As publicações »stã o feitas u.SO R« is por linhà e annuuins por ajusta
(Is Hutli^rjaplius] A<) publicados nio > ei fto ifstitüMos.

Anno VIII — Estado do Rio Grande do Sul — Quarta feira 16 de Maio de 1896 — Num 380

PARTE OFFICIAL

• Governo da União

Mensagem dirigida ao Congresso Nacional pelo *Exmo Sr.* Dr. Prudente José de Moraes Barros, Presidente da Republica dos Estados Unidos dò Brazil, por occasiào de abrir-se a 3' sessão ordinaria da 2• legislatura.

Srs. Membros do Congresso Nacional :

Km cumprimento do que preceitua o art. 48 ir 9 da Constituirão, venho dar-vos conta da situação do paiz e indicar-vos as providencias e reformas que, por serem urgente^, devem oeeupar a vossa esclarecida attenção durante a presente sessão legislativa

A revolução do sul, que serviu de ponto de apoio á revolta de 6 de Setembro, foi. durante dois annos e meio, uma fonte inexgotavel de maclimações politicas e de explorações financeiras contra a Republica.

Feiismente cessou ess.i revolu ção que causou ao Estado do Rio Grande do Sul os graves males inherentes á guerra civil e influio de modo sensivelmente prejudicial sobre toda a Republica, que, por isso, jus tamenie anciava pelo restabelecimens to da paz. A 23 de Agosto doanno passado os revolucionários, confiando na palavra do Governo Federal de que fazia effectivas em seu favor as garantias constitucionaes desde que voltassem a> regimen legiL depozeram as arnns, reconhecen .lo as instituições adoptadas e os poderes constituídos pela nação. Em tempo vos communiquei esse facto auspicioso, transmittindo-vos copia da acta assiginda pelos generaes Galvão de Queiroz e Silv.i Tavares, alem de outros documentos. A pacificação do Rio Grande do Sul foi festejada com verdadeira expansã) patriótica em todo paiz e o Congresso Nacional, completando o acto do Governo, concedeu amnistia a todos os que, directa ou indirectamente, se tinham envolvido em movimentos revatucionarios até 23 de Agosto de 1895.

Tenho-me esforçado "por tornar ef fectivas as garantias constitucionaes em favor de todos, sem distineção de pai tidos, para conseguir a consolidação e estabilidade da paz.

O esquecimento dos odios e o arrefecimento das paixões p irtid.irias, extremamente excitadas pela Guerra Civil, serão obras principalmente da acção lenta do tempo e das inspiras ções beneficas' do patriotismo, que conseguirão afinal levar a calma a todos os espíritos, de onde advirá o congraçamento da familia Rio Granden.e, tilo preciso para a prosperidade do futuroso estado» A terminação da Guerra civil assignalou o inicio de um período de paz, de que necessitávamos para reparar os grande* damnos causados pelas agitições c revoluções que perturbaram a vida nicional rro —e -paxa appücar c desenwoWer a« instituições sabiamente compendiadas na constituição de 24 de Fevereiro.

Não obstante a vida perturbada que tem tido a Republica cm curta existência de seis annos, é notável o Progresso,raaterial e moral, q' se observa nos estados da Untâo, especialmente n aquelles onde foram menos sensíveis os eiíC.los perniciosos das agitações e luctas intestinas. A prosperidade crescente desses estados, apesar das perturbações da vida nacional, coní-titue prova pratica e irrecusável Qà influencia poderosa e benefica da autonomia que lhes deu o novo regimen. Saibamos conservar e utilisarmo-nos da paz de que, feiismente, gosamos, e a experiência em breve virá juntar-se á theoria para convencer aos incrédulos, que ainda existem, de que a forma republicana, tal como a naçao adoptou e consagrou a constituição de 24 de Fevereiro, é a qnc tem dc reger definitiva* mente os seus destinos, por que no seu admiravcl mecanismo esta a mais solida garantia da harmonia permanente entre a unidade nacional e a vitalidade e expansão das forças lo* caes. Os estados, que estão experimentando em sua crescente prosperidade a influencia effioaz e beneíica da autonomia politica e administrativa do regimen da federação ; os estados, que, actualmente, estão exercendo de modo normal e calmo o direito de substituir periodicamente os respectivos governos por eleição exclusivamente sua, jamais se sujeitarão a retrogradar condição de províncias governadas pelo centro, sem vida própria, sem poder utilisar-se dos proprioS recursos, manietadas em seu desenvolvimento pelas peas ütrophiante* da centraiisação.

A Republica está firmada na consciência nacional, manifestada pelo consenso unanime dos estados ; ella será mantida pela federação, ancora pode''osissima, que resistirá a todas as tempestades que contra ella desencadeiem os seos adversarias.

Pouco depois de vos terannunciado, ao iniciardes os trabalhos da passada sessão, que estavamos em paz com todas as nações e, com cilas, cultivamos relações de amisade, no firme empenho de inantel-as e desenvolvei-as. foi a Republica surprehendida por acontecimentos que fizeram putrioucamente vibrar o sentimento nacional, ameaçando modificar de modo profundo a situação da politica externa.

Em fins de maio ultimo propalou-se a noticia de grande conflicto entre brazileiros e forças regulares da França na povoação do Amapá, no territorio litigioso a quem de Oyapo-ck ; no mez de Juiho soube se que a Gran-Bretanha occupava, desde Janeiro, a ilha-da Trindade.

Não se fez demorar a acção diplomática, e aos governos da França e da Inglaterra apresentou o do Brazil suas reclamações,.com o apoio unanime da Nação.

O conflicto do Amapá emergio dc, estado anomalo em que se acha o territorio litigioso desde a neutralisação de 1S4Í, que se seguiu á desoccupaçao franceza.

No intuito de remover as causas de repetição de successos desagradaveis, os dois governos, o do Brazil e o da França, accordaram cm sub> mettef a questão de limites à decisão de um arbitro, modificando na pendência do julgamento o *siatu quo* de 1841 e de 18(;2,

A legação brazileira em Pariz recebeu instrucçõis para negociar o<? dois actos internacioaaes,e está igual mente incumbida de proseguir na discussão diplomática da justa reclamação relativa aos graves aconte«. cimentos de 15 de maio, em Amapá

Qqanto ao acto da occupaçlo d** jiiiu da Trindade, eíTecUnda' sob 5~ [gabinete presidido por íord Rosebery, õ actuai galMttete entendeu -que *X)* não podia desfazer e em despacho ordenou *ao* representante britânico entre nòâ acreditado que proposesse o arbitramento para a solução do caso,

Havendo, porém, esse representante, logo que foi conhecida a occupação, proposto o arrendamento da- Í lha, t mais tarde insisti !•> par i obter do Governo do Bra/il a declaração de que uma vez re-tituida a iiha não teria duvida em consentir, resguardados os seos direitos fiscaes e as obrigações resultantes dos contractos, em seo aproveitamento para um serviço telegraphico, factos estes que importavam na confissão do; direitos soberanos do Brazil, a proposta de arbitramento, contradizendo essa confissão, não podia ser acceita.

Em longa exposição, deu o governo Wrazileiro, em 7 de Janeiro ultima, as rasões de rejeição da proposta, Uhí i<>, comtudo, fu-ndado* - motivos par t -:jppor que este incidente nas Vi.1 <'/'>es entre o Hrazil e a InghWter* ra se resolverá dignamente.

Com espirito de justiça .e de equidade procurou o Governo liquidar uma grande massa de reclamações ue estrangeiros em favor das quaes, por vezes, a acção ~~officiosa da~~ diploma • cia quasi se confundia com a offlciat. K(de crer, porem, que as normas e as condiçõss do direito internacional tenham inteira applicação também na America do Sul.

No protocolo filmado em i2 de Fevereiro ultimo para a solução das reclamações Italianas,abrio-se caminho para uma outra phase nas relações entre o Brazil e a Europa.

Animado pelo desejo de concorrer para estreitar os laços de amisade entre as Republicas sul-americanas, tem o Governo manifestado essas disposições, sempre quo ofíereee occasião. Nesse sentido firmou-se um protocolo com o representante diplomático do Chile para celebração de um tratado de navegação e commercio, e incluio-se a clausula de associar ao emprehendimento a republica , Argentina, com quem igualmente se ptft&rá celebrar algum ajuste commercfal. A* republica da Bolívia o Governo assegurou a navegação do Rio Paraguay, concedendo uma servidão internacional; e, iniciando com ella a demarcação da fronteira na linha do Madeira ao Javary e negociando um tratado de commercio e outros ajustes, tornou evidente a comprehcnsão da necessidade de conciliar seus recíprocos interesses, que, em futuro proximo, poderão ter ampla expansão, aperfeiçoadas as vias de communicação com o atlanticO.

Com a terminação da luta civil no Rio Grande do Sul desappareceram as causas de attritos, alias insignificantes. com a Republica Oriental do Uragaay, por acontecimentos occorridos.na fronteira.

Se não poude contriouir.com seus bons officios,como manifestou desejo, para a cessação dessa calamidade, o Governo da Republica Oriental do Uruguay, por medidas tendentes a impedir que em seu territorio continuasse a revolução a encontrar meios de acção, robusteceu as sympathU as que jí lhe vofcava o Governo Brazileiro.

A idéa dc um Congresso das Republicas Americanas está se impando como meio de estabelecer normas e regras para a solução das principaes questões que a todos interessam, instituiivdossc um tribunal internacional, consultivo e deliberativo, que, por seus conselhos e julgamentos,remova as causas de conílictos e perturbações entre nações que precisam de paz e de ordem, elementos e.ssenciaes à sua prosperidade e ao desenvolvimento de sua influeTTcia internaciona), O desejo- devolução-ju.l cífica para as questões internacionaes vai se accentuando nâ" orientação dos Governos. Dominados por esse desejo, os Governos da Bolivia e do Perú escolheram-me para arbitro em um caso de invasüo do territorio naquel> la Republica por forças legaes peruanas por occa^.iào d:i uilim ; n'V< ção triumphaiue. iV.oeiuri o mdiidaivHecte cm >)roveit» dos crc«;l<¹ s! do nosso 'paiz.

Com o imperi > do Japão foi nssignado um tratado de amis:ide, com - mercio e navegação, bem como com a HoiLmda conciuiu-se novo tratado de extradição. pendendo ambos de vo-ssaapprovacão.

Não tendo ainda, sido ;:pprovado o protocolo final da conferencia d, Madrid de if> de Abrii de 18U0, para a protecção da propriedade industrial, e o tratado com a Bolivia, conceo uso de ferro á margem do Madeira e Mamorò, continuam os interesses que se relacionam com esses actos internacionaes fora de sua natural e beueíica influencia.

FoKproregado por mais um anno o praso para a troca das ratificações do tratado de commmercio, celebrado! com o reino de Portugal em U dc Janeiro de iSy2.

Tão complexos sàoos interesses em jogo em tratados de commercio com as nàções européas, que não tenho considerado oportuno iniciar (-negociações sobre; esse objecto, não obstante haver sido consultado por vários Governos. Outras negociações estâo^pendentes,. tíom o mesmo proposito de cultivar e desenvolver as relações de amisade, feiismente existentes entre_o Brazil e. demais na1 ções.

^ Como sabeis,-diversas Uniõeí- internacionaes teem creado despezas que são contempladas nos orçamentos dos Ministérios da Fazenda c da Industria, Viação e Obras Publicas.

Seria conveniente pol as a cargo do Ministério das Relações Exteriores.

Refiro -me ás despezas para a*ma natenção da Secretaria Internacional da Convenção Postal, da Secretaria internacional de Berne "União Telegraphica,'' á"i Secretaria da União internacional para a protecção da propriedade industrial, da Secretaria das republicas Americanas e para a publicação das tarifas aduaneiras.

Não foi lisongeiro, infelizmente, o estado sanitário desta capital e de a1- guns outros pontos do territorio da Republica durante a recente estação calmosa. A epidemia da febre amarelia, endemica no districto federal e que se manifestava desde alguns annos em certas localidade dos Estados mais proximos, irradiou se eattingio diversos centros de população, apesar dos cuidados e providencias solicitamente empregados pelas autoridadés féderaes e locaes. Para obviar essa calamidade, que tanto prejudica o Paiz sob todos os aspectos, impõe-se como indeclinável 'a necessidade de sanear-se a Capital da União, foco primordial da moléstia. Como medida complementar, tlfcvo indicar igualmente a reorganisação do serviço sanitario terrestre, no sentido de ampliar se a acção da$ autoridades federaes, dada uma e mergencia grave, a todos os pontos ameaçados ou em que tenha apparecido etupçao epidemica, Sobre este assumpto, para o qual não será demasiado solicitar in^tantement; os, vossos cuidados, como o fiz o anno passado, reporto-mc à exposição detalhada feita pelo respectivo ministro no relatorio que me apresentou em Abril do anni passad>.

Realisaram-se nesta capital varias íbntercnCtãs eutie u Governo,—~~auto~~ idades sanitarias brazileiras e repre &eiitantes_ilfi_na^iks_.. amigas^ para o effeito de se combinarem as medidas de hygienemaritima que converia fossem postas cm pratica no interesse reciproco da saúde publica e do desenvolvimento das relações Sommerciaes entre os respectivos paizes

1:..' acrordo com as resoluções aln adoptadas c nos limites das attsibnições do poder executivo, for»» 111 feito- no il-ícurso do anno as obras complementares de que carecia o lazareto da Iiha Grande." afim de tornaUo. quanto possível, apparelhado para qnaesquer eventualidades ; activou-sea construccão do deTamandaré no litoral do Estado de Pernambuco, infelizmente ainda não ultimado, p*>r motivos de força maior e que ao Governo não fora dado prever, e foraо approvados os planos e orçamento do da ilha de Tinharè, no Estado da Bahia, ternas obras serão iniciadas depois qu^3ocvcederd-efs o credito necessário. iíobre o local para o Lazareto projectado no littoral do Estado do Pará, proseguem os estudos, sem que se tenha podido ate agora deliberar acerca da escolha definitiva. A violência da epidemia, que dizimou a tripolação do Crusador Italiano Lombardia, induzio o Governo a utiüsaro Lazareto da Ilha Grande, em cujo porto ia se achava ancorado aquelle vaso de guerra, para tratamento dos enfermos e agasalho dos outros tripolantes.

São intuitivas as rasões que determinaram esse procedimento para com us representantes de uma Nação amiga em transe tão afflitivo, mormente, atteudendo se á circunstancia de que o navio infeccionado já estava alli fundeado, quando re* cruclesceu a moléstia com extraordinaria intensidade.

Convenientemente preparado, aquelle estabelecimento está restituído actualmente ao seo destino como estação quarentenaria, base do nosso serviço de sanidade marítima,

(Cont.)

»»

Governo do "Estado

Administração do dr. Chaves

ACTOS OFFICIAES

Dia 16 de Maio

O Governador do Estado resolve designar o dia 28 de Junho proxirab vindouro para proceder-se a eleição de um deputado ao Congresso Federal na vaga aberta pelo fallecimiento do Dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida,

Communicou-se.

Thesouro

Juuta Administrativa da Fazenda

Sessão ordinaria dá iô de Abril de 1896,

' A's 11 horas do dia, na sala das' conferencias, achão-sè presentes os Srs Membros da Junta,

Abre sc a sessão.

Lida é approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Exercidos Findos

N. 85 — Cidadão Inspector.

Em virtude dos despachos lançados nas petições juntas pelo Exm. ~~Governador do fistado~~, ~~podeis man~~ dar pagar ao Cidadão Joaquim Deodato Martins, çontractantc do farthr-^ mento do Tiatalhío de Segurança, aquantia de trinta e três contos trezentos cincocnta e um mil oitocentos e setenta réis, (33'.3oi$870) importância do fornecimento constante das' facturas também juntas, examinada»

ILEGÍVEL — PÁGINA MANCHADA

econferladas pelos Srs. r^w Kscripui rarios Joào Nepuinucenu e Throphilo ll'andão, á vista du respectivo eon iracto c termos de reccl>imetUo rc mettidos ao Thesouro pela Secreta riadoniesinò Batalhão, relativamente ao anno de i8y4.

A despeza deve ser feita por couta da verba "Exercacius lindos." do exercício de iSy5, em liquidarão, onde ha credito.

Contadoria do Thesouro do Kstau> de Abril de **1896,**

O Contador,

/V.//v Soares de Armijo.

— Mandou se pagar.

kaífuamknti) ati batalhão dh skuurança

Propostas

W)v recordo comos editaes publicados em 15 de Fevereiro proximo p:.ss:üo, forão presentes à Juntada Fuzenda duas propostas, ein Ci»rtas **fechadas,** devidamente selladas, ra forma da 1 .ei.

Abertas p-!o respectivo secretario, verificou-se que uma era dos negociantes, Urbnno dos Reis & Comp[1], d'esta praça, e a outra do negociante Joaquim Deodato Martins, estabelecido na cidade da Fortaleza, listado do Ceatá.

Os Srs. Mcnbros da Junta rubricaram as ditas propostas, e em vista das ordens do Sr. Inspector, forão cilas examinadas e minuciosamente cotijadas 1 ela Contadoria, sendo reputada mais vanfôksa aos interesses da Fazenda, a propbsta dos negocian,-tes Urbano dos Reis d' CompW

Neste sentido o Sr. Inspector dirigiu ao Kxm. Governador do 'Estado o seguinte officio : '

Thesouro do Estado do Rio Gran-«Wido Morte. Natal, 16 de Abril de 1896.

N. 486 — Ao Illustre Cidadão, Desembargador Joaquin? Ferreira Chaves Filho, M. D. Governador do Estado.

De conformidade com os editaes pul»!ir. idos pela imprensa e ordens de vosso digno antecessor, em officio de i! de Fevereiro proximo passado, s. I) n. reuniosc hoje,, em ses-^.u» urdinaria, a Junta Administrativa da Fazenda Estadoal com o fim de abrir concurrencia para o fornècimento de peças de fardamento ás praças do Batalhão de Segurança durantê^õ corrente armo.

Apresentaram-se duas propostas, uma sob n. 1, dos negociantes d'esta pr. ça, Urbano dos Reis & Comp*, e out:a. sob n. 2, cio negociante Jca: quim D, odato Martins, estabelecido na Cidade da Fortalçza, Estado do Ccaià.

Mandei proceder aos competentes cálculos para conhecer com exactidão > qual d'ellas â mais vantajosa a F&-zenda Estadoal, .tencio em vista o ti. de peças e artigos de fardamento, constante do pedido feito• pelo dito Batalhão.

E com effeito, pelo' quadro junto, organisado em facedas mesmas j^o. postas, que tenho a. honra de submetter á vossa illastrada considera, ção, verifica se que os . proponentecs Urbano & Corap*. offerecérào melhores vantagens pois que a differença *em favor do Thes.ouro, em relação á proposta, n. 3, de seu competidor, Deodato Martins, attinge a... 9:l90$34ô Uté.

A Juiua-Aduihjistfativa d^ Fazenda preférto a proposta n. r> e, ainda quárido a de n. # fosse igual ou de preços inferiores- àqüetla,' riâo poctía acceital-a, attenta a candiçao, çstipulada nos seguintes termos

Oi proponentts só acceiião o contractato do fardamento^ recebendo d vista, antes da asiignatura do contracto^ a metade da importancia tôtai do ímsmo fardamento^ £ a outra metade, depois da tntrega de tvdo fardamento, e não # fasendo pagará o , TÀesovro o premio de um por cento ao mel até real embalso.

Entretanto, aguardo vossas respeitáveis ordens» approvando ou não a deliberação da Junta da Fazenda.

Saúde e Fraternidade.

O Inspector,

Joquim Guilherme de Souza Caldas.

ESTAMPILHAS

Expedirâo*se ordens ao Sr. Thesoureiro, para satisfaser as requisi*çõesde estampilhas do sello adhesivo de diversos valores aos seguintes exaçtores da Fazenda :

AdmTnTstfador de^MãcáTr	^õ^o6o
Collectòr do Ceará mirim	185$ooo
" Jardim do Serid^	j_?ofooo
" Angicos	.ioo$ooo
	845^ooo

Levantou se a sessão.

A REPUBLICA

Telegrammas

OKKICIA KS

Bahia, U (k4 Maio.

(governador--Natal Kc cebi vosso tidc^rannna coiumunicando o infausto fallecimento do dr. Junqueira Ayres, e em meu nome e do estado agradeço a V\ lixe. e ao-estado do Rio Grande do Norte as homenagens prestadas a tão illustre filh da Bahia.—Saudações — /?. *Lima,* Governador.

Palacio do Presidente da Republica, 14 de Maio.--Governador — Oominunicovos que hoje, á uma hora e com as formalidades do e.v tylo, realisou-se a sessão solemne da abertura do Congresso Nacional.—*João Barbalho*, 1" Secretario do Congresso Nacional.

Rio, K;

Sr Governador do Estado do Rio Grande do Norte— Cpmmunicp-vos que o Senado em sessão de hoje elegeu a seguinte mèza : -Vice - Presidente, Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro ; *V* Secretario, Joaquim> de Olí-.veira Catunda / 2' Alberto José Gonçalves, h-.; Joaquim José. Paes da^f Silva Sarmento e 4* Paulino Julio' Ádolpho Horn.—^*J. Catunda, I.* Secretario, • .

Aracaju, lò. •

Governador, do 'Estado— Hojé anniversario da. Constituição Sergipana, saudovos—*PacJlre ha;: tas.* •

^ SerYeo EsDeeal d'A RepuiUca[5] •

Rio, lo, • :

—Foi transferido • para ò Recife ,a. çéde do d-istricto .militar.'

—- Carlos , Gomes; ohegou, em/éstadb -grave, "a . -BelemV ; governo autórisou a^ rectificação das* tarifasa-XlUaneilíXS. ; v -

—Deixou de havev a-eleieãu dá mèza da Camada por fah ta de numero; O presidente convidou os deputados,,fi "insistirem a missa do 7\ dia pelo fallecíniento'do dr. J.nnqueira Ay^es-

—Foi eleito, senador pela Capital Federal o dr.Thomaz Delfino. ' N

Rio, lb.

Fallecèa o. Sen-adòr Ottoni.

—O S.yndícato inglez. contractou a compra da estrada de ferro, de Leopoldina por 12 milhões de libras.

—Foram muito concorridas as missas mandadas celebrar pelo repouso do Dr. Junqueira Ayres. Assistiu-as todo o Ministério.

—Foi transferido para o 34 Batalhão de infantaria o major Benedicto Araujo.

AVULSOS

Triumpho, 15.

Governador—Sciente. Nossas mudoleiicias ao Estado plõ prematuro passam« do notável brasileiro, dr. Junqueira Ayres.—*Tito Jacome.*

Cairo, l.V - (íoverrnadnr. Kilho do Rio Gramk do Norte me enluto com a tris lissiiAa noticia do fallecimento de Junqueira. Aqui cnnsternarào geral. IVzíiuirs à Patria e a IJtqmblica — *Phitijipe (literm,* Juiz dr l>iivit(».

Feira de SanCAnna, (Bahia) li;. Exm. (Governador do Kio (irande do Nurto Inexplicável o meo reconheeiiii^uto ao |)ovo desse generoso Estado pelas homenagens prestadas ao meo dilecto irmão e que }>orduraraо na memoria juntamente com as acerbas o vivissiuias saudades de (pie ò ceparticipe o magnanimo povo Rio(írandense"do Norte,constituindo inolvidável benemerência e supremo eonforto á grande dor moral que mo punge-*Junqueira Ayres*

Rio, ir,.

Governador—Foram celebradas hoje. com grahdcconcurrencia, as missas que mandamos resar pelo nosso presadissimo Junqueira — *Severo, Lyra..*

Feira.de Sant?Anna, | Bahia) . rn.Exm. Governador—Perante o generoso povo desse Estado curvo-me agradecido ás homenagens .prestadas ao meo inolvidável irmão pelo coração—*Pedreira Fiança.*

Santo Antonio, 16.

/ Exm.' Governador—Compartilhando . a inconsolável dor que afflige o coração dos norté rio-grandenses,. pelo ií^exjíerado passamento do benemerito deputado nacional,. notável' tribuno, exm; dr. Junqueira' Ayres, apresentamos à V. Exc. sinceros pezames;—*José Joaquim . de Oliveira Filho, Cecílio Correia (W pijveim Andrade, Rotfopianb Fernandes de Ar mvedo.* , ' .

Gqiauinha, 16.

• Governador—O/partido republicano Federal deste município é solidário • com' o _mesi.no partido ..da Ünião Bi'asileira, eolno;V; Exc., na profunda dor reèultante da morte do magnânimo tribuno dr.'Junqueira Ayres, distinoto representante deste Estíiulo.—*Jfronymo Cabral*

Eu. Dr. Pedro Vel

A bordo do *Àlayom,* da companhia do Lloyd[4]regreâsou hontem, do Recife, o nosso eminente e presadissimo chefe, Exm. dr. Pedro Velho.

S. Exc. fez o seu desembarque 110 caes da Alfandega, ònde era esperado por crescido número de amigos e correligionários que o acompanharam á casa de sua resideneia.

Ejatre esses illustres cavalheiros achavam-se o Exm. Governador e seu Secretario, o dr. Chefe de Policia, o Exm. desembargador Ferreira de Mello, o coronel Juvino Barreto, os Inspectores da Alfandega-e do Thesouro, o dr. Costa Lima, os majores Villae Boas e Raymundo Costa, o commandante e officiaeô do

A S. Exc. os nossos respeitosos cumprimentos.

Dr. Junqueira Ayres

'Juízo da imprensa M

T.HNAVIBÜCÜ

(I>V1 l'mn'itcia)

í l/Ní^r MI \{A AYRES

Srpuliou-is[1] limitam, no eomitrrio <U Sautu Anjaio. o noí.-n«'! bra^il^i-ro. rujo iiiMiM' cm iíiia /•*:*/ iria.

O dr. Luiz Friui 'irvn ,1 aiiijiu-ii • Avr^ do Alnicida era natural ti;: Bahia, formado vm engenharia o deputado fo<leral pelo Kio (irando do Norte.

Xa ultima phase da sua vida o illustre morto tornara-se notável lo rfeo elevado talento de orador e nenhum outro poude 110 parlamento avantajar-se-lhe na tribuna, onde a sua palavra faciL polida, insinuante, levava a convicção a todos os espíritos.

Era uni homem sensato. 0 seo critério fel-o um político cuja palavra não podia deixar de ser ouvida nos assumptos da maior gravividade politica.

Entretanto era de uma modéstia extraordinaria. de onde só emergia quando na tribuna, levado pelos arroubos da eloquencia. cTseo espirito transparecia illuminudo.

Xão é possível admittir que Junqueira Ayres tivesse inimigos. Elie era 1 om e justo : ebem poucos, como o disse hontem perante o seo túmulo o nosso companheiro Gaspar de Drumond. saberão, como elle o soube, estabelecer um equilíbrio completo entre seo coraçao e a sua cabeça, para fazer-se um talento mado por todos. "

• Moço, desapparecendo da vida .aos 34 annos, elle fez o bastante para que o seo nome pudesse congregar as sympathjas e a admiração (K todos os brazileiroe.

Foi isso que ainda hojitem levai ao eemíterio, em triste romaria, essa multidão que prestou-the a. ultima homenagem.

E até onde impoz-se essa admi-ração de todos quantos' u conheceram e com elle m ntiveram relações. bastaria essa homenagem pres tada ainda, honfcem pelos seos proprios adversario W 09 de])Utados autonomistas de Pernambuno, que de positaram sobre o seo tumulo uuia riquíssima grinalda.

Outras fqram as belíssimas coroas levadas em homenagem ao illustre morto.

Podemos notar a que lhe offerceçràm os seoâ dedicados, amigos, que desde o Rio Grande do Norte açonir panharam-i^o doente e em ciijoe braços rnorreo o illustre' brasileiro, os Srs. dr. P.edro, Velho e major Pedro Avelino ;. uma outra, corôa trazia a dedicatória- do Estado dó Rio Grande do Norte e outra uma dedicatória do seo amigo' Alberto Safaiva da. Fonseca.

Ao' ^baixar ao tumulo o corpo, • usaram da paíavm m Drs. Adelino Luna Freire, pela Academia, Moreira Alves, pela ***Gazeta da Tarde,*** o Siv José Daciano, Gaspar de Drummond, pelos deputados autonomistas de Pernambuco/ e Cassiano Lopes.

Foi grande a concurrencia. .Aò actõ compareceram o Sr. Governador, lentes da Academia, deputados federàes, funccionaríos públicos, imprensa etc.

O Sr. Ministro da Marinha tez'se representar no enterro pelos Srs: Inspector do Arsenal 'de Marinha, capitão-tenente Pereira Leite e o capitão-tenente Bandeira de Gouveia.'

As manifestações prestadas levam por certo á familia do illustre morto a prova solomno du-quante até a ultima hora el e era estimado pelos seus amigos e da admiração que por èlí^ íínham todos os que ò" conheciam.

A nossa folha tez-se representar por todo ô corpo da Rua redacção e ainda uma noz mandata aqui o n prxar.

(// O lishulu)

IMv. -ll/Ni^CElKA A YKhS

ii'timado poi uma anemia n-hbral, fallecfu hontem luntc i eidadr 110 llotH Ani' 1 u-aiio i-i:«'. seai liaWa líosjirdaih). ilh^tjv ni l)r. Luiz bW «luiiquHra n i!,-Almeida, doputadt^ ao ('on^iv^ ,, Frderal pelo iWio (irande do Noi

Hem moço ainda o I)r. 'Iunqi'eiia Ayii[1]s. no tempo do Império. ,t enviado pela ua teri a natal, a WW liia. a Asf-emblea (ieral l.e^i,.l:itiW[it] onde soube tiimar, pelo seu lirilhaiite talento oratorio. inW(jaWeit< ct< ii toe.

Em achando-se 110 Kio (ii.a:-de do Norte, ojalt[4] acabava de eWr 1-cer o cargo de Engenheiro Fisral da Estrada de Ferro do Natal a Nova Cruza, foi eleito deputado federal por esse Estado, em que conquistou grandes sympnthias e merecida estima.

Acommettido de pertinaz moléstia em Natal, resolveu transportar-se para esta capital 110 intento de colher melhora - à sua sau* de gravemente alterada, vindo em sua companhia o illustre Sr. I)r. Tédio Ye ho, seu amigo intimo e ex-governador (Faquelle fuíurosu Estado.

Infelizmente, fonim baldados todos os recursos empregados pelo>? notáveis clínicos Drs. Ermiro Coitinho e Carneiro da Cunha, a cujos cuidados fôra confiado.e ás s horas da noite, exalou o ultimo suspiro o inditoso moço. na prom ttedoia idada de 34 annos.

Seu corpo foi conduzido para a igreja de S. Francisco, de onde sira levado boje pelas horas da tarde para ser dado á sepultura 110 cemiterio de Santo Amaro

O Exm. Sr. Conselheiro C<.rieia de Araujo, preclaro Governador do Estado, que assiduamente visitou o illustre finado durante sua enfermidade., assistio seus últimos momentos e acompanhou o cadáver até uquella igreja.

Estamos informados de qia >. Exc. em seu nomV convidou us membros do Congies o do Estado, chefes de repartições e diverso* amigos políticos para acompanharem até a derradeira morada o illustre finado! que fora um dos nossos mais distinetos correligionários."

Aos seus parentes e amigos significamos nossas tineeras condolências. •

(Ainda *(d" [4i] O Estado "j*

DR. JUNQUEIRA AYRES

RealisOü-se hõntêin á tarde o enterramento do Dr. Junqueira Ayres, j notável, brasileiro, cujo passamento hontem noticiamos.

Depois da encommendação solemne foi decido o corpo d. oç:i. em que se aclravíi. segurando nas alças do.ataúde otí Exms. Srs. Conselheiro. Governador do listado. .Presidente do Senado.> Capitão de • Mare Gueira . Pereira Guimarães/ deputados'. Federaes, Prs. José Mariannoe Gaspar Drumond e Deputado Estadual Dr. Elpídio-'de Figueiredo. sendo o fieretro conduzido á mão^ité o pateo de Palacio, onde foi posto no riquíssimo coche e pecíal da empreza funeraria Agra, após o qual formou-se um séquito de.eei cn de 4(i cwos. qug iani repletos convidados. . *

Grande foi a concurrencia de j essoas que prestaram as suas homenagens de veneração e sentimento no* pranteado -morto; aeeii)panhnnd<rO á sua derradeira morada : entre oh illustres (ddMãos notados achanun-' se presentes o sr. dr. Prefeito do Recife, Coronel" Commandante d:i GuainiçÃo Federal, deputados federàes, e muitos membros do congresso legislativo do Estado, clufes do repnrtiçôes publica». fornalhas: lentes de direito, magistrados, officlaere dTvêrsos outros repiv eiitnntes"das" classes"sociaee'

Cttkgando ao tumulo em que de via ser encerrado deu « benção o reverendo Guardião do Convento

flIUfifl PREJUDICADA NA LOMBADA

I -p' ...
í ^"í;. . ri'.rciuDA

JJL.

d.' S. Francisco, assistindo t-»du:C **piedosamente oh últimos suf.ra^u.tf j** íla Religião Catholira dr qUr l^lii; illustre finado **«imrro** crrnle. qiic- nos ultimou instantea do vida n ce **Im-u** a Extrema Fnccão das niímn do Exmo. sr. Hispo da Parahyba. dr passeio nesta cidade, tendo duranie sua,cruel enfermidade rxpontama- mente procurado por trez vr/,es'us ministros da Religião para ouvil-o **dr voníitwão.**

Tosto no tumulo o feretro usaram da palavra o sr. dr. Adelino Kilho. prla Faculdade. dr. Morteira Al- ves, peia ***(n(Zi't<(da 'J)trd<*** \ dr. Gas- par dr Drummond. pelos deputados fedei aes- autonomistas, dr. Cassiano Lopes. pelaColonia Rahiana, e ba- dano Amorim, como representante do sr. Alberto Saraiva da Fonseca,

O eorpo foi sepultado na cata- cumba n. 11, ao sul, da Irmandade do Divino Espirito Santo.

No tumulo foram collocadas qua- tro ri ca a grinalda.- eom as seguintes inseripções :

listado do Rio Grande do Norte ao deputado Junqueira Ayres, agra- decido. Ao seu inolvidável amigo Junqueira Ayres, Pedro Velho ; Os deputados autonomistas ao dr. Jun- queira Ayres ; Ao seu amigo dr. Junqu ira Ayres, Alberto Fonseca.

Esta redacção fez-se representar pelo nosso "chefe dr. Celso de Sou- za, que também compareceu no ca- racter de deputado ao Congress do Estado.

Estiveram imponentes as ultimas manifestações dispensadas ao talen- toso moço, tão cedo roubado á pa- tria brazileira que via tielle uma de suas mais fulgentes estrellas.

As exequias foram feitas a custa do Estado do Rio Grande do Norte, por determinação do respectivo Go- vernador.

O Exmo. sr. Governador do Esta- do recebeu os seguintes telegram- mas:

Do Presidente da Republica :

«Dr. Correia de Araujo, gover- nador de Pernambuco.—Rio. 11.

Profundamente pezaroso pelo fal- lecimento do distineto deputado Junqueira Ayres, peço a V. Exc. o obsequio de representar-me em seu enterro.—***Prudente dr Morav.?.»***

Do ministro do interior :

«Governador de Pernambuco.— Rio, 11.

Peço representeis enterro Jun- queira.—***Ferreira.»***

Sabemos que o sr. Ministro da Marinha expedio também telegram- ma ao sr. Capitão de mar e guerra Pereira Guimarães, paxá represen- tai-o no enterro do mallogrado bra- sileiro. seu particular amigo.

(Da Gazeta da Tardv.)

Falleceu hontem às 7 e 40 minu- tos da noite, no Hotel Americano onde estava hospedado, o illustre deputado federal dr. L. F. J. Ayres de Almeida, digno representante do Estado do Rio Grande do Norte.

~ O finado "era um doaonateinilhair- tes talentos da representação nacio- nal, natural da Bahia, tinha idade d » 34 annos,• solteiro e formara-se em engenharia civil.

No regimen dí cahido represen- tou a sua terra natal, na ultima le- gislatura á Assemblèa Geral.

Nao foi só na tribuna que elle conquistou, um dos primeiros luga- res; na impjenea foi um emerito jor- nalista.

À sua perda deixa uyci vacuo ím- menso não sò na representação do Rio Grande do Norte, como no Con- gresso Nacional.

Além das qualidades de homem publico, que o faziam digno d i esti- ma li consideração de seus correli- gionários, elle tinha requisitos que particularmente o recommendavam m apreço d'aquellea que com elle conviviam na intima amizade.

8ett **enteiTaniente** terá tegnr hoje as 3 horas da~tarde, sahindó o fere- tro da igTeja de S. Francisco.

Sentimos a sua morte e damos pe- zames à Republica, k sua Exma. fa- miliA e ao seu particular amigo dr. Pedro Velho*

(,1/ *i!n* f *iu . i httln 'i'ti t*

1 >K J (S^I MKA VKIS

Uralisnu si» hontem. às I Imras **tia Varde, \> en\riru d:» d^shnchssi** mo homem dr leiiras. cujo mune nos ser₩ r dr epi^riphc.

Ok graudi-s nieiveinientus morará e intrlJecUiacs do dr. dmiquera Ayres, a sua rnoriue modéstia. os serviços qur,desde muito moço. co- mrçara a [»restar ao pai/ com u mai- or desprendimento.liberam eom que, ao acto tuuehre. comparecesse a e- lite da socirdadr pernambucana, sem disiincvào de partidos.

Assim -è que alli vimos. além dr muitos oiros cidadãos qualificados, os srs. Correia dr Araujo, dosé Ma- riaiK). Adelino Pilho. Mih t, Tito Rosas. Pereira Júnior, G. Drum- mond. Gonçalves Maia. Arthur Or- lando, Manoel Caetano, Pedro Cor- reia, Tolentino de Carvalho, Perei- ra Simões, Estevão de Oliveira. Balthazar Pereira. Teixeira de Sá. Elpidio de Figueiredo, Alfredo Vaz, Farias Neves Sobrinho, Godofredo Barretto. Pedro Avelino (Rio Ciran- de do Norte). Cupertino Cintra. Ju- lio Paes Barreto, Carlos Leal. João Vieira. Coronel Medeiros e Moreira Alves.

Os srs. Presidente da Republica e ministro do interior se fizeram re- presentar pelo sr. dr. Gorematior do Estado e o sr. Ministro da Mari- nha, pelos capitães tenentes Ban- deira de Gouveia e Pereira Leite,

Sobre o caixão qu[1] continha os restos mortaes do dr. Junqueira Ay- res, foram depositada? diversas co- roas, tendo uma em nome do Esta- do do Rio Grande do Norte, que el- le representava na Camara Fede- ral com o maior brilhantismo.

Ao baixar o corpo á sepultura, pronunciaram sentidíssimas allocu- çõesossrs. : Ad lino Filho, em no- me da Faculdade de Direito, Mo- reira Alves, pela redacção da flau- tada Tarde, para o que havia sido previamente commssionado : Daci- ano d'Amorim, representando um collega e amigo do morto, residente em Natal, Gaspar Drummond. seu companheiro de Camara, e Cassiano Lopes, em nome do Estado da Ba- hia, agradecendo a? homenagens que eram n'aquelle momento pres- tadas ao seu digno coestadano.

Ao acto compareceu também o honrado dr. Pedro Velho, quedan- do mais uma prova dos seus nobres e generosos sentimentos, acompa- nhara o dr. Junqueira Ayres até es- ta cidade, prestando-lhe, com a me- lhor vontade, todos os serviços de que elie poderia necessitar e todos os desvellos de um verdadeiro a- migo.

A es^e illustre cidação, que cada dia mais se impõe á estima publica, como aos futuroeos Estado do Rio Grande do Norte, que elle tão sabi- amente acaba de governar, e da Bahia, apresentamos ainda unia vez, as nossas profundas condolên- cias pela perda irreparaveL que a- caba de softrer.

ÁQ-ehegar- ao Natal a triste, no va do passamento do Dr. Junqueira Ayres, sabemos, por telegramma particular, quforam maudadas fechar as repartições publicas e da- das as maiores demonstrações de pezar por parte da população.

E não podia deixar de ser assim. Talento de primeira ordem, ca- racter sem jaça, de uma lhane a de tracto admirável, o distineti mo moço» que tão prematuramente acaba de desapparecer do numero dos vivos, sabia impor-se ao res- peito e á consideração de todos os ḱqu e tinham a ventura de couhecel-o.

O Dr. Junqueira Ayres nascera na Bahia em dias do mez de Feve- reiro de 1862 e era filho do Dr. Joaquim Ayres d j Almeida Freitas, diRtinctiftsimrj poeta, e ement.n jn. risconsulto.

Log^-depois de ter-cencluide-^ tcnreo de engenharia, **tht** Rhrite Janeiro, foi o talentoso moço, cuja morte lamentámos todos, e ainda no regimen passado, eleito deputado geral pela terra em que nasceu.

Desde logo conquistou elle os fó- ; os dr oradm . A sua rsh éa for*- das Uiaiís auspieio.vas e d ':di ein diante os seus triuinplios de Iribuiiu conta- vam se pei[M]s ₩ ex.es ipie ,i ella asso mava.

Lt)go drpois doo acontecimentos de I '» de Novembro < i < • I smi. : : ir. dado então da polilica. Pd Dr Junqm-ira A₩ res rxerci r a sua no hilissima protissão no Estado dr Mi- nas. de onde o tirou o goye; no, im meandu-oii vai da Estrada de Fer- ro de Nat 1 a Nova-Crux. no Ivio Grande do Norte.

As sympathias (pu[1] soube in.^pi- ra>aos chefes)>oliticos d> ssr Esta- do. fizeram com que tosse elle elei- to deputado federal, em 1MU. pur enoi'ine maioria dr votos.

₩ oitava o inditoso movo ás iuc- tas activas da politica mais uma vez. a mostrar toda a jjujança do seu talento, toda a força da sua elo- quência e a prestar á patria os ser- viços quo ella deveria esperar de tão alevantado espirito.

Os seus dias estavam, porém, con- tados. Aquella creatura genial, que, aos 20 poucos annos, era uma fa- gueira esperança e aos .'>4 uma gran- de realidade, é hoje apenas uma matéria Inerte, pasto dos vermes!

Si tinha de calür tão c do. para ».ne subi]' tão alto ?

(7)' A Cidade)

du. jl-'x^vkilia aykûs

Falleceu hontem peins s horas da noite o talentoso deputado fede- ral Dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida.

O illustre morto, natural da Ba- hia, coutava apenas annos de v dade e representava na Camara Federal o Estado do Rio Grande do Narte, que estremecia como a sua patria e para cujo progresso não poupou o Dr. Ayres o concurso po- deroso de sua brilhantíssima e lúci- da intelligeneia.

S. Exc. durante os dias em que esteve prostrado pela terrível enfer- midade. foi cercado dos paternaes cuidados do illustrado Dr. Pedro Velho, sou fiel e dedicado amigo.

Por ordem do Governador do Estado do Rio Grande do Norte foram hoje fechadas as repartivõee publicas iiaquelle Estado. .Os tu- neraes serão feitos a custa do Esta- do que o talentoso deputado re- pr senta₩atâo dignamente.

Pezam-;s a sua família e lagrimas a sua- patria.

(Ainda D'A Cidade)

DK. JfNQUKIHA AYRES

Realisou-se hontem as 4/2 horas da tarde o enterramento desse il- lustre morto no cemiterio de Santo Amaro.

O feretro sahiu da egreja 'de Ö. Francisço onde se achava levantada uma eça e onde foram pregados os últimos recursos da egieja a alma do finado.

Sobre o caixão fúnebre foram de- positadas muitas corôas.

Compareceram á g ceremonia o Dr, Governador do Estado,Dr, l₩ - dro Velho, Dr. Prefeito do Municí- pio, Deputados Federaes, Estado- aes, Senadores e grande numero de pessôas gradas.

A Faculdade de Direito feü-se representar e a ímprensà também enviou os seus representantes.

ODr. Junqueira Ayres era natu- ral da Bahia, porém pelos seus ta- lentos e reconhecida illustração era representante, na Camara Federal, do visifiho Estado do Rio Grande do Norte, onde tinha'conquistado leaes e dignos amigos--

A sua morte é uma perda sensi- vel á Camara cuja tribuna honrava, com ebrilho.de sua palavra fácil e. ao Estado a que se dedicara, co- mo sua segunda patria.

O *Exm* Hr.. Presidente do Sfi- nado Estadoal dirigio ao'Exni. Sr. ~~Governador a~~ a~~egtrint~~e carte

~~Preatderieia àa Senado do fiata-~~Fcraes, do de Pernambuco, em il de Maio de 1896.

Exc. Sr. Conselheiro üovérnador do Estado—Tenho a honra de accu «ar a recepção da carta officiai de V. Exc. d— >je datada d»' eouhrriiji« ! !•> ao Sen,alo.

Manile I a :[1] d o a . ₩₩e o meu sentimento de pe—ar prlo {ail«*ci • mento do depuiado i 'amai a í »-de i al Dr. Junqueira A ₩ ulusf • r iv pi rseuíanie do CtiliglvsHi eioíial. i-a!»e in»' c.aumuiilear a (• ».v ott" o Senado, pi estudo do **mh-suim** mento, i e.Md₩ru le₩amara ***hl*** **sã* rm si^ua** ur prulimd:! condolência pé!»» intausiu acontrcinirnto r cor 1'rspoudri' ao cuiivitr d(» V. Exc. pa ra assistir au entrn amv^nto viu illvi.-- tre tlna((o

Tenho a honra de as-i^nar-me de V. K₩e. coíleua aimV.o crt»adu obrigado f*'n<}{(;-> </ 7< > >>• •> *f dr ***Sii.***

(I)<) ('uii' d' /'"»'/ l(ti t/{(>< i rhj

Falleceu honteuu às 7 hoi*as e lo minutos da noite no hotel Ameri- cano, o Ex. Sr. Dr. Luiz Francirco Junqueira Ayres de Almeida.

Insidiosa e grave moléstia que manifestou-se pelo enfra(iuecimenlo do systema nervoso poz termo a sua preciosa existência.

Do Rio Cirande do Norte, onde se achava, veio em companhia do Exm Sr, Dr. Pedro Velho de ^Albuquer- que Maranhão, seu amigo dedicado para esta cidade em procura de re- cursos mais amplos da scieucia me- dica que poz em contribuição todos os seus estbrsos e nada absolutamen- te eon. e^uiu.

• Foi inseparável do seu amigo o Dr. Pedro Velho que lhe proporcio- nou todos os cuidados da sciencia e todo- os incomparáveis desvello< da verdadeira e fraternal amisade*

0 finado era um espirito superl&r em que luziam as fu'gurações de um talento do mais fino quilate.

Burilada pe'a cultura scieutiíica. a sua intelligeneia impunha se á ad- miração de todos: ou nas brilhantes conquistas da imprensa,ou nos ar- roubos da eloquencia na tribuna parlamentai[1].

Escriptor e orador do maior me- recimento foi o illustre brasileiro.

Além de tudo possuía elle a gran- deza de um caracter farinado à ri- gidez diamantina que lhe aureolava o talento e o tornava ainda mais digno da consideração particular e publica.

Os seus conceitos traduzidos mui- tas vezes em presença de individua- lidades altamente collocadas com franqueza e coragem raras infiingi- ram condemnações severas.

Contava annos de idade e era formado em engenharia.

Natural do listado da Bahia, foi eleito deputado geral na ultima le- gislatura da monarchia.

Dedicado r.o Rio Grande do Nor- te. tepresentou-o brilhantemente no Congresso Federal e gosava alli de grande prestigio politico.

Prestou ao paiz relevantíssimos serviços, e a sua morte causou a mais dolorosa impressão.

O corpo de finado estava deposi- tado no Convento de S.Francisco, onde ás A horas da tarde se achavam o Exm. Sr. Dr. Pedro Velho, o Exm Sr. Dr. Joaqium Correia de Araujo, o illustre Coronel Joaquim Manoel de Medeiros, os deputados federaes Exma. Srs. Dre. José Mariano, Tole- tino de Carvalho, Arthur Orlando, Gonçalves Maia, o Exm. Sr. Dr. A- d-.lino Filho, director da Academia que em congregração convidou- os seus collegas presentes, dos quaes compareceram os Drs. João Vieiía Henrique Milet,João Elysio e Perei- ra Júnior no duplo caracter de lente erepresentantedaredacçãodo«Com- meicio de Pernambuco» convidado pelo Exm. Sr. Dr, Pedro Velho os dignos Inspector e Ajudante do Ar- senal de Marinhaa,os quaes solicitou o Sr. Ministro da Marinha que o re- presentassem nos hineraes do seu de dicado amigo.

Alem dessas pesoas compnrece- yAm muita« oiitraft.funccionarioa fede raes e estadoaes. representantes

Os Exms. Srs. Drs. Cupertino Cintra, PtcTeito Municipale Texejra de Sà estiveram na Eçreja e acom- panharam o feretro ate o portílo do Cemiterio de Santo Amaro.

' .a h **ei.oe** do iicjiiilo fallaram **ok** I >• Adeüno Filho. Moreira Alveu **e** (íasjcn D», inmoud. <jue prouuuci- aian/ eu.'ie , . jiias eloqurntrs dis- eiirsoH em honra do prechtn» m^rto. (izaíid« « da pa la₩ rn mais algumas **M »as.**

I i'.*í:f: is dt[4] musicas do/ cor- **I- I po> [iii/ieur., I a J am** na encom- **I ! M< 'luIaeào** (OI) ₩ fill o de S. Fl[4]:, li- *í (no *i* t •/) iCÍ el'i« i.

Exfus. Srs. Drs. Pedro ₩ eliio^ **doa** adiu **Con'i'ia d<** Araujo, oo **eoL** (e^as dr drpulaçàu do ilhlstl'e liua- í!o **e (í ij<íssn coÍJ** íredactor clhde e ouiias pessoas .tssistii'anm cej - I ar-<r o í uiiiulo.

i"oram deportadas jjo tumulo qíiat/'o lindas « orras m-rttiaiias nas quan" liam-s«* as sr.:* einet* ins- eíipvões :

. b; ***])i !>(<i<hh, i>i. ,'htih,itcie*t*** **I/;** ***> (, í\.J,i,/(> li*** tu *f* r ***e/f*** **)** ***l/lr /lu*** A' ***At'.***

St {((>{**'fr< I*<.'!,<> I'rile. ! », ***•/t> Ai-eJ/uu.***

(}* l>e[ft(fedes A !'l'>noVlÍ»in.< n 'h<li(f(fi (fil lin -v.

Aliti'vlu Sai'niee de Fwnarca nu t())iiije Je lejueie<i A>jre,<,

Deplorando a morte do filiado associamo-nos a profunda magon da sua patria e dos seus uigos tíiuceros.

(Do ***Diorio dt' J·i't neuduico).***

DiL JUNQUEIRA AYRES

Fomos hontem dolorosamente riorj^rehendidos com a inesperada noticia do passamento do Ilh.stre Sr. Dr. Junqueira Ayres **rue** até « sta cidade tinha vindo, em companhia do Dr. Pedro Velho, no intuito de procurar melhoras a sua saúde aba- lada

Depurado pelo Estado do Kio Grande do' Norte, ao Congresso Fedei ai, alli muitas ₩ezes se fz ouvir a sua voz vibrante de orador e-oquciite que efectivamente era, sabendo sempre revestir o seu dis- curso das mais vivas imagens.

O Dr. Junqueira Ayres era formado em engenharia, e pelas incontestá- veis provas qu- continuamente deu, do seu avigorado talento e patrio- tismo, era certamente um dos maia illustres filhos do seu Estado natal, que nelle perde um cidadão distín* ctissimo < que por tantos tit: los lhe roube honrar o nome.

Os restos mortaes do illustre finado foram dados á sepultura hontem á taide, no cemiterio publico de San- to Amaro, sendo-lhe dispensadas as ultimas orações da igreja, no convento de S.' Francisco d'onde tev. lugar o sahimento fúnebre.

Penalisados de coração com a perda sotteida pela patria, com a morte do Dr. Junqueira^ Ayres, daqui enviamos os nossos sinceros pesâmes a sua Exma. família e especialmente ao **síu** particular e distineto amigo Dr. Pedro Velho. -

—Noticia telegraphica expedida hontem do Rio Grande do Norte, diz ter alli causado profunda im- pressão ofallecimento do.Dr. Jun- queira Ayres, tendo sido fecludaB todas as repartições publicas logo qu^alli-ckculou a Jatài nova

—O Exm. Sr* presidente da Re- publica telegraphou ao Exm. S₩ conselheiro Correia de Araujo, governador do Estado, pedindo para fazei-o representar no enterro.

—O Exm. Sr/ ministro do interior também telegraphou no mesmo Ben- tido, ao Exm .Sr governador.

—O senado de Pernambuco, em signal de profunda condolência, pelo infausto acontecimento, levantou a sessão e nomeou uma comniissao afim de assistir ao enterro.

—Os funeraes serão feitos por conta do Estado do Rio Grande do Norte.

(Do ***Jornal <(o Recife)***

• DR. JUNQUEIRA AYRES ..

Victitnado por profundo exgota- **mento nervoso, succumbio anie-hon- tem em seu aposento no Hotel** Aiuc- **ricatio desta cidade, o dr. Laiz** Fran- ^.J^nqugipr Ayre~~^ de Almeid«,~~ **que aqui se achava^cTé passagem** para **a Capital Federal** oude **ia, como re- presentante do visinho Estada do Uio Grande do Norte,** tomar **parte nos trabalhos** da actual sessão do j Congresso da Uniáo.

yk

·:'e

ILEGÍVEL

PÁGII:A **m;í;ciuda**

i

-A. E E P U B L I C A

Nutural da Ha h i.i r <>m^iimî:<j du conceituada <• extensa íaiuilu Jun queira, mas adoptado com orgulho por a^utlle Kstado, o illustre finado cursou a Escola 1'olytchrm a do de Janeiro onde ainda bem moro conquistou o diploma ile Ki^rnheiro mediante **Im** ilhanti's .4s de seu prvilt^i ido lal;-nto.

Tinha ;qelit:- anno> de idade, em reta nto. já po.ssuia mn mel e< ;u< • : . ; :;,< iMal siïpersor, ailiado *a* c: tu! ii ,. » **m** ;<da • - variad **i** < • **mim** » poi;-

De uma p.davia *ím* i. e Sempre fulgida prlot- .is^-iiiw;; ;ltj .il rel'at.i ia : loijuei•(.ií, o diu-tre exliiicu>,[>"l'W/./s^ la .-abia digniikar a f.n'c daoti|,uiai õrs congenures a tribuna d; Parlant n!" lïrazileiro.

!•'.:a cíK.ltjuer occasitTo failava mo anpeilido por impetuosa corrente c n:b irradiações de sua estrue **tuia cerebral** peregrina contava uma **Victoria** a cacia discurso e um admirador enthu-ianico em cada um dos ouvintes.

Nunca que lhe faltaram forças para galvanisar uma idéa condem nada q[1] **ella** estivesse pela opinião ou discrepante que se apresentasse do uivei das **c<** ndii.òes de meio.

Na imp:Ww.-a orientado com segu**rança ; or** iducítção thec:ica a par i u fW:::dt t enso pratico sabia desci. volet r e lociver com rara habilidade **e e.eiavtl** estylismo os mai* t miccndeiues problemas politico.«, as mais completas e importantes questões sociacs. - — . . rernaníbuco que teve **a** infeiicidade de acollier seu ultimo alento vital, saber;! honrar-ihe **a** memoria com a veneiação piopria dos grailles homens.

S. o Sr. Dr. (Governador, que. amigo dedicado, constantemente lhe assistira o leito, teve a armágura d-e presenciar taò iamentavel passamento.

Ao entt-rro que reali>ou se h^-ntem nnm g rareie acompanhamento compa- 1 vi v-iMD! ao canvite do mesmo Sr. Dr. (.ovenadoras primeiras autoridades do Jv-tado e muitos representantes do ! urcc.ionnlismo publico,

A' borda do tumulo uzaram da palavia o Dr. Gaspar Drummond, em nome dos deputados 'federaes, seus collegas, Dr. Adelino ïïé î.unaTreire, ' em nome da Faculdade de Direito do Recife,DiW Moreira Alves como, representante da ''Gazeta da Tarde'[4] Dr. Cassianc Lopes, em nome da colon ia bah:ana. ^

(Ainda dM CaUuk).

Dr. JUNQUEIRA AYRES

0 sr. dr. Prefeito, em signal de pezai pelo passamento do dr. Junqueira Ayres, D putado ao Congresso Federal, mandou encenar o expediente a l hora da tarde e convidou OB chefes do &aW iço e pessoal a aceompanharem o feretro do mesmo finado ao_ cemiterio de Ö. Amaro.

Treze de Maio

No numero das nossas conquistas politico-sociaes fulgura, com imperecível brilho a glorioza data que encima as linhas que ora escrevemos, consoante com o erithusiasmo que nos despeita tudo que se relaciona com aB victorias da liberdade., ganhas na pugna ingente do patriotismo bem intencionado e reflectido contra a tyrannia perversora do caracter de um povo, deprimente dos cieditosdeuma nacionalidade.

13 de^Maio tem, principalmente para nós os republicanos, um particidariBsimò valor, por isso que a idéa da liberdade do escravo surgio ao lado da concepção altruista de nosea[N] emancipação politica, affirmada do modo o mais indefectível no programiía de todos oe , movimentos, que, alviçareiros, nos ' deaperta% m o estimulo para a vida futurosa de um governo forte, independente em sua integridade, sobranceiro ás imposições de uma dynaetia decrepita, valido no con- __ceito das i)£Ções, £Ívílisadas. energico na defeza dos direitos de seus governados, como reapeitoeo de 8tiU3 interesseis e zeloso da seo progresso.

E os monarchistas enganavam-se quando chamavam a essa capitulação do throno uma Victoria da monarchia, elevando a Princeza Re* gente a altura do heroina, para quem reclamarão ah'.[1] a aun a ela nivdo da poesia epieu. como r^o a epo|)óa pude.-r-e existir Heparada da historia o estivesse ;io abi ílio da severidade da eritiea !

Id de Maio foi unia conquista republicana, e o facto de ser uma . lei emanada de um gabinete mo ' narehieo não importa excluir delia [1] o seilo de um martírio seeular s gravado no bronze do tempo com o j camartello de energias que hão re partirão diant • do cadafalso, nem pereceram na **lucidez** da consciência nacional.

A hisforia não invuita, neni se eream heroes ao sabor da imaginavão dos que se deixam arrastar na corrente de não sabemos que sentimentalismo doentio. Tiradentes attosta bem alto o valor da palma do mailyrio ; e d eminência do cadafalso ensinou-nos a soletrai' o a-h-e da liberdade, ao rufar dos tambores do Throno.como para abafarem unia voz cujo ech.o devia chegar mais forte, um século depois, concitando todos os brasileiros a acudirem ao chammaniento da Patria ludibriada. pe'o estygma do servilismo atrophiante.

A verdade é uma : — A monarchia precisava viver a todo o tranze. a custa de todos os sacrifícios e de todas as humilhações: a abolição da escravidão nflgnrou-se-ihe uma necessidade indeclinável, pela esperança de que os libertos agradecidos lhe offerescesseni os bravos para amparal-a em sua queda. . .

Mas, desgraçados, elles não tinhão mais bi'aços: tinham consciência ea consciência fez o 15 de Novembro.

Salve ! data gloriosa !

11 Ospital cio Caridade

Movimento dos doentes no HospítJ de Caridade e no Lazareto da Piedade durante a semana de 2 a 8 do coirente :

üxistram	▷4
Entraram	20—
Tiveram **alta**	13
Falleceram	6
Firam em tratamento. ...	**66—84**

Sendo •

Homens indigentes	27
Mulheres	42
Presos de iu.>tiça	r
Soldados do Segurança..	'''1—65

Movimento durante a semana de 9 a 15 do corrente :

Existiam	1.5
Entraram	O—9!
Tiveram alta	7
Falleceram	2
Ficam em" tratamento 1 . . .	O2—7I

Sendo :

Homens indigentes	24
Mulheres "	:Ui
Presos de justiça	1
Soldados do Segurança . .	1 — 62

A 17 do corrente fez precisamente um mez que, na villa de Angicos, fallecera o joven Olympio Vital, dilecto filho do nosso respeitável amigo, **íxqi**. Desembargador Vital, cujo coração ainda sangra de dór e de saudade.

Contando apenas 15 annos, o inditoso nioço foi, nesta capital, acommettido de pertinaz enfermidade; contra a qual foram impotentes os affectuosos cuidados e o estremecido zelo da família e os recursos da sciencia.

Embora resignado, o nosso illustre amigo experimenta ainda hoje a **mesma** dôr que lhe invadiu a alma no momento em que lhe foi transmittida a infausta noticia.

Acompanhamol-o e a Exma. família em tao justa magoa.

Dr.Fraiciseo S e í M m w

Seguiu para \ cidade do Recife. {risa^ão das praças prmc:paeâ abi es- I com uma licença de tres mezes, cm . tao para attestaros seos esforços. ! companhia de sua exma. família, cs- ' Trata ajora da limpesa das e J te nosso distinto amigo e corre- j reparo das ladeiras ;e acredito que. j ligionario com a actAidade com trabalha.'

Sí < » i.[1] j !.(;,•ai'-'iu•.îi.>r.[1] - aude,ii à ïia ; < - . • : : < \ n[1] a. I'.;! /1IKÏ- \I -I.(I ! a < ; r C Ml[1] : *;Vi< » - i ^a ▷.v <[1] 1 d* . i t V[1] 'i! S S tot aiiie-i» r»st abelr-r sd" ac » ai • d i ^ < i, ïi a» ie i' • Ma 'di vba. (>!],',. c\f»(ä* h<mm ac ! ainenii • ◂ aiaïo de i'an"i<•rim•o,

Gapitao Luiz Peixoto

De v<>la d;» Kœsir, para o'ale sr ^uïia. ha :l;as, p -r motivo de m• iles elieg(Hi, a bortlo do vapm •" Taa" da companhia pernambucana, no dia I I. d" C>; rente" o » bom amï^o e di vetado c«»: rc! ^' Ma lo Capitão Imiz 1 \ * i x < • t r v (ninpriiiK nt atuiu o apia-M i a anu ^ lhe os nosMv»s par.ibeas bseve reslabelccinicia.) de sua '-/uíde.

Dv MosSoró chegou a 15 do coíreete o nosso amig..) e bom correligionário José Ctsario.

Càmiprimentamol -o.

ITH

Os municipios

S. Jose de MipiM

(CHRONICA MENSAL)

AmtíL

Poucos factos dignos de nota.

Segundo me informou pessoa competente, reunirão-se no dia 5 05 illustres intendentes e seos immediatos em votos e, dividindo o município em secções, elegeram as diversas commissões seccionaes que teem de proceder á revisão do alistamento eleitoral.

Sao quatro as secções e no dia 21, como determina a lei, as commissões respectivas deram começo a seos tra balhos.

Quem, pois, quizer habilitar se a exercer o importantíssimo direito do voto, ¿ sò apresentar-se, provando os requisitos da lei.

Theatrv. Ainda no dia 5, á noite, deo a ***llialma mipibuensc*** o seo quarto espectáculo, levando á scena as duas comedias—"Amor culinário*' c "O premio da viuva".

A representação esteve muito regular, conquistando os artistas merecidos applausos, pelo que dou os meus parabéns á sociedade, que tem feito tão rápidos e extraordinários progressos.

Avante !

M o n co. No ília victima de uma afiecção pulmonar, íalleceo na ca. deia publica doesta cidade o sentenciado Jacintho da Silva Leite, que, ha poucos dias, voltara de Natal condemnado pela medicina á pena **ultima.** - - * • -

Elie achava-^f no cumprimentu da pena de 30-annos de prisão simples, reduzida na forma da lei, da de galés perpetuas, que lhe fora imposta pelo jury deste districto, em 21 de fevereiro de 18S9 ; e era accusado de ter assàssinado sua própria mulher.

Que um arrependimento sincero de seos crimes possa justifical-o perante o Juiz do Julgamento final, que segundo o propheta Joel, terá lugar no fim dos secufes,. no celebre valle de Josaphath, livrando-o assim das penas eternas, è o único recurso que lhe resta e que de coração lhe desejo.

Feriuientos grave?. No dia i9, no lugar denominado "Marciano", deste districto, Raphael de Tal e um filho espancaram barbaramente a João Jo sé de Barros, que deixaram todo ferido e em perigo de vida.

O subdelegado de Vera-Cruz, districto do crime, procedeo ao competente inquérito policial e me consta ja ter sido dada a denuncia contra os delinquentes.

Hospede* De passeio com sua exm. Umiiia, acha-se nesta cidade, desde o dia o illustre major Pedro Bar. bosa, gerente da fabrica de fiação e tecidos do coronel Juvino Barreio, cm Natal,

Cumprimenta moio.

I Serviços '>,HnÍL,ifac$. O coronei Manoei Álves, presidente da Inte.iJencía, è :npans*ve! "èfB promover rv.?ã sorte de beneficios aos hab;tar.:e< | desta cidadc. Os memoraaicuioa fonte pub.ica. a iilumir.ação e arbo- ; risa^ão das praças prmc:paeâ abi es- I tao para attestaros seos esforços. ! Trata ajora da limpesa das e J reparo das ladeiras ;e acredito que. j com a actAidade com trabalha.'

MHHwaanaHnHMM

•. , t ,.. t*Mj1•tt•.,. • i .1 • li! t W c'a 1,1rs • :id i',•M-; i. 11 m-^ -i -ıc»n lK•?t»•.1 íí:a ıı ik 1 m - >»i, j 11 :•i < ím 1:'n t•.i5j:if h."..•. •;-.•.!-' ;jî 11 ; t'as ladr;ms 1;iir > !'"!cm:i] | / /.* > >; I >•• >] -, i!/• n U 1,'hi t!<j mu:! d: <:[1]u !.» ia » aiiNin,,!' » se [1] tu ;n c t*H-v^ t<'1i•'U'^.1r,jt;»i-j :r'.. c 1•mvrr1), 1li1venh»-1 >i::id.i!1 teiP ntt d•):'at:W c <«i;r> ultiun»> d;a> III! /.

K^pera- e 1 m cllriiiu **saí i a,**

(Jin'i\i d? e ViV///'/t'. [k] IvlwVW<t ([lie ú'/ no 1'arà [5]

-- Aquilio è ià terra onde se mure [v]

- M a s por.;tu* [5] Nao se g'anha tant.) djîiheir.i [5]

- F/ verdade, mas de <|ue serve, >i as d'[1]spexas **s.uj** i^ua ou superiores ao.-; ganhos ? emcür.a disto um calor capaz de assar a trente viva, feí)rcs de mau caracter, seí.òes, um horror !

— De maneira que antes crs nossos dez tostòes aoui do que dez mil reis lá >

—Com certeza ; porque, si não vivemos na abastança, comtudo, prosamos com Certa independenoia e commodidade, em um clima que è uma maravilha ; e antes pobre, sadio, do que rico, sesonatico e levado da carepa,

—Mas não vale a pena uma experiência ?

—Quer experimentar ? Não sou eu quem lhe põe peias; mas cuça o que aconteceu conimigo :

Gastos os últimos vinténs que me restavam, depois de tentar em vão conservados, pondo em pratû a todas as regras rudimentar[00] de eco nomia que me sugeria a cachola a estalar debaixo dos raios abrasadores do sol equatorial,, fiquei numa ***finlahyha*** horrorosa, a morrer quasi de fome e— • que mais augmentava o meo desespero — absolutamente privado de voltar à minha terra, que quanto mais contrariado e infeliz, mais amava e desejava tornar a ver

Um dia, passeiando. . . . não, vagueando pelo damuado mesmo de minha vida, vejo no porto um vapor prestes a L [f]antar o ferro e seguir viagem pr.ra o sul. Uma ideia salvadora accudiu-me immedia^.mente ao espirito : aproveito a occasUão em que embarcava um gra-nde nu* mero de passageiros, metto-me no meio delles e, illudindo a vigilancia da tripolação, consegui chegar a bor* do e acocorar me a um canto do navio.

Chegava a tempo, porque nesse momento o ruido da hehce nas aguas da bahia annunciou-me a parida de vapor e mais tarde senti que noseno chavamos em pleno oceano ; e ontão uma alegria immensa apoderansc de todo o meu ser com a esperança de em poucos dias ver minha gente, minha terra n^tal, meu querido ***Qui> ambú.***

'—Mas não o d' xubrirão a bordo ?

—•No dia seguinte, deram pela minha prese-iiça- e -ex+ gir^m mim • o dinheiro da passagem ; mas eu, que dependurado de cabeça para baixo, não deixava cahir sequer um nikel de tostão, cahi aos pés do commandante, contei-lhe toda a minha desgraça r: pedi-lhe, por tudo quanto ha desagrado no céo e fora deile, que me permittisse chegar até Natal.

Q amavel senhor deu-me quatro berros e meio, ameaçou-me de mandar-me atirarao mar, e dei-me por muito feliz, no intimo agradecendo-lhe tanta bondade, quando vi-O terminar a sua trovoada com estas palavras : " Vá, seo bruto, mas hei de castigar com serviços o seo atrevimento.[li]

E, desde então ate o dia em que chegamos a Nata!, não houve a bordo serviço, por mais abjecto que fosse, que eu não fizesse, e tudo debaixo do motejo picante c grosseiro dos marinheiros, quando nao era mimoseado com alguns pontapés e in-oíent^s descomposturas

Este dialogo, tal qual ahi rka[t] com pequenas alterações de forma. ouv'- >, ha pouco» dias. entre d ra pa/.cs do povo. um do> quae.s d-, Qaifii^iC'U. íjesie mjni •. e r- **cubava de c:ier:.r do.Pír** ..A em :ífe forvjna

A í terminar ^.-te ıi ü.» um ir: ; e *>s cv, r! v-e o ou*:', • -. - - • ^r, : •.

« v. ; ,

S a dAAl. ^ o «i *

N p.- . - i — '>->

Solicitadas

AO PUBLICO

Não (losro a di.-CUtir 110 bT|.r,.r doa convieTos, a qii" nu* i-haiuu , u I Wuiiibar^adur dos«'- Clirnaco i| . Espirito Santo. p«du • TWio (iran-i. do Nurtu". n. •>'..' dr 1.5 <l[u] eurrni:» nu[1]/.

A **lmlucuçAo** ijtír **K**[k]ei'bi. a pm pria dignidade r o ivspeito ao pu Idico inc inhibc.jji do ta/^1- a. Ah iu disso **OS** ilisultu;«. que atil'(»ll. lia'.J puduin attiiiLíir a {ju»[1]:n s«:[1] julmiria d<pairado. ,sj tdugioá. Provoco-U, pOl^HK pa.a **que, em lin^ua^fin drctMib*** e jurídica, (do que não o julg-o eajniz) se justifique da falsidade de que, com documento irretratável, o aecufâci em meu folheto.

Si não empunhar armas de cavalheiro na resposta, que pretendo dar, não honrai-o-ei. com a minha replica, deixando que a anibo.s julgue a opinião publica.

Natal. 14 de Maio de iSwi.

Joaquim ('. Fcrmira <I> Mrllu.

Sem mais cur a

r A' Aíorrv

Si t" lio-iM a[1]Iin 'ado o corai««),
ü pirialuM *b\ tr<i»;ão,
(rav,W!s" sh! 11 no m »u jM*ito dorido
Ferido i« jíi'o doixrtiklo
E. drj;,ïs (o jacjrrui r se punhal,
Ln dentro do ivu p-itu ^Uuial ;
X^0 vorm. t:i!v«.'/., ífkutifiivm, uno,
Inniuayido fiu magoas tantas,
-As min lias d.rWs t:To sunus!

Natal—Maio d*[1]

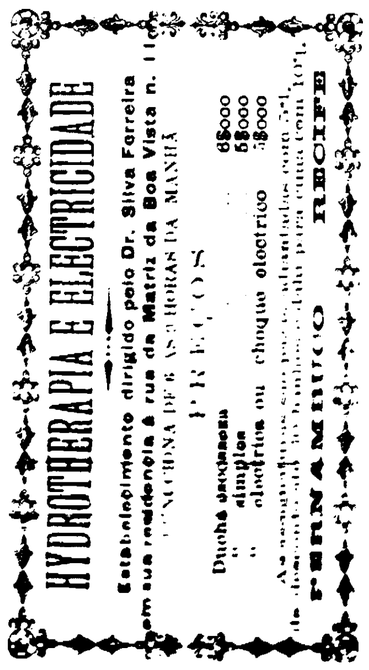
Artjíur (.t *DECakvaliio.*

Doclr-açao

José Mendes da Costa Filho declara quo de li vje em diante se assimilara—

J()seJIehä^~ c' TCosft.

José Gabriel da Camara I '-shea, declr^a que cl'ora eudiante assigar-se-ha aomen' [k] oor José da Camara Lis boa* Jatai, 9 de Maio de Isím».



A REPUBLICA

Ol M Ao Do I'Al {Tl 1)() KKI 'I ' I >LI('A No KUDKKAI

ASSIGN ATURAS
J₩>r al1no .iSi › "
N " avulso do dia . . . . .loo
I >o ili.i anu-ri« >r. . . . .^oo
I'AU AMKNTOS A I >1 AN TA I K>S

REDACTORES-AUGUSTO SEVERO, TAVARES DE LIRA E ELOY DE SOUZA

Gerente e Director technico-AUGUSTO LEITE

ESÇR1PTORIOE TYPOGRA.PI11 ₩
(>- Rua Convia 1les— 6
A – l'uiilicH^nry s»-rã<i tViliuà a î0 ni* j»or liltha H Kil M li XI ('i t |Mr tij u«tti
; tii»^'lapine iiim ₩iuijilih1u> mjio jsrrûu restini iilos

Alio VIII — Estaflo flo Rio Granda do Norte -Natl-Tercaieira, 26 de Maio in 1896 ' M '381

PARTE OFFICIA

Governo da União

Mensagem dirigida ao Con

Sr. Dr. Prudente Jose de Moraes Barros, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazi], por occasião de abrir se a 3' sessão ordinaria da 2- legislatura.

(Oontinnaçao)

O desenvolvimento da instrucçao publica deve merecer vossa especial attenção. Votastes o anno passado duas Leis autorisando o poder executivo a reformar os estatutos das faculdades de direito e os da escola poly* thechnica do Rio de Janeiro, os primeiros de accôrdo com um novo plano eiii- que os três oursos foram convertidos em um sò de sciencias jurídicas e sociaes, restabelecida a. frequência obrigatoria, e os últimos calcados sobre o projecto elaborado pela respectiva Congregação. Estas reformas, convertidas nos Decretos ns. 222i de 23 de Janeiro e **2226** de r de Fevereiro deste anno, satisfazem necessidades que ha muito tempo se accentuaram no regimen do ensino desses cursos superiores.

Cotno foram em grande parte os estatutos d:.s faculdades de direito alterados no systema adoptado pelo codigo do ensino superior, converia, para manter a uniformidade d'aquelles cursos, que fizessem no referido codigo as necessarias alterações, afim de evitar-se a anormalidade Jã conservação de systemas oppo*tos em instituições que devem obedecer à mesma orientação escolar e administrativa.

A instrucçao secundaria reclama providencias efficazes. Sobre dois pontos ersenciaes convém fixar-se a âtenção dos poderes piblicos / a simplificação dos progra>mmas de estudo '-^Tlthodos de ensino ea 'ílviciilliflnQaSe do exame de madureza.

Sio ideas triumphante?, em todos ns Paizcs onde a instrucçao tem merecido particular cuidado, o ensino objectivo ou intuitivo e pratico, com f-xtlusâo, tinto quanto ;T'«>:ve:, de eor:à> ícm »p; »*càr a» :mir; <1.s'

^ vda sv.;ai, e a 5jl>'t : ::, dos 'l imes finies parceiiddos ;.t o esam? "–•rjrat ov de co-rjuntrto no do^

projecto subn.ei: ido o anilo pagado á vossa con>iderai/ão. Resta, pois, que doteis os estabelecimentos de m>ti ucyào secundaria da **1'iiiâo** com esse meilu rairento, de cuja vantagem para o ensino publico não è lieilo duvidar,

Km (ÍKcrvaiiria da J,ci ir ₩₩ de ;!o (!e Novembro de 1S94. (pie conis plet-Mi a org:inisat;ão da justii;a federal, o Governo tem procedido, mediante as competentes propostas, à divisào dos Kstados ^em circu inseripções federaes e a" nomearão tios supplcntes dos juizes substitutos respectivos, bem corno dos adjunetos dos procuradores seccionaes.

Km breve serào expedidas instruo- v 1 1 **ercicio de taes su;)plentes, para obviar a reproduccào de duvidas como as que se suscitaram ultimamente.**

De vuito e de difficil elaboração, como ò, a consolidaçào systematica île todas as dispusic.òes vigentes sobre a organisação da justiça e processo federal, ainda nao ponde ser concluído tào proveitoso trabalho, porem, será em curto praso apresei) tado ao governo pela commissão delle incumbida. Acham-se igualmente em elaboração o' regimento das custas, emolumentos e porcentagens, e o dos advogados, procuradores, solicitadores e secretários da justiça federal, bem como a tabella das fiançaSj era conformidade do art. 400 do codigo penal, aos quaes, todos, se r fere o art. 87 da citada Lei ir 221. Devo pedira vossa attençfío para a corr/eniencia de ser interpretado authenticamente o art 65 do decreto ir 848 de 14 de Outubro de 1890. Dispondo em sua primeira parte que o recurso do despacho de pronuncia terá effeito suspensivo, preceitúa esse artigo na parte final que tal despacho produzirá, em todo caso e desde logo, todos os effeitos de direito.

Para harmonisar essa antinomia, a jurisprudência tem fitmado a regra de que o recurso suspende apenas o julgamento, mas nao impede a prixão, combinada assim aquelia disposição com 'as do art. 7 *2 Tnjuie* **da Lei ^ ce 3 de Dezembro de 1841 e do art. 18 paragrapho da de ir 2033 de 20 de Setembro de t87i. Elevados interesses de ordt m publica aconselhao, porem, que, ao menos em relação aos crimes de responsabilidade, sejam attribuidos plenos effeitos jurídicos aoà recursos interpostos dos despa^** choftde pronuncia, evitando se deste modo possiveis attritos **e** perturbações entre os poderes ío&tituctonaes **da Republica e :iüs relações recipn>-cas entre as autoridades da União e dos Estados. Acerca da justiça !o ca! do districto federai subsistem os motivos determinantes de uma reforma nii jietus: or n»ss o. man :Jh, porem. .i.tri.nenl s raes.**

Na . • :'....!–

slituc:iouaes, cckii.) quanto aos uu-i | os prat ic.js da intervenção íedera! , nos |^>i.ados, nos c.isob' em «pie é t:-j la permittida.

l'issa Lei contribuirá eriiea/.ineuU' para o funcionamento regular do j regimen federativo, l^iiia é t:oito j mais nere.^saria qiuin 1 > ê ce:ío <:ut/ ficaram sem s»'iuv:io ;i.s t:oí!isOes de assembiéas K•^•i>lativas e de Oove.rn.i dore> (jtie se der.tsn eih aiguns Kstatlos, sendo possível <jue occorram novos factos tia mesma especie.

Deve lambem continuar a occiw p:r a vossa aücuçao a elal» iraçào d- > ooiligos ci vil c da justiça militar, e a revisão do código penal. Dentre o? í ^ s ref(U'ni_i-í _rcciuil^i'.l.is pjr di> v i.-os ser v a; os. o estacarei as seguiu^ **te:, cuja necessidade è notor'a : uniformisação das regras e preceitos :e-lativos naLuraiisação : estabeleci» mento do processo para a perda e re-acquisição dos direitos |joliticos : revisão da Lei eleitortd, principalmente na parte concernente :\o processo do aiistament » dos eleitores ; regulamentação do estado de sitio e dos seus effeitos, declarando a exclusiva competencia da União para a deretação dessa medkia extraordinaria ; fixação dos casos e forma porque devem ser prestados aos Estados os auxilies de que trata o art. 5- da Constituição e reorganização da guarda nacional, actualmente regida por disposições differeiues e sem a conveniente h^nogmeidade. Jà vos disse em outra Mensagem, que a Constituição obiiga a todo o Brazileiro ao serviço militar em defeza da Patria e de sins instituições ; elln, porem, abolio^o recrutamento forçado, determinando que o exercito e armada se constituam pelo voluntariado sem premio, e em fait^ deste, pelo sorteio previamente organisado, e isso por meio de contingentes que os Estados e o Districto Federal devem fornecer annualmente, de conformidade com a Lei de fixação de forças.**

Estil verificado peh experiencia que o voluntariado sem premio não fornece os contingentes r ecessarios para cornpletár o éffectivo do exercito que está com o numero de suas praças **reduzido a metade e ainda a menos e não tem sido possível compilar os corpos de marinheiros nacionaes e de infantaria de marinha**

Foram dadas as providencias nece< | í.arias para effectuar-se no corrente ! anno o alistamento e sorteio militar, i de accôrdo com a Lei u. 2556 üã zú de Setembro de **1S74.** modificada pela de ti* **39** a de **30** de Janeiro de **1892.**

Ma* a forma por que esià orgauisado o alistamento e o svrtei; p:»:a serviço militar nã) o re-iiu tado •: p r :-j i.is:-'*. ; c'. i jrge :i .ia . ::r.I.- r. :2 ,

a K'-pa'tição do A jud o.te (Jeiieral em repartição do C'iu f/ tio listado Maior Cienn.il, c ali t ibuiçiV* liem «!e!inilas e refund:r as 1>artk.òes do Quaneî Mestre (ieneral e da In tendencia em 1 uum.len :ia (iera; da (i.icrra, incumbiii 1 Ja acquisM.V», conservação e di>iribuiçãt> '.lo resnectivo material. A u-íorma dess::s Kepartições deve ser o ponto de partida para a reorganização dos outros ^et viços a cargo do ministério da Guerra. As reformas feitas nas escolas militares n:lo tem correspondido aos intuitos d"s seus autores A revisão dos respectivos Regulamentos e especialmente para tornar mais práticos -os-cu-trfíTir, **è–tmídnla- - urgente.- * tw.Ttr^'** seih:tda pela experiência, e que já occupoa a vossa attençào nas ultimas se^>õe s legislativas.

Reverteram ã escola militar desta Capital os ahiinnos que, a bem da ordem e da disciplina, haviam sido desligados d'aquelie estabelecimento de instrucçãu militar, a 15 «le do anno passade, cm consequência das graves occurrences que alli se deram, Proseguem regularmente os estudos para organisação de um plano de defeza dos portos da Republica e estão sen(ta executadas as obras de reconstrucção das actuaes fortalezas e do seu artilhamento.

Das construoçoes iniciadas para hospitaes, escolas, quartéis paiões & alguma tem progredido com regular ₩₩m1 < r_-'.U ras ca m i b 3 m -V» uHo. lcn '. tamente, e diversas foram suspensas pela insufficicncia dos respectivos créditos. A paralisação de taes obras importa sempre um prejuiso pela deterioração dos trabalhos executados. O arsenal de guerra desta Capital está mal col locado sob todos os pontas de vista. 4 sua mudança para lugar apropriado è necessidade geralmente reconhecida. No Reale iigo, onde esta func.ionando a escola praticado exercito, existem os alicerces de um grande edificio destinado ao :.rsenaî de guerra. Convém continuar opportunamente essa obra, abandonada ha cerca de vinte-annos-c em p.ue *4e*- **comos de reis já foram despendidas. Em virtude do disposto ro art." 5-paragrapho.... da Lei n- 149 de IS de Julho de 1S93, o Saprcmo Tribunal Militar expedio regulamento para o processo militar, o qual será ob^rvndo emquan'.o a matéria não** t y; regulada **e:n ;. nos termos d'à-q-.jell.i autorização.**

For dccrcto.s de 31 de Outubro, dc **.4,** *20* 22 c **23** de Novembro e de » <!e Dezembro oe ***P*^*** motivos constantes **nas respectigQS** <Ct JV **rum rev. g o -s decreto de r .\.ir . , 1-p.1, de 3 i. \2 iJ i. 3; M.v- > e**

Cimliíi Piuluiii'o Junior, ₩₩vu subslitiiir ao de Portii.Lïi'U4/, l>a('harol Augusto (.'arlos (Ir Mrllo lYEraistre, quo acha oni comnissao do alistairionto ul^itora^con- 1 UHïUï truUXO Mo ltlOO COnheruiKMito o Dp. Director Cîoral da íns(ruC(;ao PublicM oui offitúu <lti hoje datado.

Ao luesuio – Providenciai para (|uc seja paga ao negociante Manoel Joaquim da Costa PinUeiio a i]uaiv. tia de 111^ViO rs., importância de diversos artigos de expediente fornecidos de Janeiro a *-2* do corrente mez, a Secretaria do Jnstrucçao Publica, a escala modelo e à de instrucçào primaria do iiairro da Kiljeira, conforme vereis da inclusa conta.

Expediente do dia 12

Officio :

Ap Inspector do Thesouro — Communico-vos, para os devidos effeitos, que o almoxarife do Hospital **de**._Cari- n'esta data, nomeado para o logar de ajudante de cosinheira ^Vaquelle estabelecimento, que se achava vago, Maria Francelina de Oliveira.

Expediente do dia 14

Officio :

Ao Inspector do Thesourò —Remetto-vos, para os devidos fins as inclusas contas das despezas effectuadàs-' –O3 SerVIÇOS (16 aCUCla^ gem do municipio ae Mossoro e (pie me foram enviadas pela commissão alli encarregada dos. mesmos serviços.

• • ***Expediente fh dia*** 25

Officios : . •

Aó Inspector do Thôéouro _ CoiÜraunkx>V08, **para OS** ***fevi&M úuz, qnv*** o Bacharel Fra11* de Albuquerque -Mello. Promu1or Publico da orna1.*''! d- Pjtengy. |>arti- **»"ni ?Ii U: *r.* no dm 14** •rr r<i i" :v» go-M

o *Y*-7. Tli•

Q

A REPUBLICA

4ÜMHHI

w

ihi^nm nVu|itrl!i'. u.uni' ipi OS.

A<> uiusmu .

Autorisu vo>7 a numdnr <tos pa^'ar a<>s- ruiiiinriviiiii- t<s rrl/anu LV[1] C a rjuaiit ia i... i«• • |i tUlH'ia ₩r ani inaiwlr tit[1] .m>U;i <(U(k ₩mm!<'i; para ••ihhIIK'- i Aw .1' ;iti|< iiO Si,jM'i inl' T; 11 >i 11 i •!i[1] ,!i !t;a. << di! * »!- imp v<'ivi> -ia r;»ni:t junta.

A(i 1i<11,i*

lm'H) 'Jiit'in <]alado- suli]}.)!• I. rih (]lLr Ilic nnnilUl- nira»[1].- [1] ivMih;uIn <ia anv- inatarau ilo di/.inio do i;'ado (!;T(v;>oiKt i'" Sre(;ao <lo .Mar- tins, coiiij'osta dt[1] otr/e inn- nicipios surlamgos. dorian>- vos que **apj-iovo a menmm arremata^n^. t»**HVrUia**<hi sol«** as vistas <]a c<mimissao <Va- quellazoria.a qua! correspou- don faliahncnte a exprctali- va t liivi'iaio.

b. w i -vos os dooumen- **1 i>- i(?jo aroMipanhn]₩'im o vos so rilado ctVioio.**

i-

ACTOS OFFICIAES

Dia i de Maio

O (iovemador dev Kstiulo, roi!<idorando que adiam vii^oti os logares do um in tendente e de um juiz dis- "Trictal doniinnCipio d.t) Areia Brar.cn]i"!as renuncias do- cidadãos Antero do Miranda **o** Anilró Filgueira **la\u> :**

(₩uisklerando que taes re- íiuneiiss se deram—a do !o-| ii'ar de intendente no 1 de flynei.rci e a do lo^ar de Juiz dl, nictat - a de Feve- reiro, «'iinbos deste anno: j- • €unblrierairdO"0n'e qute 'O Presi- dente dn Intendencia nào mandou iu'oc(ider.í.onio].>res- orevo o art 15 da Consolida- ção d**.^s L6Ús** eleitoraus, a nova eleicfío denlro do pra- f?n de :>o f]ias. e, íazendo-o]H^tei'io)rmente, no dia Mí de de Abril ultimo, tornou sem effeito o respectivo acto; resolve, ***ex-vi*** do disposto no íí único do referido art, lã dn citada consolidação, desi- g'nar'0 diâ Jmiho pro- ximo futuro para effectuar- a mesma eleição^

Communicou-se.

DESPACHOS

'Dia 12

O Bacharel Francisco de Albuquerque Mello, promo- W p m t ó , dã-íomafca ^ Poteng}₩ pedindo 3 inezes dt licença .com vencimento pa- ra tratar de sua saúde fora do Estado.

J-

Sim. Com o ordenado a que tom direito.

Dia 19

. Antonio Candido Soares de Brito, professor publico da Cidade de Macau, pedindo 3 m^zes de licença com ven- eimmlo para tratar de sua saúde.

Informo o dr. Director da Instruoçao Publica.

Thesouro

Junta Administrativa di Fazenda

A *rsïi o rxtra,'/-, ;*;7 r/, r <K •v/i7/V

» ".. ô dris
Cf.l.í[4] -1 **OM tS**
Sn M A^/./.r^-ira-

lr, I •i•« *iI M Ll^ v'
•A" . .
j ;
»m »pMi:.
ii Si > » ₩I''í:;
i

⊢I» ₩I

i

.Ml 1 .r I[1] >I " I
«;•• j.i ( ) w ar
í . :ai . i .«.vvr.i N 1
A! ií. .ir i N t
>< >-a u-mi-ir ti.. v.;i d- EW:n
I)₩. ''. I li..tii jl»' .i li as, i;iu
: i .1 o St'CVH o (it j J> |»:iy.
!tJ :!.i»'I r'"'s i 11 ît*
ii!;t t; ' i rl(·n 1 i.t'P Ki
I .ti/. rc<< OMilL i;i! .V -lli 1 1 !'•
!;i<!t•.mi : . í 't;:tv11-
i o :

•Í u)|Sn)«t on.aihi-ifi" t i'iti"i".w ₩- ti.. i* ri i;vl v lri.'kM < ciras <ia síí:•i'. v*::ïi^<//;

h t i.iiív iitf jy. k-.iaiü, (»s i riauW - **it'i./s iluaiM'ciivi- lio Mi-taiî^ do là** Vevciiib:'' ii'] '.

Saúdo c l-'ratcndtU.do

• • *J>₩:.;i:Í!r, lù'rrrit tf* C "V." /V///0.

» tiil.-fiào hïsjHM toi' ds» '1 in-soiír'- 1'stad".

A' (Joiuadrvia para -i-oiisar os respectivos dado?,

]}o Secretario do ('.ovemo:

]₩stado do Rio Í irando do N<>: ie Seoretaria. do liovcrno. NaiaK 2; do Abn! de 1S96,

De ordem dn (governador do Ki- tadc₩ comnmnirr-vos para os devidos fin[5]* ^UÇ, pï r ítrO> tlvilL, moxariíe da» Iío^pitai de (.'alidade foi autorizado a au^ montar o pessoal interno d'atjueiio < staheiooi?j:t üío, iu. n.e.'i'.ido n;-ai> ¯»:nj oaíe: n^ i-o o i:m servente, percebendo aníÍ>o- os vent:;- ir.ento^ consiana-s d;i ia be I iu innova »a-. d'.-i Rto n. .15 do 4 de Abri! do o95. Sande e Fraternidade. Ao Ci •.la d'à »a I iî.-i'i".!» <' do Tiiesouro do Ks- lad.v». **O** So<, r* tario.— ***Al'cr!o Mar i-nhao.***

A* Coi.íadoria,

Parecer Fiscal

D⊢ |:|vxiv

('idadào Inspector,

O })et'ci'Mkii io. joào Lc-upoido Ra- po.-o dajL-amara, agricultor no Yaüe d**j** Cearà-udi im/ actualmeiue com j-esidencia nt^la Capua], em seu *ix~* 'oucviineulo docuirfciuacîo, de 28 de Fevereiro próximo passado, reeorre para oMe Th esc; tiro das injustiças, que soíírera por parle da CoÜectoria de rendas eûtf'Jiaes d'aqucil^Cidade. solicitando providencias sobre o facto arbitrário e illégal de ter sido consi- derado *bem t/r cvaifo* um bei de car- ro. de sua propriedade» e coin o tal arrematado., quando *o ı tu* animal es- tava assigna la do, ferrado com a mar- ca de que usa. marca quasi secular, adoptada, na íasenda de seus autepaí- sad/-s, gtrii ! meijte conhecida em toda aquella vasta regi'âo do Ceará-miriin e aie nos se i tocs de jardim de An- gicos, onde fi pot ici-, nario e aierabros de sua familia ni estabeleci- mentos de industria pastoril.

Kssa lnspcctoria oxigio ciruumsUir- ciacias iiiformaoòes do (ajllectcr ac- cusacî(>, e elle'em obediência ao des- pacho de 29 do dito mezde Fevérei- ro, respondeu, diriginde-vos o cfficio de 27 de Março ultimo.

N'esse documento, aquella Colle- ctoria prucurou am;)rar o seu irre- flectido procedimento, produzindo ^ S ^ S S L Í n , J ? r O C e *

Vejamos :

Á lei n, 5 de IS de Outubro dc no artigo 5 , caracterizando o *hem de* ^7'r;/7i>,..qnanto ao gado, pres- creve :

ikO que tiver si^mi/ c fenvy ou so- mento uma das duas cousas com desman- cho ott defeito tal, que não de a conhe- cer a quem legitimamente pertença será reputado bem de event>>*

Entretanto, a tez em que^Ulo es- tava assignalada, ferrada de arnbot. os lados, era bem conhecida pela marca antiga, tradicionaljda fasetula, a q' pertencia, pastava nos cercados da povoarão da Capella, distante da Ci- dade do Ceaní-miritn uma légua, pouco mais ou menos ; e. nào obstan- te todas essas valiosas razoes, foi considerada *bem de e;eu//* c como tal I annrehendida c-arronuitada I in crivei

! A coaucíor.v î'.âo oona >í.; O TaCliJ j coii^ummad.ü, de:₩a_ndo. j o-a m, esc.i 1 p^r em sua dtiíeza se^ua'.lc* tre Mcho> :

"Sim ; oii coiwderci o animai dc (\\\t sc trata, como */u.m de- er v//o. em* vista do < i d'> i b[1] citado

₩i,..ni«::t«>. i, i dora b>%n>

A IK -'.(•• I I;f- qi.UnjUOl '.»il-. A. a; lUiio- M Ui r * VII ::tiOUUlarca. •] .-•/H >o >abo: d«> si iih >r ou dono, a .pit :i! ,)rl h i:, a:i : » «• i » m <. m p.u-^tão s'.iV.l. n i • Hi -dK (If calender.

• • \ ..-1 • i .t »ji,•j'i[1] »o i 1 < > ai ti^>» • I.] dr 1)iilal>ro do ; ; . ; " (itadn Ko^uiiiihtMUn **<!. i 'ij ! i o.lalYroh.uatlo | annt-s i[1]-*i >• ; i ; • j ii» !!.t I -oui !a>oi' i oío- 'vw : • (i!;i, n.ti • t ; t i rni < .as li ;-r üm t í; iWJrllo dr sigilai o íolTn t <;ir - dv ai onhoi oi a tjuoui Irji :o:'aíiU jr-íícM^a " a!/i.n:d, jj.o :•.t: i•i míd< • iji:r a i 'ircuuii' u. ">) do - do Jaiiran ih- U^a.j. oxoedid i í. r••L; C»;M • iiT;;), o1)) SotClllÍ»!'o do aUUO** pasmai!».«, viiiii.'. soua uLc oxplicar a duvida levada ao vo>s«.; voidiei iu.cnU». *t. - in : oi.usu ' a /w/á//iV.» /'«'//y t/c t i c/l -*

"Ki-. (dda^l^o 1 uspOvMwi", **bCT.a c IJ- oluifiUo** nanadt.» **6** IdstcMioo da ai'rc- niat.t^fn? d</ • (>i do sonhar Joào I .»;o ;»oid-) Raposo da Camara, a ipaoiu podeis mandar entrosar a **OjU**.imia por roí.iúinada, por»jiu- rcalmoiUr ô v di n;* da dita ri por hüvcr; iu» dia 19 deste niez. rcyi^trculo nesta h 'o'Soetr/ria uma maven vedia. v|ue | confere pel feit:une;Ue eom o *fern*.* • :::ho boi. O foi verificado da C"pia do editrd. junta aos respecti- vas

JV rc-Tinento ïíTTià admirar^natH-tt Ui;j,e'jUida.do ! '

vj aii.'da nào ò fulo !

No correr dc todas es^asanomalias, deu-se a **cireumst** ancia de h a veiem os f **ei** toi **es** e empregados dos engenhos '/V r.:- ; e jA'opoide a p rest n ta d o aa C!oiií ttoria outras rezes ferradas **com** a mesma marca da (pie fóra a pp relie nu ida. justi ficando assim o direito do peticionário», que estava air-eiite do lugar.

Ma.-, apegar d'essas jjTovas e das roclamações feitas, é triste dizel-o, foi à o e'ias desprezadas—prevalecei? o abuso !

Debalde essa ImpccUniu procurou antocipiadaniente evitar contestações f:m:ra[V]'. ^cto-s . *tão* repros ados como estes, quando e.xpedio a res- peito l^traxv^CN eoíítidas na Cir- cular n. 30 de jl de Janeiro de 1894 ; por isso que no Ceara-mirim deixa raí® el!as de ser observadas sob fri voi< s pretextos !

Se aquella Coliectoria- estava de bóa fé, se desejava proceder com aceito, porque motivo nào expóz ao Thvsduro os factcs occorridos, for- inuiando sua consulta, para ser resol- vida na,forma da lei ?

Como explicar-se esse injustificá- vel silencio sobre matéria de tant* relevar.cia ?

Aiiuía mais ;

Se se affixaram editaes manuscrip- tos na cidade, no d**ia ^20** de Novem bro do anno passadõ^porque raztíq não se remetteu ao 'rhesouro um exemplar ou copia dos mesmos edi- taes, para serem publicados na im- prensa officiai ou cm outra qualquer Cio Estado ? * "

A Cidade do Cearà^rnirim está situada á curta 'distancia *d'esta Ca- pital, 46, 2 kilometros, *7 '* léguas, apenas !

Havia, portanto, tempo mais que sufficiente, para se dar inteira pu-

iuitar-se os necessários esclarecimen- tos,

K* que a lei, a julgar-se pelas di- vei^as peças officiaes, juntas a este processo, nào foi respeitada escrus pHilosamente, resultando d'ahi a pra- tica de absurdos, actos precipitados e caprichosos e, mais que tudo, in- justiças que nào podem ficar sem a devida reparação.

A Coliectoria do Ceará-mirim não comprehendeo talvez que o primeiro dever das autoridades constituídas ***é*** o de procurarem entender bem as disposições legaes, para as appiica- rem em forma devida *c* sobre tudo SOm ***Miòterjugios /***

Na execuçào das Leis ê que se deve uj>rcnder a moral dWdministra- observando se as rasoavelmente, *• om discernimento, bòa fé, de^inte }'cs>e c imparcialidade.

ua.-.j^ixiiiiftartante obra — *A Jeicncúi tfoea aõT ~tc*A", díz.nm rmtito judiciosamente

"Uma lei pode seTiiui, ê, TOsie^ Cu^o, o uma desgraça, mas será ainda maior desgraça entregai-a à discrN <,uu inconsciente dos (pie tem de ap- plicaba, etc. etc.'*

Em conduto, poit :

••i —f *m*

(₩>i idorand.» », p.«r i^c, nulle, r [s]iisiib^isl«*ntt*' t'» lo-. 1 aotí s prali« : - dos n'aricin iiaf .iM do .autuai, soí>:o <p:o versa tmju processado, shjoito á juri-dieçàu admil.istr.a1va ruiitenri<»a ; -

Sou do paru.or ijuo a<> jiotiriouar io |uiïu Ia'opiiKlo RajX'Su da Ciinara se le^lita.' *a* nnportauMa do lois pro»[1] u< tw li.pudw da inesma arrt mata», ào, 1swiusi vr 1yS5s» ' do p >1 oeuta;;oiii dedu/iila. otija repoM- ' " " « ' i r I-U' ou (" lei tor o escrivão Wo (aWu à-mii ini.

l₩stação do CojitvHi iusi), ilç Abril ih- |s%,

( ) í i ocarador Kisi al.

C'c/f.>ti/to CttrAh 1(₩utdet /ex.

UEíSTACIK.)

A limai Admmi^tiativa da Fa/.ei,- «;la Iv^tadoa!, confoimando-se com o parecer da Esta<,ào do (àaitencio^o. de "Jy do Abril ultimo, julgi **miii** e(feito a arremataçao, a ijuc illegal- uieiitc .^e procedtc., na Coliectoiia do Ceará mirim, de um boi de carro, sob o pretexto de pcrtcùcer a ***bens de*** ereutf* quando eslava assignaiado o ferrado com a ma:ca dc« **ícu** legitimo proprietário, ali bem conhecido, Jofto Fenpoldo Kapo>0 da Camara, e. mai'.da que a este seja restituída a quantia integral de 'Î0S330 íeis, producto da hiesma arremataçàx^ ; diovoiuio o respectivo Coilcctor e seu escrivão, na conformidade da Ord. n. 1 a)[V] de de Junho de 1839 [e] viso do Ministério da Fazenda, n. 6*1 de 4 de Maio de 1SS5. repôr ao The- "sTiürõV quanto antes," a "fnrcentageiír de i?S5^o'èis, tjue d'aquCila impor- tância deduziram para si. vi^to terem dado causa aos actos praticados, radios pc-r sua natureza. Sessão ex- traordinaria da Junta Administrativa da Fazenda E^tadoai, em **1"** de Maio cie i S96— ***Joaquim Oui/herme.***

BALANÇO

1)tpois. a Junia da Fazenda balanceou o^ ccfres do T'Lesouro, examinou a respectiva escripturaçào, verificando que no mez de Abril til timo a despeza effectuada sobiu a. . . i; i:7íj8oj4, existindo um cofre em activo de i71:3^ î-S368 que passou para o mez de Maio corrente.

Üc£aiiisou_-í;e o devido balancete, que ftíi trausmittido ao ICWm (io- vernnclor do Estado, segundo a demonstraçà ab: ixo :

1S95	Parcial	'l'otal
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	**8^3:5** io	
Imíi apólices	4í^;7;*>oSooo	
Em acções do Banco E. de Pernambuco	6;ooo$ooo	*
Em lettras		58:19^^373
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS_:		
Em dinheiro	1:515$^30	
Em lettras	í>;ooo$ooo	15^630
i S96		
CAIXA GERAI, .		
Em dinheiro		**20:079^848**
CAIXA DE DEPÔSFFO POR CAUÇÃO ;		
Em dinheiro	15 ;ooo	
Em apólices	3;7ooo$ooo	3**:7** iT^ooo
Em lettras hypohecarias do Bando da™T7níaõ		***ià:ào'o$àoõ***
CONTA CORRENTR DE SELLOS		
Em estampilhas		**0905 4000**
CAIXA DE LÉT- ^ TRAS		
Em lettras		**15:126^5000**

Y

Pag/ínentos effectuados de dia *1* a **30** de Abril :

t[4] Juros de Apólices	i;Pioo$ooo	
i' Instriic<;ào Publica	7;t9o$0^2	
Congresso do Estado	340^992	
4- Governo do Estado	2; 130^772	
5* Magistratura	8:965^405	
6' Policia Administrativa	**1 ;?r**>oíç05	
7 Segurança Publica	7P»;372S31 a	
s* Hygiene e Caridade Publica	:í;295ío74	
9' 'Phesouro do Estado	r>;8 r8S'{04	
To^Telêgrammas	—	
LJ Obras Publicas	**4;lf)3$540**	
í3 Aposentados e i^eíor- mados	8:945í668	
Monte-Pio	348^420	
Operaçao de Credito..	***•>5 :ooo$ooo***	
	Î7[1]-7·3^°34	

I hcsouraria do Phesouro do Esta-

do do K10 tir.au!o do Nane, r de Maio <ie JSyii. () The^ouivitu, Fran ***i iicv Uci otwiv itt- A/tuW*.*** <i JwTivao du Receita o Dospo/.a. - Aff^n- ***Md^a!hàc\ </ Stlrj,***

Í.ovantou se a scs^'tu

Secção Judiciaria

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

.V<v.wï(/ (•} /inarii aos ij de Maio de /Sijó

r1rMilcueia do Desembargador J. da (!auuir<i.

Secretario, Luciano Filgueira.

Ao meio dia. na sala das conferen- cias presentes Desembargadores, o Piocurador (ieral e o Dr. Lub: Fernandes, Juiz de Direito da cr- mana do S. Jo>c de Mipibii. com piiisdic',ão jarcial, fc.i aborta a j»os -ào.

1-altou, ci;tii causa participada, o Dr. Vicente de Lemos, Juiz de Di \x ito cia comarca de Natal.

Lidas, forá" som debatey apc-rova- das as aeías das sesiões anteriores.

hístKl 1I1 XflKs:

Recurto de ***habeas corpus ;***

N. ;i —• Macahyba — Roí o« rente, cí Juiz de Direito — l^ecorrido, Af- fonso (ionçalves Ramos — A<» Dou- tor Vicente de Lemos.—

aitkllacOKS CKIMKS :

- N. Ceará-miridt• -Apfellaiiv te, Laurindo José dos Santos, \-ulgo IVlú — Appellada, a Justiça.

Ao Desembargador José Climaco.

N. 39 — **Papary— Appellante, An- ti 11io Remijo Pinto — Appellada, a Justiça —** Ao **Douto;- Via nte de 1 .emos —**

^AUl-ri-KKSlKi **PKOC** l'líAIH)U (avKAL:

AIMM-LliA^ÃO CRIMK :

N. 37 — Martins — Appellantes, Delmira Maria da Conceição e Car.- dida Maria do Amôr Divino.— Ap- peliada, a Justiça —

PETIÇÕES OK (ÍKACA :

Impetrantes — Cassi mi **10** Manotl do Nascimento e Maicolino José de. Oliveira.— 1

Pedidos e designaçao de dia para julgamentos :

Pelo Doutor Luiz Fernandes :

APPKLLAÇÃO OUIMíí :

N. **30** — Cuiteseiras — Appellaii- te, a Justiça — Appellada, Luciana Maria da Conceição.- Julgue se na primeira conferencia.—

Julgamentos adiados por falia de numero :

RKCTRSOS CRIMES :

N. 65 — Macau —> Recorrente, o Juiz de Direito — Recorrido, Hen- rique José de Mello.—

N₩ 66 — Mossorò — Recorrente, o Juiz de Direito — Recorrido, Ray* mundo Paquete.

N, **69** —- Are ia-Branca — Recor% rente, a Intendencia Municipal — Recorrida, Augencio Virgilio de Mi- randa,—

N. 70 **— Ceará-mirim — Recorreis te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.—**

Reclamaçiío de antiguidade :

N. ! - Recl^"*'*vjV*, o Doutor Vi- cente Simões Pejreira de T de Direito da Comarca de Natal.--

Nada meu^ havendo a tratar, en~ cerrou-te,'a 5essào.

Secretaria de Policia

Dia 24 de Abril

Foi [>osto em liberdade o réo Luiz Mendes» visto ter sido absolvido pelo Tribunal do Jury desta "Capital da aceusaçao que lhe foi intentada pelo crime previsto no art. 308 do Cod. Pen.

..Dia ás

Foi detido por distúrbios e poito em liberdade, de ordem do subdelega- do de policia da Cidade alta, o indi- vidtm de nome A-ntonio Francisco,

I)ia 26

Nenhuma occurrencia.

Dia 27

—F)e ord^m subdelegado (TfTpo- licia da Ribeira, foi detido por dis- túrbios e posto em tiberdrtdr rt tndt= viduo de nome Joaquim Xavier da A'ilva

Dia

Nenhuma occurrencia.

ILEG/KEL — f 1

HADA MUTILADO

V —

y

A

I ummu- para a aitados : primeiro

nimei• uucelloc^ viro.Ta Alencar >a e <îly» " 1-

liilica"

a Pas-

tîia da

, que olhor ; prog- odicos assiia te Ar- Presn- o . 2' Öcere- icellos, • Ta- .ar. cover- indina)or sa-

ral

rderifF do na ₩ foi or do dia 28 ra rea- i depu- sional, nosso ito re- queira

ítantes e seus lato o oOhe- Velho,) encalha, afigussquer 3ii tos a D par- o em 5 preli- iciano a súa im.

ar do guinte

îo'mar- 17 de

barga- irreira iverna-

•rolien- lo pre- riM ei» Listre e iO Qm- 3 Esta-

•]<• o K₩" dr. Jiihipndra Ay, cv, j etnnpni o |><-7/aí um» dever d₩ • • meu nome c)₩n dos meus j j: l ri idieri)ii u₩ »s. 11/ivs< M11 ;ir | a V₩ Iv₩e. r :u> lotado, ao qual n>m lauto brilho representava o ilhMiv morto, as nossas mais sineeras c<:ihl<>- lencias. Saiele o Kratrrnida- iU₩ O Juiz ile I)ireito. b^nm- ***fisco Í\Í> Sn/h'x M< ifd v S<i.***

A proj)o,siio do prematuro tal- Jeeinieiito do nosso idolatrado amigo, Dr. .Junqueira Ayre^. o Kxm. Dr. Pedro Velho. o di^tincto chefe, recebeu. no Recife. ow seguintes telegrainrnas •

Kit», 12.

Dr. Pedro Velho Recife- A morte do deputado Junqueira Ayres não e somente motivo do j»rotundo pesar para o Rio <irunde do Norte e Bahia : verdadeira perda nacional- ella enluta a Republica e deixa vaaia unia das mais brilhantes manifestações da eloquência trihunicia e legislativa nj Brazíl. Peço-vos (jue eolloqueis sobre o seo tumulo uma coroa de saudades em nome do amigo e admirador -- ***Manot•/ Viclorino.***— X'iee-Prefsidente da Republica.

Natal. 11.

Pedro Velho—Recite O fallecinento do eminente tribuno Juii; queira, obriga-me a levar sentidos jpezames ao ehete_ do partido republicano. //'/tf Otuyh

Nrtal. li.

Dr. Pedro Velho -Recife. O Ratalhão de Segurança sentimenta ao partido republicano " na jjessoa de V. Kxe. como seo chefe, pelo fair leeimento do nunca assas chorudo dr. Junqueira. — ***Cahln* 'Sohmilto,*** —-Commandanle.

Natal. 11.

Recife—Dr. Pedro Velho—Queira V. Exc. acceitar meus sentimentos pelo grande golpe porque acaba de passar o Rio Grande .do Xorte e toda patria republicana com a prem&tura morte do eminente cidadão Jflff4 Àflfflrte me rapreeentará nos funeraes. — ***AJherto Sara ira.***

Cachoeira. 11.

Dr. Pedro Velho—Recife—A .dolorosa noticia da morte do nosso grande amigo Junqueira Ayres feriu-me profundamente o coração. Retribuo abraços e agradeço os extremos. carinhos e homenagens. .Minhas condolências ao Rio Grande do Norte.'—***Franco.***

Rio, 11.

Dr. Pedro Velho—Recite — Profundos pezames pela morte do illustre Junqueira—***Jfarttns Júnior.***

Rio, 11. .

Dr, Pedro Velha-- Recfe-r-Pedimos collocar em nosso nome uma grinalda sobre o tumulo de Junquei* ra. Associamo-nos á grande dòr experimentada pelo passamento do benemerito tribuno. - - ***-Severo. Lyra e Ahiüno.***

Rio, 11. i

Dr. Pedro Velho—Recife,---Acceitai os nossos sinceros pesames pelo fallecimento do dr. Junqneira. Sinceramente partilhamos a vossa ***Ú.OW--Pálha^ Bab), Lamaro.***

Natal, 11.

Dr. Pedro Velho- - Recife - - A patria cobre-se de luto pelo fallecimento de Junqueira Ayres. Acceitai minhas sinceras comloleneiaeC-rt- ***lympio Vital.***

Natal, 11.

Dr. Pedro Velho,—Reeife-l>anteio a morte do nosso inextíedivel amigo Junqueira.—***Costa Lima.***

Natal, 11.

Dr. Pedro Velho -- Recife--Proítmda- dw^elo passamento do noeb só representante Junqueira Ayres. Não foi somente o nosso Estado que perdeo Poi a Uniflo inteira. -Pezames. ***Jmqtthn*** (rtúllurm^ ^ ***R***iWj, ***Autraw, Alberto, Pinto dr Mreo, Olympio) Horácio.***

Largo do Machado,

Dr. Pedro Velho—Recife—Bm* ceros {>ezames amigo e faniilia tllustre morto rtuáquoim^Ayfm^C/iei - ***nicchiaro.*** .

Ashú. rj.

D₩ Pedi o Velho Recife- Acceitai, eoiuo chefe do partido repu- I lieano federal no estado, sincero« pe- /.ames pela inoite do nosso estorva do representante »Junqueira Ayres. ('onsíernaçâo iMitrt* amidos.- /•// ***jfit f*t ra .***

('abo. ia.

l)r. Pedro Velho Recite Compartilhando a acerba dor que acaba de ferir o **vo>ko** coração |**k**l lo fallecimento do dr. Junqueira. envio vos minhas sinceras eondololencias.

»Junqueira- não morreu : voou aos parámos da ia !

Pexames á Patria potyguar- .1//- ***tirrrtttu Lr mu*.***

Dr. JMpira Ayres

JUÍZO da Imprensa

4

{iro Fnnhvhf)

Kinou-se no dia lo do corrente, na cidade do Recife, o I)r. »Junqueira. Ayres, deputado federal por este Estado, e uma das figuras mais salientes do parlamento brasileiro.

Movo ainda, pois contava apenas :>[ânuos de idade, o Dr. d. Ayres y^iv seus brilhantes dote: oratorios fez se logo notai* nos combater* glorio.ií/s da tribuna parlamentar,onde] alavra arrebatadora era ouvida com respeitosa admiração.

A sua inorte. geralmente mentida abritr liít* tilemw do blicano federal um claro bem difficil de ser preenchido.

K a j)0tria brazileira lamenta e ebora affleta o desu])parecimento do mo glorioso, em cuja fronte sonhadora e genial scinti lava«um estendal de crenças e esperanças.;

A redacção do -:cFantoche>₩ aeompanhando o pesado lucto que envolve a nossa estremecida patria portão doloroso e infausto acontecimento. inclina-se á beira do tumulo do eminente brazileiro e repete as inspiradas estrophesde um outro morto glorioso, como expressão s_ntidariío ja5|nde yezÃr que bob

"Qarm eahe ftéPtuçta ifloria, lomba nos braços dfyhistoria Ao Corarão do Mjfâf&L"

Sobre o tumUTb do eminente tribuno Dr. Junqueira Ayres

Vibra, minh'a]mn, a nota da saudade.
Desfere, oh lyrni ofeanto derradtjirn
Que div inorte no eterno captiveiro
Jaz inerto o condor da liberdade ! *

De seu régio talento a magestnde
Sublímara^llif o amor de brazileiro,
Uenio, assombrou um parktoento inteiro,
ftõl, deu clarões a toda humanidade.

E^êriiqiianto aqUi na terra, ajoelhada,
Onde medra o cypreste* e brota o ^oivo
Chora a íníie patria aftiicta e des^reidiadu

no leito de anil do infindo ^spaco^
EUe tonto de luz, pallid^noivo,
Sorri da Gloriano gentil regado.

Pji. SKÍÍUNUO WANUKIILEV.

(Do Oasiv) •

DOUTOR JUNQUEIRA AYRES

Obedecendo aos caprichosos designios da Parca inexorável cerrou rs palpebías pelas oito Tior as da noite de iode andante, na cidade do Recife, o distincto Brasileiro e eloquente Tribuno,Exm. Br.Doutoi; Junqueira Ayres, um dos mais ilustrados membros do Congresso Federal.

Sim, finou-se um parlamentar notável e com elle eclypsou-se uma intelligencia robusta, uma capacidade, um $enio e uma illustracção fecunda ! »

Moço, e))tím moço ainda, quando sua vida era enaltecida das mais animadoras esperanças, teve de se-r guir caminho da eteruf4ade,deixando-nos um rastilho diluz e as recordaçõesinolvidaveis.sob aimpres são imus dolorosa de um sentimento^ verdadeiramente sincero, que ja^ mais se extinguirá.

Com o desapparecíftiento do vulto proeminente do Doutor Junqueira Ajres perdeu ícftnnttla um prestimoflo membro, o Brazil um defensor.- extrenuo das suas instituições republicana.<. a Rabia um filho reconhecidamente patriota, o o Rio (irando do Norte um loprosentanU-. abnega<lo e intran/iutuilo que nunca soube medir oh racrU-cioK de si para ni na d o tez a da dignidade da nação maxime do |₩o Grande do Norte, por quem ^vinrere^savu viv mente peias imposiçõeri do seu magnanimo coração.

I'." senip/'e tragica e precoce a transformação da vida !. .

Sob a saudosa impressão do sentimento de que st^i acha dominado o nosso espirito desde o momento em que o condwctor tele^ra - phico transmittio tão lugubre noticia,—reinteinos um culto ao talento pujante do eminente Engenheiro Junqueira Ayres.

A redacção do -Oásis?, que curva-se diante de qualquer iliustração brazileira. não pode deixar de associar-s • ao grande luto nacional pela perda de uni representante do paiz - ao luto da família pelo desap])arecimento perpetuo de um m mbro tão iliustre e saliente.

Uma coroa de goivos sobre a memoria do venerando morto e uma prece ao Altíssimo- eis o nosso tributo de ven raçãoe apreço.

(ir ***O Sm tio)***

Finou-se, na cidade do Recite, pelas s horas da noite de lo do corrente. o' invicto e glorioso Tribuno Junqueira Ayres.

A Republica brasileira cobre-se de crepe e na dor cruciante que lhe peito, vai depor "Ticrtumulo do filho amado o goivo de profunda magua e reconhecimento.

O Rio Grande do Norte, sensivelmente ferido pela perda irreparável de seu conspícuo e benemerito Representante. desfolha também sobre a campa que encerra os preciosos restos do grende morto, a sua coròa i fos da ciuel enfermidade, que vide saudades. E o ***Seca/o.*** (jue rende (ctimou o meu pobre amigo, e lhe foreito de homenagem ao talento e a sciencia. associa-se ao sentimento indescriptivel <iue se infiltra no coracão da P tria—enviando-lhe suas condolências.

' (Da "Gazeta d^ Covniiercio^.^ - ~ cfa~-J*urnkyltu) jt **

•Contorne noscommunicou o telegrapho deixou de existir o talentoso deputado federalJr. Junqueiia Ayres, no dia 10 do corrente, na capital do visinho Estado de Pernambuco para onde tinha ido em procucura de melhoras para sua saúde.

O illustre morto era um caracter spartano, intellectualidade pujante, artista fecundo da palavra e cavalheiro disetinto pelo trato.

lmpunha-Fe a todo aquelle com quem se "communicava pelas maneiras fidalgas e pela correcção esmerada de sua conversa.

. O Rio Grande do Xorte perdeu com o prematuro desapparecimento do seu representante no Congresso Federal um dos mais alevantados propugnadores de seu progresso,aquella corporação um dos mais exímios tribunos e a patria brasileira um filho que honva-lhe os brios.

Sentidamente acompanhamos os rio-grandenses do norte na inplvidavel dôr-que acaba de ferir-lhes a alma com a perda do notável tribuno "e~particularmente ao seu muito dedicado amigo o exm. sr. dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão enviamos nossos sinceros])e/ames.

O Diário da Pernambuco, de 17 do corrente, publicou, o seguinte:

DR. PEDRO VELHO

«Regressa hoje jjara o Estado do Rio Grande do Norte o illustre Sr. Dr. Pedro Velhp. .

S. Jixc. teve a finesa que muito penhorou-nosde vir hmitem trazer as suas despedidas ao nosso escriptorio. e agradecer-nos os justos conceitos por nòs emittidoe a proposito do passamento do eeu inditoso amiga, o illustre brazileiro Dr. Junqueira Ayres, tão prematuramente roubado à existenci₩

O illustre Sr. Dr.Pedro Velho demorou-se algun^homentôô em nosso em>.riptArin em amistosa converaaüo que mais de perto nos proporl, onou ensejo para avaliarmos as sua> brilhantes qualidades pio wie a e intellectuaes

Gratos ao seu cavalheirismo, desejamosdhe feliz viagem, eqi re greiisoá sua terra natal, que juramento o estremece.

Com satisfação inserimos an »seguintes linhas de agradecimento que. para publicai', uvs deixou o Dr. Pedro Velho.

f ülnis. Sis. Redactores do • l>ia rio de IVrnambucO'.-. TriHteniente ultimada a missão pungentíssima que in»k trouxe à hospitaleira egenerowa terra de Pernambuco, ingrato ceiia desconhecer (pie à ju-tamagoa que me afttigH)-*) coração, pelo infauato passamento do meu indito o e genial amigo Junqueira Ayres, nenhum maior consolo e melhor 1 nitivo fi* me poderão <h^k parar do que vel-o - como me cumpre penhoradissimo testíunu/iliar-cercado sempre da espontânea admira-,ão edesinteressada sympthia da «elite social desta cidade.

Devo pois-e cordialmente o lavo- significai- o meu sincero e profundo reconhecimento pelas muitas è captivantes provas de eximia bondade com que fomos honrados.

Ao piedosíssimo preladodioceyano e seus dignos auxiliares; ao benemerito governador do Estado, tão cavalheirosamente assiduo e desvella do em obseqiiiar-nos; aos distincto se]>restiiuosos collegas do mallogrado tribuno no CongrsBO da União; ás illustradas corporações _do poder Tègîsl atÍvò estadoal cãdennã" de Direito, aos eminentes facultativos que o assistiram , com uma conpetencia somente compararei á paternal solicitude dos mesmos; ao Exm. prefeito do município ; a todos os illustres cavalheiros que acompanharam os transes angustio- restes da ciuel enfermidade, que vi- de saudades. E o ***Seca/o.*** (jue rende (ctimou o meu pobre amigo, e lhe foreito de homenagem ao talento e a sciencia. associa-se ao sentimento indescriptivel <iue se infiltra no coracão da P tria—enviando-lhe suas condolências.

' (Da "Gazeta d^ Covniiercio^.^ - ~ cfa~-J*urnkyltu) jt **

•Contorne noscommunicou o telegrapho deixou de existir o talentoso deputado federalJr. Junqueiia Ayres, no dia 10 do corrente, na capital do visinho Estado de Pernambuco para onde tinha ido em procucura de melhoras para sua saúde.

O illustre morto era um caracter spartano, intellectualidade pujante, artista fecundo da palavra e cavalheiro disetinto pelo trato.

lmpunha-Fe a todo aquelle com quem se "communicava pelas maneiras fidalgas e pela correcção esmerada de sua conversa.

. O Rio Grande do Xorte perdeu com o prematuro desapparecimento do seu representante no Congresso Federal um dos mais alevantados propugnadores de seu progresso,aquella corporação um dos mais exímios tribunos e a patria brasileira um filho que honva-lhe os brios.

Sentidamente acompanhamos os rio-grandenses do norte na inplvidavel dôr-que acaba de ferir-lhes a alma com a perda do notável tribuno "e~particularmente ao seu muito dedicado amigo o exm. sr. dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão enviamos nossos sinceros])e/ames.

O Diário da Pernambuco, de 17 do corrente, publicou, o seguinte:

DR. PEDRO VELHO

«Regressa hoje jjara o Estado do Rio Grande do Norte o illustre Sr. Dr. Pedro Velhp. .

S. Jixc. teve a finesa que muito penhorou-nosde vir hmitem trazer as suas despedidas ao nosso escriptorio. e agradecer-nos os justos conceitos por nòs emittidoe a proposito do passamento do eeu inditoso amiga, o illustre brazileiro Dr. Junqueira Ayres, tão prematuramente roubado à existenci₩

O illustre Sr. Dr.Pedro Velho demorou-se algun^homentôô em nosso em>.riptArin em amistosa converaaüo que mais de perto nos proporl, onou ensejo para avaliarmos as sua> brilhantes qualidades pio wie a e intellectuaes

Gratos ao seu cavalheirismo, desejamosdhe feliz viagem, eqi re greiisoá sua terra natal, que juramento o estremece.

Com satisfação inserimos an »seguintes linhas de agradecimento que. para publicai', uvs deixou o Dr. Pedro Velho.

f ülnis. Sis. Redactores do • l>ia rio de IVrnambucO'.-. TriHteniente ultimada a missão pungentíssima que in»k trouxe à hospitaleira egenerowa terra de Pernambuco, ingrato ceiia desconhecer (pie à ju-tamagoa que me afttigH)-*) coração, pelo infauato passamento do meu indito o e genial amigo Junqueira Ayres, nenhum maior consolo e melhor 1 nitivo fi* me poderão <h^k parar do que vel-o - como me cumpre penhoradissimo testíunu/iliar-cercado sempre da espontânea admira-,ão edesinteressada sympthia da «elite social desta cidade.

Devo pois-e cordialmente o lavo- significai- o meu sincero e profundo reconhecimento pelas muitas è captivantes provas de eximia bondade com que fomos honrados.

Ao piedosíssimo preladodioceyano e seus dignos auxiliares; ao benemerito governador do Estado, tão cavalheirosamente assiduo e desvella do em obseqiiiar-nos; aos distincto se]>restiiuosos collegas do mallogrado tribuno no CongrsBO da União; ás illustradas corporações _do poder Tègîsl atÍvò estadoal cãdennã" de Direito, aos eminentes facultativos que o assistiram , com uma conpetencia somente compararei á paternal solicitude dos mesmos; ao Exm. prefeito do município ; a todos os illustres cavalheiros que acompanharam os transes angustio- restes da ciuel enfermidade, que vide saudades. E o ***Seca/o.*** (jue rende (ctimou o meu pobre amigo, e lhe foreito de homenagem ao talento e a sciencia. associa-se ao sentimento indescriptivel <iue se infiltra no coracão da P tria—enviando-lhe suas condolências.

' (Da "Gazeta d^ Covniiercio^.^ - ~ cfa~-J*urnkyltu) jt **

•Contorne noscommunicou o telegrapho deixou de existir o talentoso deputado federalJr. Junqueiia Ayres, no dia 10 do corrente, na capital do visinho Estado de Pernambuco para onde tinha ido em procucura de melhoras para sua saúde.

O illustre morto era um caracter spartano, intellectualidade pujante, artista fecundo da palavra e cavalheiro disetinto pelo trato.

lmpunha-Fe a todo aquelle com quem se "communicava pelas maneiras fidalgas e pela correcção esmerada de sua conversa.

. O Rio Grande do Xorte perdeu com o prematuro desapparecimento do seu representante no Congresso Federal um dos mais alevantados propugnadores de seu progresso,aquella corporação um dos mais exímios tribunos e a patria brasileira um filho que honva-lhe os brios.

Sentidamente acompanhamos os rio-grandenses do norte na inplvidavel dôr-que acaba de ferir-lhes a alma com a perda do notável tribuno "e~particularmente ao seu muito dedicado amigo o exm. sr. dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão enviamos nossos sinceros])e/ames.

O Diário da Pernambuco, de 17 do corrente, publicou, o seguinte:

DR. PEDRO VELHO

«Regressa hoje jjara o Estado do Rio Grande do Norte o illustre Sr. Dr. Pedro Velhp. .

S. Jixc. teve a finesa que muito penhorou-nosde vir hmitem trazer as suas despedidas ao nosso escriptorio. e agradecer-nos os justos conceitos por nòs emittidoe a proposito do passamento do eeu inditoso amiga, o illustre brazileiro Dr. Junqueira Ayres, tão prematuramente roubado à existenci₩

O illustre Sr. Dr.Pedro Velho demorou-se algun^homentôô em nosso em>.riptArin em amistosa converaaüo que mais de perto nos pro-

Toda a illustrada imprensa pernambucana publicou as despedidas do nosso illustre chefe, a tespeito de cujas brilhantes qualidade» externou os mais justos e honrosos conceitos.

Tenente OoropèT"liüi% Francelino

Estamos em Maio, a ,mez das flores. . . , , Parece;[1] porem, que somente goivos desabrocha» nesta quadra em que a morte vai ceifando sem descontinuar tantas vldfos preciosa®.

Ainda hontem fomos levar ao cemiterio os restos do nosso dedicado e probidoso amigo. TenenteOorottôi Luiz Francelino de Aguiar, fáH&- eido quast repeutimnnente nar noite- de sabbado, 28 do corrente.

A ningueín melhor se ajustava o qualificativo de homem de bem. Conhecel-o era estimar as suas bellas qualidades moraes, aprimoradas pela mais delicada modéstia.

Era membrç do Consèlho de Intendência destt cidatte, honrosa cargo a que por duas vezes successivas o elevaram a estima publica e a confiança do seu partido.

Como commerciante, c^ja profissão exercia, era o mòsso pranteado amigo. um modelo, de probidade e sisudez severíssimas, jamais postas em duvida e que elle sabia associar ao trato lha&o esimples das almas em que afortolesae a bondade se casam no maia perfeito equilíbrio moral.

O sahimonto do illustre finado, a qüe forain pfësêfstèô oi Exms. Goyeinador do Estado e o Dr, Pedro Velho, f>8 membros do **Conselho** de

tRi,

V

J

Intendência, o Connicl Cunimaudante da Guarnição Kcdernl. o 1'onmel Juvinu Marrettu. u Desem • balizador José Ciiniaco. o Cidadão Alberto Saraiva ,, outros muitos di.stinctos eavallieiros. **ivulíkju-^** liontein ás o horas da tarde, em trem especial da -strada «1" Nova Cru/, toeamiu duranie os íuiiei';ies a banda de **niuhcm** do I íatnlhâo **de** St'L'i •r.inea

Km nome <;o part ido republicano teucial do lotado. ;i !]irv t<Ultca se deseobs . reverente e pesarosa, diante do iionrado correligionário vem de buixar à scputíura.

()i íicondolências â sua Mx. Kaniili:».

Dizimo do Gado grosso

Já é conhecido o resultado fina! d^rremataeão do dizimo do gado grosso de t^do Kstado. relativamente ao anuo <le 1895.

O producto d'essa receita attingio a 60:74 tendo sido nos quatro aiir.-js anteriores:

— lívU. . . . . .01;000$00i)
4 sq'. ü2:0U0üOU
isoa. 78:050800
IS-.ii. . . . . .U7:747$M 0

Solicitadas

"7—Srs. Redactores : --

Nas ***avulsas*** de um jornal que ***st*** publica nessa cidade, depara-se com uni acervo dc caiumnias, que contra mim v->n:i<,/U um miserável, que, não teu lo a coragem de seus actos, acobertou-se com a aima delzidoro.

Não sou spiriti e nem médium para fali ar com almas, mas como é crença entre o* indígenas que al uni de cabo.L- encarna-se cm rapoz.i, a eh.» i>"in: passível que Iziduro fosse aig'5 a a.bcclo fallecidu, cuja alma se eacamasse em uma ***raposa amarei-*** q-.e talvez more mesmo neí&a cidade.

Q tem traz a puvhlico uma i:arra*;ào seoitlliaalLviem obrigação de assignaba, mesmo por que quem ówy .a verdade fulla descoberto ; por tanto, a ***raposa***, a que aliado, tome com a sua assigtuujirA wj^ifduJttiCratiL- de sua narração, para que eu possa dair-íhe a resposta, que merece tão baixa cManto reles pubücaçao. Te-" nho mcs:r o desejo que o facto seja' dado á publicidade, para que nao se suppor.hr«. que se esta perseguindo a uma pob/c mulher ignorante, que de lon^a data pratica actos de verdadeira selvageria, chegando a ponto de ser arrastada à barra dos Tribunaes, por crime de resistencia, que praticou no dia ii dé Abril,e que seu advogado confessou na defeza escripta junta aos autos do respectivo processo.

Tire **a** mascara e volte.

Arez—5—96.

João Pegado Filho.

Maxaranguapé

Illustres Redactor eu d'«A Republica.»

De vossa bondade venho solicitar me concedais em vossas conceituadas columnas o pouco espaço necessário para redarguir embora a contra gosto, imputações; ^ vilmente calumniosas quanto ignaramente cobardes, que o anonyinato esputou sobre o que mais preso— a minha probidade.

Mostraram-me,no «Diário do Natal» de 7 do corrente um acervo de sandices, relativas aos trabalhos da abertura do Rio Maxaranguapé, e nas quaes, com desdouro, envolvi* arse meu nome.

Não pode um cavalheiro esgrimir com a sombra de um pusilânime que se ocCülta para imfamar e morder ; se porem, o meu despudorado aggressor tivesse a coragem de desvendar-se, compromettia-me a darlhe ao pé da lettra a merecida resposta. E então, ás claras, veria o publico o qne valem as torpezas com que esse emboscado me procurou ferir.

Kaça o "missivista- anonymo cair a mascara, enos entenderemos.

Súbscrevo-nje, com símia, vosso respeitador e criado.

yfvjufil Honorio da Camara Xo-' Irc.

Maxarangtiape engenho S_ Se bastiào. is de Maio de is^i;

W.ni,• w 1l r T:i.i < * > |.tJ !» •> a .t . ciís:I'(f' de dcsi'v I i IV t, J-KUjmni I itn.i.

(•>n:i i j) i ⊂ ii. H' (|cc a car- la. «r- ql! 1 ' ' fai l em m ai ⊂• < jí) c "U l r, m W- d⊂* Vi Li I)».o 1 « r• K v r |tO' i e Ki-^iii.dd'üiii^iicni iM.ti^ <!„ aa- u Sv k⊂WUJUÍn f.iniA |hhW' ^ - b; i »< q'ae di/a i. icii-a c W W a le. p,a iij.o^de nina v< m:u»!«' aniesen tada por mim úo Sr. b aqioai I.iina, quamlo se tivitava daee i^.io munici ;).ii .le 1 ^ dc Novcaibro.

pi ai ei ei prí-var. purqac, f e[1] i meute. :ia-> iom.>-. o^ c.nicos

yy exacto qac que **On** tneS amJLi'o.s l^zequiei e IW<.gin:dd<j entrassem paia o 'o.s.-aj pailiJi.[1], do qual se aL ha Vu m si' p -t r ados, porc m uuo ob convidei paia jcnt-.s darmos batalha ao Sr. Joaquim í.ima, qac nao nos deixou por culpa iios.vi.

O Sr. loaquim í.iinn oppoz-se à entrada d' esses amigos para o partido, disendo t:ue ei!es púdiam, no fu-turo, trahir nos, pactuando com a oppes> i/ão ; entretanto. íjnan lo cu me lembrei de solicitar do J)r. Pedro Velho a sua influencia, como chefe do partido repubiieuno do Kstado.pira a acquis:«;ao de tilo bons eiementos, como ?To os meus amigos Ezequiel e Regin: ido, já um d'et-tes tinlui sido convidado pelos senhores Nestor e Clementino, cunhado um e outro intimo do Sr. Joaquim Linn.

Hoje « oS-ü Lima quem ^ baadeia para a opposição c aqueiles amigos, de quem o mesmo senhor tanto temia uma trahição politica, ^s'ao militando no partido republicano de Sat> ta Cruz, leal e activamente. 7

Si. em algum tempo, os meus b^nsamigt s Ezequiel e Reginaldo estiveram afastados do partido republicano, foi por sérios desgostos creados pelos senho res Joaquim Lima e seu amigo do peito Manoel Adelino,

Quando o senhor Lima oppunha-se á inclusão de Ezequiel na nossa chapa para Intendentes municipaes, estando eu na capital, o mesmo senil o r Lima chamou para uma conferencia o meu amigo Reginaldo^ dizendo-ihe que nao fazia opii^efei^ao a die e a Ezequiel, de quem nao espvvava deslealdade nem diffU culdades fnnara^ jà è ?er morcego ! chupa o sangue do freguez e afaga-j com as azas,

O sr. Joaquim Lima disse em seu artigo no ^Rio Grande do Norte" que nao tinha pretenções em politica. Não obstante, de onze logares remunerados que tem a Intendencia d'este Município 8 eram exercidos por pessoas de S S.

Assim jà se pode inchar as bochechas e diser ; nao tenho pretensões politicas.

Eu nao me pareço, é certo, com o senhor Lima, que só sabe ser politico escondido por detraz dos bastidores, d'onde gosta de fazer pirraças aos proprios amigos, causando prejui so ao partido,

A este respeito basta lembrar a questão de Targino Euphrausino contra Alexandre Bezerra, na qual s, s. desempenhou um papel pouco lisongeiro ao caracter dos homens seriou, e o celebre processo que pretendeu arranjar, a petiido de Targino, contra Alexandre....

Podia ir adiante, acompanhando ***passé****, o longo arenzcl do no-; vo sebastianista da terra e destruiudo o montão cîc inverdades que elle subscreveu. »Nào vale, porem, a pe na : sâo pequenas cousas que só interessam aos nossos conterrâneos, que bem as conhecem e melhor pedem julgal-as. Demais, os meus trabalhos e falta de habilitações não me permit tem fazer polemica na imprensa. Isto, é bom para o sr. Lei ma, que, alem deachar-se sempre em estado normal, tem muita capacidade e pouco trabalho.

Santa Cruz, 27 de Abril de IS06.

Horácio (renesio Ferreira da Rocha,

JUNQUERA AYRES

Jiiuqueira não morrão ! Tado ;i mentira
^ niuru! K« udlo, Hío Kolpt' în^n Të
Nno podia attinp:il-o, ouç« olle viv»»
Em li ossos cora ÕL-í rteniainentc,

Elie vivo, oh ! siin, perpetuado
No saçíário I>^ndito da amisadr
Como uma Hor sagrada. ... Hor divina
íh^ada pelos pranto da «audades.

ii"in»' situ vu/. . . :i sua iniiii^rin
11 um iimiiiio de ^luna ivsumr.
N"- «;1 UlliH i 1:n* J • ll 11 j; iM ti*. ':M IiH
ia f "i «i ▷;• ••ar • 'M» iiui |in'lUiiMv
I'.«– •]• »;:• • ◁▷-W«-'l »! «», »'lh IUIiioh
Il i• ni. jiid.vN i il t lii iiilrci- i
Mii'' I !li llii." '⊂H Mil >li.l If | W I W r-
l.!:n ili/ .! a ii»; iifi i a ÍIm iiioíTi-m

Hditaes

<) fisrül lio -J . Distl'icto d'rsla ('npilal, faz saber a- ^uriii possa intnvssar, qiu[1] ir» «iia do corj-eiiío mez tara rorreròes no J)istrir-to d(3 sua* juris<iior.no WWa verÍíi(wiroes (.li*]>rzos o medidas, licença de estabelecimento o pagamento de impostos das mesmas tem sido observadas as posturas e résolûmes, da Intendencia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei nffixar o presente n) lugar do costume e publicar pela imprensa.

>iatal. 11 de Maio de lSíH>.

Fiscal do Districto.

Anacleto Jost* Ferreira

Copia—Edital—0 Major Zózimo Tiataojle Oliveira Fernandes.. Juiz de Direito interino da Comarca do Natal do Estado do Rio Grande do Norte em virtude da Lei eteetera— Fa ;o saber aos que o presente edital da venda da arrematação virem, ou delle tiverem conhecimento, que no dia vinte nove do corrente mezT aporta do Juiso. as ouse horas da manhã, tem de ser arrematado, em hasta publica em uma só praça por quem mais der e maior lanço offerecer por uma casa com frente de tijollo sita a rua dez de Março, hoje Silva Jardim, do baijro da Ribeira. com o numero vinte e umten- tr*>ntp. pnvn o Novt.fi comportas e janellas arrecadada pelo Juiz Municipal e de orphãos do termo desta Cidade do NataL em vinte três de Agosto do anno de mil oito centos e noventa na forma do Regulamento que baixou com o decreto Jnumero dous mil quatrocentos trinta e três de quinze de junho de mil oitocentos cincoènta e nove pertencente ao espolio do finado Pedro Liberato Goeset Bimont, cuja relação existe no cartorio do Escrivão Joaquim José de SanfAnna Macaco— A arrematação terá logar no dia, logar e horas acima designados—E para que chegue a noticia de todoa mandei passar o presente que será affixado nõ lugif do costume e publicado pela imprensa na forma da lei—Cidade do Natal, dezoito de Maio*áe mil oito centos noventa e seis—Eu Joaquim José de Sant'Anna Macaca Escrivão o fiz escrever subscrevi—Zozimo Platão de 0'iveira Fernandes. Conforme o edital similhante no qual me reporte dou fè. Cidade do Natal Capital do Estado do Rio Grande do Norte desoitode maio do mino do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e seis Fiz o escrever subscrevo e assigno.

O Escrivão,

Joaquim , Josò de Sant Anna Macaco.

ALFANDEGA'

Substituição de Notas

Por esta Repartição se faz publicar, para conhecimento oe todos, que, de conformidade com a ordem telegraphica da Directoria de Contabilidade do Thesouro Federal de 18 d'este mez, foi fixado até 31 de Dezembro do corrente anuo ò praso para ô recolhimeíIEô das notas dos bancos dos Estados Unidos doUr-azíl—ôOOíOOO 1•estampa (verdes). Republica dos mesmos Estados— 500$000 reis 2004000 1- estampa (voj-dop)''''»^0»»! l <is l;imp:i (nzilcs). Kiuis.«>r d.» IVrnanilmeo, IuO^mk» r cs-t:ini|>:i, 1' h(m it[1]. Nacional ◁k▷ Hrazil]iki^i'iMt com o sem cariinlío, do luinco da Republica. I[1] estampa (cabeça de touro), e bem assim prorogalo ;it«' ;!(' de Junho tle 1*!»7 o praso das outras nota« dos diversos bancos de emissão e das notas do (íoverno, mencionadas nos editaes da Caixa de Amortisação de 'J « de Maio <le Is!*.'», a (jue se rei'ere o (Vestn Alfandega de H de «Junho .-ubseiiuente.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 2W de Maio de IH!»»'.

Francisco de S. da Si/va Barros.

inspector interino.

Tola Secretaria da Intendencia Municipal desta Cidade, se previne aos contribuintes de impostos municipaes que, -iúé o dia 31 do- corrente mez, tem logar o pagamento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, correspondentes ao 1* semestre do corrente exercício.

Os contribuintes que nêlo satisfizerem até aquelle dia, ficam sujeitos á multa de 20 q. sobre a importância relativa ao referido semestre.

E para que chegue ao conhecimento de todos, marido publicar pela imprensa e affixar na porta do edifieio da Intendencia Municipai.— —

Secretaria Municipal de Natal, em 0 dê Maio de 1896. .

A Secretario,

Joaquim S. da Silva.

De .ordem do Se-, nlior- Vice-Presidente da Intendencia Municipal desta cicla-r de, e por deliberação do Conselho, convido aos , devedores dos impòetos de industrias e profissão, Decima Urbana e outros, para dentro do prazo de 30 dias, a coutar desta data, virem pagar ~~ú bocca do-eofre—oy~~ mesmos imposto^ correspondentes aos exercidos do 1893 a 3 895, sob pena de.se- rem cobrados por me. i<> executivo,

l) para que clu^iic ao conhecimento d,, todos mandei puhli-> car pela imprensa <. affixar nos logares mais públicos.

Secretaria Municipal de Natal, em li de Maio de IStNi,

0 Secretario,

Joat/iritit Sc rc ri n<> da Silva.

A Nïnjxc IOS

ThetqtHtable Life Assu* rance Society ofthe United States

Tendo sido organisada nesta Capital uma Companhia nacional de seguro de vida sob a denominação de «Equitativa», pela qual e esta sociedade mais conhecida nu America do Sul e fazendo parte da mesma um dos médicos directores e o secretario-gerente desta sociedade, cumpre-me tornar publico:

I° Que a «Equitable Life Assurance Society ofthe Unitel States, é inteiramente extranha às operações da nova Companhia, aseim como não inspirou nem tomou parte ^alguma na sua orgamsação. -

2° Que os alludidos funccionarios. entrando para a nova companhia renunciarão os respectivos cargos nestas sociedade e delia se desligarão completamente.

Afigura-se-me necessatia a presjiit) declaração, tanto para evitar possível **confuBão** no espirito dos **segurado», quanto** para afastar a mais leve suspeita de procurar esta **sociedade,** recorrendo o prolongamentos- ou* quaesquer meios indirectos, illudir as disposições recentes sobre as companhias estrangeiras de seguros de vida e modificar a attitude que declarou manter quando forão as mesmas promulgadas, isto è. não aceitar **novos seguros** uo Brazil e ciugir-se exclusivamente ao recebimento de prémios e pagamento em tempo.* **dos** seguros **existentes.**

J>R. J. M. LÍÍÍTÂO *DA* (TXHA.

Representante.

Rio, 1 **de** Maio de **189«.**

ta ie fi&Mm úmm

Joaquim Peregrino expli-" ca mathematicas elementn- de accordo cõm~o prõgramma geral dej)reparatí> rios, mediante cornmoda muneração.

A' tratar a [kt]Rua **Vicario** Baitholomeo n. 22.

Natal, 14 de Maio 1896

f

A xpr£Lni1UDT JLfvA

OROÀ.O ₩)() 1'AKTIOO KK1TJ1LICANo FKDKKAL

ASSIGN ATURAS
Por anno. . . . . ÒJimhí
N.[1] avulso ilo (.lia. . . . . . .]tM)
i >o dia anterior. . . . . ;íou
PAüAMKNTOS A IH ANTA DOS

REDACTORES-ÄSSSO SEVERO, TOTS EE DYRA E ELOY EE m

Gerente e Director technioo-AUGUSTO LEITE

KSÇlllPTOUIO E TYi[J]OüKAPiiIâ
( ]t <
r;i'(. • Ii-hrVmS,t l'">r
h'>tt'util'ım«'![1]*-j»(ₜᵣa'I-1n
! Ht«' . -*n»[1]n^'i' lil«![1]^

Anno VIII — Estado flo Bio Me do Norts Natal-Domiugo, 31 fls laio k 1895 — Num. 382

PARTE OFF 1 L\/

Governo diUn&o

Mensagem dirigida ao Congresso TJacíonal polo Exm-Sr. Dr. jPriidente José de Moraes Barrôs, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, por occasVio.de abrir se a 3' sessão ordinaria da 2- legislatura

(Continuação;

O Governo tem empregado t »dos os esforços para regularise os serviços dependentes do Ministério da Mtuinha, pioFtvndamente perturbados peíos acontecimentos que todos deploramos. Si muito tem sido feito, aluda' muito resta fazer, nao sò no que respeita aos elementos materiaes, como em relaçào ao pessoal da armada.

('ontinúa a eon>trucção tia Europi do* oito navios de guerra mandados fazer pelo men'antecessor.

Para o .au^mento ₜ conveniente da nossa esquadra será ainda preciso fazer ácquisição de outros navios, quando as (írcumstancias financeiras da. União forem mais- lisonjeiras. K' do. .necessidade a mudança do Arsenal .de Marinha do centro da Cidade, onde actualmente se acha situado, para ponto mais conveniente em que tenha outras condiçoes de segurança e possa tomar as proporções que-o crescente desenvolvimento dos serviços vai diariamente exigindo,

Para esse importante assumpto, da majs vital interesse para_a administração Naval, pende de vossa decisão a concessão de um credito jà solicitado. A necessidade de se reformar a Secretaria de Estado da Marinha se acccntiia, e è urgente darlhe uma organisação mais de, harmonia com os serviços que deve prestar.

Mesmo quando todos os empregados se esforçassem por bem servir é impossível concentrar nessa Reparti ção, da forma porque está constituída, Todas as attrrbuições da administra çao. O grande úmero de repartições que tem sido creaclas, diiilidas por chefes independentes,avc•lumoii consideravelmente o serviço, que não pede ser feito com o diminuto pessoal que poásue. Falta-lhe, por outro lado, o elemento militar competente para o estudo das diversas quesff^s tech nicas e profissionaes sobre que cila tem de informar.

F/ cie grande conveniência a reo--ganiiaçao do serviço de modo queₜ desapparecendo todas essas repartb çoes em que hoje se fragmenta o trabalho« constitua-se a Secrçtaria de Estada em condições de imprimir a todos os serviços uma orientação mais prompia e homogenea. Nessa reorganisação deve-se comprehender o Quartel General, constituindo uma repartição especialmente encarregada da administração do pessoal e á -.-qxini.íigyrr^o ficar jutodhvados, »ão só o corpo da armada como os corpos de saúde aaval, de engenheiros navae5"C de eemmis&artog, qw hoje tem organisações independentes, com os seus respectivos chefes. Ligeiro exame .da classe activa dos differentes corpos da ofâciaes da armada e de classe dos reformados, demonstra a necessidadè de ser alterado o dis* por-lo ;ío^ decretos lis, n>iS A de de 1 Uva iiiIm'o de ifSiSy e ns, A tie 16 de Ahrilde iSyo, que estabe ! ••eeram a reforma compulsória por limite de idaiîe e concederam aos ofíiciât s reformados certas vantagens pecuniarias. Similhante favor, (>ue somente deveria ser concedido aquel- ' (jue f-;s<em obriga.h.»s a se reformar. -ou por haverem atiiugldo a idade iimite, cu por incapacidade i-íiy^ica. t-ouipiovada em inspecção de saúde, tor-nou•scexte11s-iVo i-:c!i:sive todos, aquelles que, em c[1] tubçòes de ainda poderem prestar serviços á Patria, vao buscar na reforma-um descaiH;o remunerado a que rca'mt nie ainda nào fizeiani ius, Reconimendo vossa attençào as ponderações feitas pelo Ministro da Marin ha em seu relatório sobre ? necessidade da revisão das 1,eisn 1ivasàreforma compulsória.

'Ratões de ordem •• ceorionvica e o interesse da defeza Nacional aconse iham essa revi/ão. Outro assuirpto^ para' o qual chamo a at tençào do Congresso .Nacional è a situaçju) dos oiüciacs da armada, cujos direitos nào fora,m attend idos pelas promoções, de 9-e <30 de Agosto de 1S94. (.)s acce.ssos de posto concedicios nessa e pocha não somente nao res peitaram as pn scripções da-lei. que terminantemente disco,' (pie ^-iam a-: vagas ₩₩eiu Ir.xlas poi aiUi^uidaJe. e [^or nierecimento em determinada proporção,eomo também fizeram reviver o quadro extrauidinario creado pelo ait. s' S 4' da I„ei n* 152-) de 2S de Setembro de 1^67 para recompensar serviços relevantes prestados na Campanha do Paraguay. Essas prom«' çòes deram causa a muitas re* cl a mações que tem sido suje tis h consulta do conselho naval e Supre mo Tribunal militar. Os cfficiacs prejudicados podem sei classificados em dois grupos ; um, constituído por a }uei!es que por sna classificará© na escola tinham direito a ser promovidos por antiguidade ; outro, por aquelles que foram preteridos por coilegas que nào- tinham satisfeito as condições exigidas pela Lei para obterem promoção. _

Aos primeiros tem o Governo attendido promovendo--os e os mandando agg'trgar à classe; quanto aos'segundos, porém,'para os nt-Lendrr te»'icV< ᵘ d ; declarar sem effeito alguma'das promoções de 1^94, facto sem, precedente nos annaes da nossa Jlarinha de guerra, ou de conceder-lhes também aC.cessOj aifgmentando ainda o quadro extraordinário. Entretanto, ^brigar e>?es officiaes a esperar no mèsmo posto que se deem tantas vagas quantas sao as necessárias para que o corpo' da armada volte às proporções legaes è, alem de clamorosa injustiça, tofher-lhes todas as aspirações Ipgitimas, destruindo nVlles o incentivo mais ess soncial na existeneia das classes militares. Para dirimir ou attenuar tal situação é preciso, pois, que o Congresso Nacional tome alguma debbe raçao, parecendo que o mais conveniente""seria atitorisar-sc a extinção do quadro extraordinário, pela tran sferencia dos officiaes desse tp.udro na razão de um terço das vagas que se forem dando 110 quadro ordinaiio, sendo os outros dois terços preenchidos pelos officiaes deste quadro, na forma da vigente L*i de promoçâo. A extincçào do quudro euraor-j djnario seria a^sím menos raj-icbori^i:;adaà i:m_d1 -n.-;; porem feita de mo'Jo*ríiciN jM.nb.; -a" J Je' nrtcrlal a T--.mT: : 1 nando. quanto p«>ssivti, o prejjuo as icp.irtiv^e- po-iac- em ^-^ra, a, _^ 1, v t i ₩ - ('*nv

subsidio para o estudo da Commissao mixta do Congresso encarregada da revisão das tarifas aduaneiras, inaugurou-se nesta Capital, a <5 de Novembro, uma exposu;ào de produuu* da industria nacional. Esse certamcn, livViviv a ii.iCK.iiVa paitic-J.ai' boli a direcção il'aqueiia uutmni^ào do (Jon^ressu, "cio revelar o grande adiantamento de muitas de nossas industrias, cujos producios rivalisào em perfeição com os ^eus sitnillares i'n portados.

O (ioverno, a quem nào podia deixar de interesso' tão i.íi; e patriotic«.) com met lime nK₩ f<-.n* representar por um dtie^ado eq-eii.'d que acompanhou cm todo o ' seu cr,;so n< u₩- kdhos dessa exposição O serviço dej iiuri)dnct;tíc de imm'gr.;utes continua a ser feito pela companhia metropolíí : em virtude do contracto de 2 dc üc. A O üjjvcruü.j^ es! «. 1 pov lojeav eliectiva a auctoris ..à.» que :he foi concedida na' lei do ornamento vigente para transferir ao»s Estados, por ajuste, ou rescindir mediante accôrdo, o contracto ceie • brado com aqueüa companhia. Dura ntf o anno íinJo entraram nos diversos pv>rlos repub'ica :04371 iinmigrantes.

Trimsferidãs como fc-ram para os ICstados as terras deVL lulas. nao n-0:11 a l."ni;m terrenos a í-'U-nisar : leve por isso de. p.-ssar lambem o .^ervu/o de locaiísoçfio d< s immigrantes aos K>t.idos. alguns d^-? ipiaes nao se achavam para ir^o suficientemente {^reparadi-s.

A' 1'niào ficou unicamente reservaila Iiícumbeivia de iran*-p. rtar os immigranlcs. aiojai ^ s chegada e dai^ihes o dcsí 'o escollmlc» por efes,]es'-e sv^te"n.T. ' ; ela i-v-gislação em v'^m,ji vão appn recen - dfí sérios inconvenientes e niaiore« ainda poderão surgir. Lev.-.s de. immigrantes ch^am as vexes com destino a Kstad'j que os nào pòᵥle receber ; e o Governo Federal, que n-ào po.-sue (..tolonias para onde os possa enra minhar. vê-se forçado a -conservai os nas hospedarias, excedendo por ve j 2s a loíaçào destas,- atè cjue mu- j dem os immigraut.es de resolução ou sejam atropeladamente medidos lotes 110 Estado preftírido, para n'elles ^e-rem locaiisados.

• Outros- Estados^ que não tem cor* rente imtrngrãttma ou que"" nao a 'teem'sufnc1ente[1] para as necessidades de sua lavoura, começam.a mandar agentes seus aos centros de e-migração na Europa, sem que sobre sse serviço possa o Governo Federal ter acção, quanto a elie cabe ve-lar pelos interesses internacionaes que sefviços dessa ordem natural• mente cream. E' mister, pois, reorganisaf todos esses serviços de modo que desappareçam taes ineonvenien "tes.

. De accôrdo Cfm a Convenção .postal Universal e nos - termos do Regulamento ultimamente expeditlo continuam a ser axecuudos os servi - | ços dos Correios da Republica. |

O Regulamento de icd-j Abril de ₩ í894 em varias d:sposiçò.es substan-j < iaes afasta-se èo decreto ir I94! de i] de Outubro do anno aníetibi que auctorisara a sua expediçl.:. ₩j intuito de centralizar e mc.liora;' o serviço posta₩ a T-ei sr de lo dc Junho de ISOõ auctoris)U o Governo a rever a(que!-=e regulamenta, do-e; vando aiss bases nel a c.-tatuidai. Rm virt üde «ef-sú aact->risaçV» ex:.c dio.se o ik-i,rct'1 ,o5o d, o 'dehn.: foram -nvin-lo, ^«-lu |òj verei-u ultir.i.». a;>|)fi/vu-i <~> j >iíiiili.s.sfi,<> ali ^nrnrr.-iulu novi> regulameiHo dos t'orreior« •} e-de;aes Ki^e sev 1.. ₩ raj > -lese viment-:» acompanha ;'»exio gre.-sos do Pa:^, ente de í í< a^ inclusa-- c>>nt • iúm d

mal ^rTí>fí<m*

apropriado., ao >erviᵥ». one rrqaer presteza. seg-rj:i-ᵣa Ils- ai>₩ t<c veras.

A viae a o íerrw Subvcac ,o:iadá pc.â União vai tendo seu desenvolvimento

iiiítur.i.j J eia ubeltu l'a a< 1 trate^«»O" trechíjs de sua^ linluts e pela c. ;i - trucção de (nitra., sendo que peia ap plicaç«lí.. do sy&temade tarif uinv₩ h . oseiïcargoi do Thes-vuro pela gara. 11 tia de juros, tcem decrescido na ra zùo do aiigmento das receitas

A revis;V₩ mediante aceórd". dos . e>iu-l-;s ileftnilivos ià appt'ovad«)s Oas j evî'adrts de feiro que gosam de j r.ii.tia de jnr-s. ío.h or'Sadri na Lei :i ₁00 ue ĵ'de Dexempi,. i.itimo. uào^ jIH) ser ^iï.ctuad:/ si nào depois que for adoptado deiinitivamente o plano geral de viaçio d:[5]. Republica, a qne se refere o de ;reto legisislMivo ¹0i) i4 de. O.uiüLu'O de. iJy

A falta do plano g-rc.i -le viação ou de leis complementares que .bem deli ' nam a competência ò:>s pod.eres cía Uniao e dos E^tnd«[1]*, muito vagamente traçada no decreto de 14 de Outubro de 1S9-. tem suscitado alguns coníilictos, oriu-.ulos de concessões feitas pelos Estados e municipalidades, que o Governo tem allectado à justiça fedr.ral, de conf^rmi • com o art. 5if da ConsMiiição.

Os serviços das estrala^ da l'niào | se limitaram acs recursos concigiu-I des i»a Lei do orçamento; al-uuias unicamente para o trafego, (nitras para o trafego e cjnstrucçào, Apesar de nào terem sido muito amplos esses recursos, foi di^no de mua o dc-eu volvimento operado em quasi todas. Ar /.uhas muc dein^n-lam n 1 io S Kraiicí>l.o, avaíiçaraia sua cous! ₩•• cã :eudo ';ue a 2 [de 1^evereiro idtimo f ti ma-uijuradn a o-la<,ào de 1ua/.eiroj pomlo em Comma ni^.açào dirrr}a coni <> litoral. p-nto da IJ.ihin, a parte, franramenle n ivr.uave; do !:riv.idíi estuário que íoriílisa o mlei in: devarI<-s lotados da b ni.i.o.

(Cont.)

Governo ó.o Estado

Administrate d: dr. Chaves

Expediente do dia 21 de Maio de 1896

OfficíO :

Ao Inspector do Thesouro ______resposta <10 VOSSO offi-' • n ^loi? rlativlo, SOb- U. 41););, (kclarO-₩OS que acaüO dô officíar a todnS as ltlten-dencias Municipaes, recommendamlo-lhes a fiel obsevvancia do art. í> do Regulamento n. 10 d<> Mi de Abril de IS<»-₩ conforme solicitastes em vosso alladido officio.

Exp< dionte dn dia

Officios :

Ao Ins[)i'í;tor do Thesouro —Jicjij.Mto-vo.-i. para O* de-j vulo^lins, os inclusos uocivj mentos, relativos aos trriba-' jj ar-IlílaífOni HO muni-! ' '. - .

I-iP'ʳʳ' ^^ntu Antonio ^q» Oj 1-nv':sin- 1VmImIíI A > me-ir.-[1] iï " UKtud- poíiar T^Y^U

a quantia <\v rew. prOVOn^Ht^ (W cnncedina- hagü^n^tran> P⁰^¹^. tolegîMinma^ llraium txan mittûlo* ^r^MUl d.

tf < ioViTiin. duraulf u A líPÜ íiiulo.

Ivr^ii (Ih ni' '!•> <Hu

Officio :

Ao Ins})i.ír-top do Thesouro (íüiiiiiiunieo-vos, pura voshi si.:ieiioia o devidos fïtis, ^fUr íi ili iW>\i iV 11 C <10 _ lital dc (JaricUtílc participoume havor nesta data, nomeado, conforme autorisação deste, (ioverno, Maria Joa-(luina (IíTTHíxâõ, para o logar de servente <lo Lazareto da PiíM.lade.

Circular as Intendências

2-2 de Maio de LSOO

Devendo existir no Thesouro khtndoii] oh dndos preei*oa pura o tvab:\lbo de eoiitbreiicia e tumadn de coutas, relativas â cobrançae arrecadaçfio du imposto da taxa de caim\ secundo o § G do art. 1* da lei do orçamento vigente, recominendo-voB, com o máximo empenho e no intuito de evitar duvidas e contestações que poisam surgirem prejuízo da Fazenda, a rigorosa, ob-* rvancia do.^ueí-e adia disposto no art⁴ ü (h; Rejf. ir K) Abril de 18G2. As Camaras Municipaes [Intendeneias) de très em treà } 1)ena (le nuílta jₑr>u^,00, enviarão ao Thesouro uma relação do numero de rezes mortas ao município para serem expostas á venda com declaração dos vendedores

Confio que não descurareis asumpto de tamanha relevançia, dando ns^im mais uma vez prova do vo«8o zelo e devotamento á causa publica. Saúde eFraternidade.

» »

AÇUDAGEM

Começamos a publicar nestas columnas as informações que o Exm. Governador tem recebido das diversas commissfles inõumbid«B ãa construcçao de açudes tio interior do Estado:

Villa de Angicos 1. de Mnio de 1>>9(5—Illm.e Exm. Sr.—Em additffhiento ao meu cfficio de 24 de Abril ultimo, tenho a honra de declarar a V. Ex. que os serviços doe açudes de AnJcoe e Jardim de Angicos, u meo carao. já ?e acham concluídos, faltando apenas o açude de ('arapebas, obra nova e inici-.|dil ,.m Dezembro do antio proxijll0 pa^ndo e que só poderá wr ^-incluída no mea de Novembro defito nnno.

»/»«l^ A.. enviar ao 'U., acaln» dc F>+**Joaí os In«r«»otor d* l'ï";/:'"⁰!^⁰ mot dM .deipL'za^ t íTcLUi.uiJUcoiD 0% trabai Ir.o- d^ tow*:r. * rrA:«ha direc- * cof.M do« tre* »contrnctoii r**ferenu* *ot mmço» do > AligiCOfj -lílrtllD ^ r.TT^f^Tí? - f[l]* •

Ao lün; Evt, >r Fubo.

JorTo^r.rc F-.

t^O-•U l

enc vT^ado d * ar^ho* TuÁw

ILEGÍVEL

Secção Judiciaria

SlíPCr,Idi í?tíBUN AL DE JW

MV — „ : . 'L i¹ - ; ^ ^ i . r
li (. WiWl .t.
rei.o <í ¹ ¹ ? *¹•–i
Ao in t. o »! .l. !ia i.t :.»a.–» * ••• i•
nc p: c t. le ^ • – I)• –mii L–a :
res. t» i'V.H.iiritii"!' e o– I
Lui/. Keniaíidiíh l"'i: m » ') >urad
jn:/.LS d^ d i reit»» i'c:;!.in'js '
jo^è de Mipibsi c Curiji.u.a'!, rom
jurib'dic«;ào parcial, foi abaria a ses–^ào.
Kaitarão c^m can^a pa;» vipjda M
I K't–rAubar^jdor J^se L u Íí.to e o H«'
:cente vLr 1
Lid..', foi .–em íícímu– r.ppruv.ui.i a
Acc^ i^ se^sjo i–.ntc–rior.
i .ide o

DI.STRIliCirOKS .

KKvUí^o rKiMK :

X 72 — .'V s; ú — R t:Cf; r re v, t e(o j n:/ de Direito— Recorridos. José Pedre.» de Lima e outros — Ao Desembargador O–ympio Vita!.—

AITI:LLA(/ÃO riVJL :

N. 13 — Macahyba — A p pe! ia 1: to. jusé j.eonardo Dantas Soares — Appeilado, o D.*. José Paul.; Aiuunes.— Ao Desembargador Olympic» V'taL

Ií: biÍ!ia<.no S m*';tricui.i de luiz lie Direito :

N. ic — Recorrente, o 1–5 ao hare' Pedro Eudóxio de Miranda.— Ao Dr. Vicente de Lenns.—

Visi a a'! Procurador Gerai :

ÀITIXLAi/Á" CKIMK :

N. 3S — Oearà–mirim— Appellan te, Lr–li rindo José dos Santos, vulgo, Tatá — Appellada, a Justiça,—

O Desembargador Olympic Vita!, na qualidade de relator, nomeiou o Dr. Eutichio Autran para servir de curadior *in litem* 110 seguinte feito:

Aítkllacao CIVIL :

N. 14 — Macau — Appeliantef, José Felix de Lima e outros —Appellada, D. Josepha Jovina de Lim:i.

JULGAMENTO

Reclamação de antiguidade :

N. i ~ Reclamante, o Dr, Vicente Simoes Pereira de Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Natal.—. Relator, o Desembargador Olympio Vital — Desprezou–se a reclamação.—

Julgamentos adiados d falta de numero :

RECTRSOS CRIMIXAHS :

N, 65 — Macáu — Recorrente, c Juiz de Direito — Recorrido, Henrique José de Meüo.—

NW 66 — Mossoró — Recorrente, o juiz de Direita – Recorrido. Raymundo Paquete —

N. 'Kt — Areia–líra:, 1 — Rtcor* ene, a Intende:^cia àí*Wn:c:ai— Rccor:ic!–j. Vir^iii–. de Miranda.—

X — Ce : m — rren– te. o Tu:2 Je D . — rru: L'j'z Pereira it M– • —

Li'

Instrucção Publica

Pjjrpoilaria do Doutor piroctor 1 Geral da Instruceão Publica do Fti– fado, datada de '> do corrente mez.! foi]irorogadíÀ i–aú o dia :J1 do corrente, o pra.–o niarcarlo aob Directoivs do* estabelecimentos particulure–apara exliibireni attestado* de iiòutì eondiví^o hygienicaó das casas ondV tuiiccionam su^N^ortos Regulamento da instruc^ào Publica, j

Ò Sr, Secretario fava publico pelrt imprensa official.

Directoria. Gorai da– Instiucvão Publica. de Maio de inihl

pia 6 de Mai«.

Por portaria desta data íoi C jny,,'– –| o seo pri^ v.: c ido o Conselho Litterario para tra Lar de negocios ten.lentes à instruc– v.10 publica.

Ter minou no ília 0 do t eorren|.e o Jtievo pra.:n de (30 dias. marcad a para ms– cripção de coiicurrentes a cadeira de instrucrã > primaria do Sefemini– no da vil 1 a de G^vaninhiv

AO CIDADÃO PROFFSSOR PUBLICO

Circular—l'¹ de Maio de ISOü— Remetto–vos um livro destinado aos termos de visita dos Delegados Kscolares, o inventario dos moveis e u Lensilios da escola ao vosso cargo.

Para a escripturação de>te livro deveis observar, sob as penas da lei, as prescripções do novo Regulamento da InstrucçSo Publica, que baixou com o Decreto n°. 60, de I4 ,de F evereiro de 1896, publicado na folha official, especialmente as indicações A e B, annexas,

O Livro deve ser escripturado com asseio e ordem, sem razuras,emendas borrões e entrelinhas, sendo o professor responsável pela sua conservação.

Deveis cftidar immediaumeate i accus..ndo o recebimento.

Thesouro

PORTARIA

Resgate de apólices i;o viez de A bril de iSçó.

23:950$000 réis

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte Natal, 30 d® Abril de 7896–

O Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Xorte determina ao Sr. Escrivão da receita c de;* peza que abone ao Sr. Thescureir . Capitão Francisco Heror.cio de Mei^. no caixa geral 'do exercido Je ç6. a importancia de (^3:950800:) v'nie tres conto?, novecentos e cirxoer.tá mil tm cento oitenta e se:e li ces, lu..it id a s em virt u v 1 d D e – cretcs nâ. 33. 38.41, e 57 de 2í d" e 1" de Deze.• ^ de I : : ; de Jane::j e ; de Ag' ^– ¹ j; – e 2 Jane r: d" e â .– a sabei íiez pr:– – – ri– t de rt.i. –I . j/. : :: . –1 : 378. iii Gve Ck :Ij' w r, , i : í • * * •

A REPUBLICA

SS

A Sftjaçâc Política

...–t

* A*

*mf4tHkuiu utLii**

A y / >i • • •) 1, 7, ; • 7

A 1 <4

JIJKISI'KUDENCIA

i. "M : –¹– :– c ' –I–:. I–

J¹iII'•'i:'> '': W'" ;,, ᵏ i.;•Cida

, '"•iM. 1•i'•1u: ji.j;i > Il.t l'!!

;(L Lr(d.' <¹–ii|rMJ1l ;

I' :. de

IlMi »t.li;'»It'li.'.. '!* ';<Ut,«:. .n/

..»–a»–1;Ua1 r••.s.•1(•1v0l1 0e

,•1 f*I, I,l>*<.!.0 j.t{'.j},í,,' >*i*

Veí, a !()»('• 1b o d r Sal a–

M–ŚIM,' d 1 •U ¹111*i.c!,i e :Il. /Vador

1:0 . 1ıl¹ s *m*)]0 id – S•"c

iv.–*:'..i(,!••

t': ,'idl.i'O n .iiiiv– V.M .

i'i ir *LU*ia—e d— .

do,'»d > lu*:Ki.

Sérvio d' !,'*f*;.;O.'¹ *i'*t <⁴–so

U l!i ti u i 0»le 11 ite: i !a la,li',a–!

mes liilí i ÜlCL,. 0" e ī v <Ii–^t.•v•–lid–n

.sem í..–temuid). í^*j* fr v/i i' d•fa–

cl;.. c till íe P."»liCii. ,.S.1I:d so.

üh li!•[:!:[

i an K s í i0 ×: da i 0 ! wi;i;

v»:*(' ¹, *JJ*¹ '–:// *ioà* ' 'Vclao a . .pie

vi li".'•{{fit i a í í a*a i* l >aK »vi – :}e i aí •

O ili c ! {•i", de e; . i–lle :v¹–U

l*iY* 1 0 rc–Í' ! –er

e M:id–,' le n 7 a V"l'.i. i'.o

l'jit e 1•! = 0.

a'^L mut '/i' crí to,

q a:.l dosunrn a'>*"': •Í vi–

lio. ne(livra •.c vi–la 5n i ;•'da,

C 00 §e;,t•icr–pond.–!,,t;vj ; j;– d

1 j U G•a v i :–M•l i*/.e r j*0'.W•/,,dlidta,

q n ea d eu unci id i 0 lado,

<i–n» cie c j j ilei–ji d^ t'. 1–

>.ef nti»a dedg :nc–a yu– seo •!M.•

1 r .:.n•bei–,¹, regiiU'.:.;, qno W ª d ';

: *i* deixeU o – í : n..: . a i i

e–S" f.»cI.o; 1 * •i'–ll A ; ¹I * j

••a t »–o *K–o/ 1* • • r ::: ¹ T . * ⁻ᶠ

V– »L—e .ma:— • Kiifji. i...

i'n:'i<

Re fr v •5l ü/.í 0–an a– ; : s

ti stCin à fl%S S,

1 <) 01m t.'» l.Miv;,t' ide..; –

In.t e Vi 7. fi–í .!'' • .•!'';]•

ciil ie ji'–1'i e ; .e t ie vol:–»:• r.o

p; •j '•• Vi seguida, c ;'–I

1 ;(»; –'. A a ma v: e abi K0: W .VaS

\ *'i* l i ^ n. i d o il–ti'nia.A :ã • :–o aos

> *'J'* > •• 1) bin– , co: 0 0 ei ia cr . • • ni,

em ema a^çuo m

Hie ff¹ c–se a iíi i'1

«*I*¹ '•v•i– a•i* %: lenci ˢ. ip–er d.i p r–

·1·e• 'e

W lic–Se.–' ícrnv s ve•

} iCii• rio •:.. t :\:*rvii:J.! y,* . 1 Ct V:

ü i l:. –de ser ..:• ·d– d0 !• – a•t: s

i : J — *i'csisfen\s — a* Í–ji–I: V

} *í tu no- do* e–1, ptn.d;^ si CO

eve a dvnnnoíàd t "«ï

M–je •a a pena ;d.:de ji)edida .S *uò-*

r;•! W c diC).

A i–j–y, j Ji Opp-:r se '?/,'ue V.

7"\>t'e/e:a :> t t:n;eaea: d exteuça.: ío'*

4L ü J *le^aes <:;,>j/o. :,/.;.< K ant Jii <'*

t •'!J x tente, r, r , 'a'^^vv– / *r.–lf.r*

dive, tumente e- /«–// 1?t 7 1 *?>,'! -r>di<* ⁻ᶠe

eon/j'? SeiS t'!sf *entes r-:>: > noa lie;* K

f I Si. LJ/I ' i In de da e/Sei. "?:•'. Ít

.Ÿ.V.%\ 'i\t ('i

tpj e:,'u •r-se. tf t ev i > . - 1-.í-.-Í/.

pa>L i"t o *riò is tends*

Lj'fo;al ;

de ti v i'•;e v e•.S 0 V. I"

a W, >.T¹ e»–. ce•i^è ». t. L.. ¹•.!. L j–*í* 4;

>U ; a. e a ; i'. –ica • C' ;...

..i *t.*–,•> .. • '». ·v a . 1" i'

; – . . . . . .

O * < I•.t;•W

.e': •lC.1 •, t .."

• 1.i.e i *; 1 .....

'> a :;. i j

;t t v" ; ara

v.r t 1 e <i '

Oi .•'. .. J V•••

.r .^>

'I * . . " *

–•*Z"*

punida o m penas, íj';– nãn e>tej ra !

p;evian–enie t>t:d>ei< e ii: m !•».–.mCituar a proprietária por se nao

• ".tei ;–ret^;ào iwi–n–iva nor MT.–logi–t deixr eüa explorar, como o fora

ou paridade c a.l»irs–.iv W ! para qiudi– fmailo marido ; e assim espalhada

ficar ctinu's. ou appücar–lh-- } ena': a noticia de modo conveniente, as

— an. i • do cod. pen:d. te–tem'.;nhãs a narraram como tinhao

O celebre auto de resistência, Ian– ouvido, mas sem declarar o nome do

çadv> pelo elncial–tiscrivào ui/:. que originai;) notíciador, só o tal official

denunciada aTeavon o execi;tor de ivào foi que di.sse em sua famo–

e–'par t W ; ,00 voltasse ao' Hu– •a parte escripta, que a denunciada

ge nho; pode pt r 1•so d:íZer fò q–v. arrebatou–lhe das mãos o mandado,

•.–.viste n/ssí acto um des elemento:– rasgou e ameaçou–o de espancamen–

do crime de resistení ia. oo:isignad s to, sí v dtasse ao Engenho : mas es–

no art. rM, isto è, a : e– c^s oo eic declaração nao e.–tà comprovada

^eneva: tn.^s ainda pelos depoimentos de ouvir dizer,

ameaça *t. a ente iu–jv lio 0c* sendo certo (pie, quanto a ultima par–

te daqntlle iibello, as testemunhas in–

qucridas responderam, que ouviram

contar, que a accusada dissera ao of–

fiiciM, tj le nào voltasse mais ao seo

Kn^enlv», mas nào accrescentaram,

que ouviram contar, que e!!a h^via–o

ameaçado de espancamento,' E sendo

reperguntadas disseram, que sabiào

que o iriesmo official voltou de novo

e mais de uma vez ao Engenho para

fazer outras diligencias, as fez, e nao

soffreo desacato de pessoa alguma.

Ora e–sas testemunhas, que narra–

ram o frtCto de ouvir dizer, . o sem

determinar a origem, sào testemunhas

de –'–ouvida alheia—como lhes ch •

ma Pereira e Souza, pr. linh. civ., e

estas nào fazem prova em juízo ;

quanto as de — ouvida própria — sò

provão concorrendo–lhe algumas ou–

tras prov^ ndminicuuuivas ; Pereira

e Souza, m^a 4S7 ao n. 4 do £

Nao cbstMUe nào ter sidoampa–

rada com os depoimentos a a!legação

do < ::lcia], a Ré provou o contrario

atè com documento, isto è, que esse

o!nciai continuou a ir em seo En*

gfv.lv, í–zer novab inlimnç^es não só

a,– >•. js sobrinhos cora j a ella oro–

e :ir .• :• • i. ••:ue :r.sz • -:z > j.tií cvj.^a

:e j exe.jtor s^itres–

O *h'tfjrr.j.* jer :e via

de j – 're: : de>ie

z . ª rr–; levari: vi–:–

1 i i 1 > ~ • '' d*

T >+H*

porT/;tlt–ro–, v:.:v;t de um

mem. :jem ^er os prtstoja

. ainda r^e vene–

é

MUTILADO

jn]o que hii <I• * pusoal ha i.'T'{j! il: , desta manifestação. agrad-e i;<!, ru| |lllloW I < 1. »I! n111 •• j »ru W. de « !» W ada enh lia ia, ;i 1' í I o mai- pie-aj ;• eordo ih' W isla* c S'iit i I j n • n j j.*(|i. es t e a d o eW ideat ena i 11 e significa.

1 >epois (if Will période Tormento so que se^um si a mudança do re l;fiihm) ;i ij m - estamos W indo e ipa nos afilam/amos durante W im,. MOS l]e pie;;aeao i dl' esfolvos ae poW o braziloiro que - eria uni nj nun de ordem i de liberdade, e a ^radavel iestejar nitre u> aminos t sse rennseaiiema da pax e da or dçill moral e politica (JUe i mm toda a parle de Iïi a/il .h obseua. lia a dap! a 'a o .-ympalhiça e ne desenv'd V illion tu prom e-slve d as iu-î jiuieo>-.- republicana.-.

Or; (jUe epei'âo em IV ol'llai- 1 prol'uud:t^ I' íjUe W jiWWa 1 !neiite .-ãe (diainados a eondnzii as airavex de, ol^rai;ulos ['».'lo ontlui/ias- mo do primeiro momento, pela íiiex- jvrj'jiK'iii. u ^u-M'eiiido p.'lafc pai>;à» ^ siib^eijueuios. jò «e oonrontae que iijiitítiv^ iap araitM.s llpe^Jvio de Janeiro, para adlii-riiviu às ! iveoidioea ao meaps ?t hoiiedidade de eiua eooperae^o • sineeridade dos seus servivo-.

E' v (mg ca. supponho que deseja expiimir esta banquete em i'ehu,'ào :lOÒ homens que/eoim) eu. rêm tido a a^u cargo a maior i es})on,sa idda - de tia direevao da poiuloa e da administração repid lieaua.

j/pj' minha juirte dnto-me feliz em poder eonveneer-nie do apoio do* eorre)ii;;ioiup'i'(^-]>ois. ajlttPi nào pude habituivr-me ii idéa de que a nrnha aceao politie 1 influe nos destinos de minha Patria ; tal é o i eeeio (pie me assalta a todo o instante, ienibraiido-me que sobre mim pesa uma parte dessa ímmen<a responsabilidade na sustentação da admiravel eonstrueção social e iica que a líepubliea fundou, e que ao ^aber e ao sentimento dos mais capaze- cabe desenvolver e aperfeiçoai':

E' incontestável, como facto historico. que a Republica foi acceita 110 Hrazil com wh sympathias quasi una ninies do]>ovo laazileiro, sem embargo de natural e justificável despeito do partido que então governava a Nação e sem embargo ainda da origem militar de que ella emergio. para que a sua víctoria fosse tão raputa e incruenta, quanto convinha aos grand-s interesses envolvidos no arriscado lance da destruição do império.

Foi esse o seu primeiro titulo ao reconhecimento dos brazileiros, porquanto a nenhum partido, a nenhuma aspiração civil é licito emprehender uma revolução destinada a operar mudança tão radical no governo de uma sociedade sem que se tenha proficuamente preparado pani destruir e eliminar deprompto 0 podçr existente, substituindo-s-} ao governo nteriorcom as seguranças de uma autoridade moral, pelo menos igual á força da tradicção em que se escoraram as instituções mudadas pela violência,

'Eu não venho fazei* a apologia dos governos militares ; venho começar a expor a defeza e a demonstração, qu? outros farãp melhor, da intervenção principal e~ "decliva da força armada na installaç^o do novo regimen, e da sua perfeita compatibilidade com a natureza das couzas politicas.

Se além dessa virtude que eu asüignalei ainda agora, qual a de haver sido a revolução tão rapida qnanto incruenta, ee refletir que as conquis^ tas liberaes da nossa raça neste século tem ae suas origens nas sublevações militares, me animaria a pena-ir que essa preoccupação. sincera em muito», não estaria longe de difsipar-se ao contacto da observação histórica.

Em verd&de. se aproximarmos a revolução repabiicana dos primeiro* pronunciamentos militares haWidos ?oh a antiga monarchia portugueza. no principio deste século, ver-se-ha nrr ?tte? guai-dÃo n de causa-e íntutTõ?

Mrttar. ptrrameríte militar uW 1 solução da Hespanha em r,findo réhabilitai' o av^tema con- tavel, desconhecer o processo phik>sophico da critica histórica,

Para os nossos adverearios fundamentaes, esse erro é ainda, maior, porque envolve vittualmente a eondenmação do império, cujo regimen constitucional lundoiwe em l^-ji por uma revolução militar que assegurou para o principio dyna?tico uuu pariodo tão lon^o que pode ca- rrctnw=?e pela inabilidade ti pelú duclinio.

No Brazil só s- tem noticia de uma revolução vencedora sem a in- maioridade < a I nd» j i l'-l con. Wi • -t eu ae . «í.i .* tfa. *'/ t i ; in. r aio . W '•»e; i 1 j i lei 1 1 - a' 1 1 1 e ,,,-j i eíili'r:- M)* i iI a I . , 1 1 I 1 1 ; i'.. W I i (j. I., ! t, ji) > r pt I ; j, ; J, i I :.. ! da Ih:- de «a;; . • iiiim a; pata ai .a - I L a I d. • 'a. « i • : ; - e eo5-j r M j t i J j W '.,lie u i i i { U(i e i i e]. i a i • 1 1 p j W e! iliaeü r m ! n d|tr r r r, le e ijlic oje us ei no.

I"1 primi aa> « ra» s»-..-a de In, iMij»:. i ia ehamad. .. tiih r de aoniiauo, nt< meslile III H iaeao a aaidauea > in.inisfeiaaes íee.MUií e üaiío al M-dmir a '^•a origem de -erdeir awe •> fiodo ; e{ad)licaiie tem .ade. '|iie • e I i XI a e 1 1 í e ? -,/lili i lia I a, >. ír,-;e-pe^ ialu -.a iiü aiUo muilhando ladisuoivehnelie a (••;.. NüU paeidadi de adatpav a» d • noWa. iv ^iiiIK'U.

1) !":j eljo sola r WW i dde alh-UU- d or iuuua.era. reWelu^o< re pacidaue do.. Homens daquelia epoea -Repela acçàu jiesseaido prinei- ;'e. ;aten amente ne.untiva, da ;a'a p'aieà,, iin iv-'ane!^.

I.)o que fenho refei'ido r, saíia q o refina 11 rt-pnbnu.no adapiou^a. uispaude a. Nação. >-an conqta) a^ão pít^sivei. . acrifiaie.-: iiaiitlssiino in - ienon qae]* se ai'euda á lurare/a de.- soilnnieiaes epie idíh^i.ão a i(e-1 ">ubíie:W quer se aftenda ao espado m iempo^ re'aiivaiüenre pequeno m que eiies appavcverào e ^ exabstracção, consolador eexplicavel. tiüuuifão

Pe.ui.rtro estes factos mais pura revigorar a víonça em que sempre estive de que a forma republicana federativa tem realmente mais capacidade intrinseca de adaptação no Brazil, do que para condemnar o impeno. cuja exisiencia politica ooaervo como um antecedente, sem preoccupar-me de- seus erros, que devem ser considerados antes como pontos de rectificações 110 desenvolvimento das instituições vigentes, e a cujo activo animo-me a lançar a preservação da. unidade nacional, e a sua r ansmissão incondicional á Tíepublica.

Se os cultores da legenda monarehica refletissem mais prudentemen- t s e convencarião de quanto é inútil. perigoso e impatiiotico tentar reconduzirão Hrazii a uma fôrma politica que já fez o seu tempo, tanto quanto foi possível, depois de 1831, o regresso á restauração do regimen destruído, apezar de haverem os seus arautos proclamado a formula de que regressai* era progredir.

A nação anceia por entrar definitivamente no dominio dos partidos constitucionaes que a sirvão sem a preoceupação fundamental da forma de governo, já agora definitivamente^ assentada om as saneções da vontade e dos sentimentos.

Os Brazileiros que persistem 110 desígnio de promover a restauração do passado, devem saber que assumem o mais grave dos dever s humanos, ao lado do direito que julgão poder exercer livremente.

E assim me exprimo, porque os restauradores não formão um partido filiado ainteresses conservadores, sãa antes revolucionários, pois só pelos proeessos extremos das guerras civis e das desordens materiaes podem pretender a occupação dos poderes políticos da Nação, a cujo funceionamento estão impedidos de prestar até mesmo os serviços que a competeneià tcchniea por ventura tornasse úteis.

Que a divergencia das divisões partidarias sobre a base da mesma forma de governo, não é motivo de impedimento para o ingresso ás funeções politicas e administrativas, ninguém podepòr em duvida vivendo num regimen republicano.

Mas. quando se trata de confiar as posições de responsabilidade aos que ensinào. aos que fazem e aos que applicam as leis. aos queadmmis trão p aos que ajtwião a administrara Nação e aos que no exterior nos re- pimentão, manda a lealdade que somente as confiemos a. £ci:vidui-e^l^.ii^ta^.JlI.tlmúa a Ûùiù^a da cOáta cuja fidelidade estíja lig;rd : a soi- . cjijigação interna. (los Jatados f.or te das instituições. üm systemaierru " Wiario —políïTt o e

E assim penso porquu sabidos eSirateoH'0.

Estados da Republica

iiEGini h HUÍILfiOO I i - . i O

A

KrpOUëamlo «lar pioinvupayors t.-hrirt polua ivturimu- mum tarifs, tvprnuido a rectiticavm> do no^o regimen economico- da-s adapiav^ > do tempo o da arção du intends»' particular am eollaboracao eom a> loiw da producção e da dirtírilmição da riqueza, pod»' mimn »-tintar M** aHtscguramurt u preatigiu <ias institidaOes dentro o tùra do Iha/.i¹.

'iVnhatao.> rontíauça firmeza, peih a limite dus Fstndos tederadu. t-wlaosnossos nmLoso dirige e destinos da l'niâo mu dus mais fortes servidores da KepuMica e da Palria. " Mrindemos a KVpnh ica Federativas

/ I*pjilna* ≪ /VCW. *0 in'i(iit)i * I'''''' tm nt*' ji'hcftotlc)*

|)ti hWhnh, , V S. rutilo).

Dr. Jipjra Ayres

O illu:tie F) efeito Municipal da cidade do Ueoite dirigiu ao honrado Presidente do Concelho Municipal desta cidade, nosso distincto amigo, coronel i Kvnmio Tavares, o seguinte o!'lie o:

rreleitura Municipal do Recite em li' de Maio de 1. —

N. vas.- Cidadão. Km cuinpiimento do pedido constante de vosso telegrumma de 11 do corrente, cumpro o dever de coininunicar-vos que. no desempenho do piedoso encargo de que me imcumbistes. assisti ás exe.quiaÃ soleiuiies_ e acompanhei á derradeira morada n corpo inanimado do pranteado cidadão,Dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida, que tão dignamente representava esse listado no Congresso Federal, onde sua passagem ficou assignalada pelos ma's "ium'nosos traços da grande inteili-encia e do mais aeendrado pa riotismo de (pie era dotado.-- Pre'valecendo-me da opportnnidade reitero-vos os protestos de minlia sid ida estima e alta consideração. — JSatide e fraternidade.-- Sr. Presidente do Conselho Municipal do Natal. — Bacharel.To*'

Coelho Ginh'.'.

Recebidas hontenr pelo paqurlr do Lloyd, não nos **fui** possível dar. neste nu* ruero. a« cartas epe nos enviou o nosso illustrado correspondente na Capital Federal. Fal-o-hemos rrn nosso próxima edição.

Hospedes s Yiaj JAA JUwí

O illustre major José Domingues Codeceira, operoso membro do Instituto Avcheologioo i¹ (íèographico Pernambucano, retirando-se para a cidade do Recife, diátinguio-nos com o seu caitão de despedidas.

Summamente reconhecidas a gentilesa, fazemos votos pelo feliz regresso de S. S.

Esteve nesta cidade o nosso devotado correligionário e distincto amigo, Tenente Coronel Joaquim Appolinario, accreditado negooi* anle na villa do Triunpho.

Cumprimentos.

T>e viagem para a praça do Recife, demorou-se algumas horas entre nos o honrado commerciante da cidade do Assú, nosso illustre e prestimoso correligionário, * Coronel Epaminomla^ dn^. -

Dosojando-lhe 1>oa via-

w,'In. ;ıı o e I-111. tn m »= a o › a mi'.sa> .d l 't¹ "-a • auda- ('Ui »s.

I)u |{ivi!iW »01 (v !ulWt a pit- s* 01 >, I ¹^! vvm ⁾ » a D)ı r ll un ı ⟨ ·ı n no Iiida'ri1»a. da Companhia Prrnaíubur;ma, o ik¹^¹ pi'«* S 1(b) r r 1 U 11U'1) 1 r CDlT«' lijO'ionîtrii». i'wi'oiirl Kabririu Maranhão.

I>anios Ihr a bua vinda.

Os municipios

Cangnaretama

|a. WWA« 'H'ia.s .

*reudo sc'-¹ v-^iîi-.ja di J -aatra, mais vadadas.

A vida municipal lein cjui n'estes ultina s tunp-^ a tai.-ra tnciiai monotuiiia. .-'>:ncaic a.t'.a rompida pelas S"^/r'cs da seaa-Ju^c dra^ tnatica de que íaiici na minha primeira chronica que. alem d» distração instruetiva c duccutc »pie no> proporciona, fornece assumpto para os serões taniiliares dcbte bom povo da Venha.

F/ prcci^aaieiUe do .segundo espectáculo (Testa*providencial* seciedade. qi e venho me oCcup^r h< je. Xada mas occcrar-u de netar se n:i ultima qui .

Foi á seena o festejado drama da Damasceno Vieir:W — rnald//'.

(,'umpre diser xpie d'esta vez a escolha foi .acertada c a peça agradou plenamente, obtendo es ?et;s inter- ! preteri justos applaie-os. ¹

O drama de Dania^riií; é uma obra dc mento real. De um enredo fácil e interessante, prende ktgo a attenç^o do publico peia verdade com que o autor, pela , bocea dos seus interpretes, falia de algumas das. nossas misérias sociaes. comhismdo inteligentemente a.aci;ào, epie se desenvolve, natural e fr.cih para um desfecho tragi — cômico, sati.s fatorio e de effeito.

(·Uin rapa/, casado chega à evide-ncia de que sua mulher, em solteira, inconscientemente presenteara a um terceiro com a suacoión de virgem, se^ndo elle burlado, indigna c miseravelmente por uma tia da noiva, que conseguio embriagal-o. no. Innquete cie núpcias.

O nosso herörW (pie n.ui tinha nenhuma embocadura para *7'ir/imj rcsi^fiadit* nem tencionava 'possui.r Wm sua fronte austera de jornalista serio os adornos aviltantes do marido da "Della Heliena'W desafiou iV/bremente o supposto ex-"imante de sua mulher, depois de repudiada esta. No momento de ter começo .o duello. appareceram o pai e a mulher do marido ultrajado <v depois úr, alguns^s expHcn«;oes violentas, desvenda se o raysterio : o paj do -marido era o seduetor da ínulher !

Em vista dos autos^ o marido, juígande-se ***incompativcl*** com a mulher e considerando bensatamciitc :pie seu pai não podia merecer-lhe maUYsác nome, resolve, para encurtar lazoes, suicidar-se, o quefa^iivcontiucute —

E^T uma comedi.i — drama que, cgrada sobejaincute o nosso publico ; e a benemérita sociedade, nào *(a/ài* nenhuma tolice bc, dWtqui ha uns tempos, levasse-a tiovaineníe, pors pu.> sue óptimas qualidades para scena.

For concurso expontâneo tomaram parte na representarão os distincto.^ amadores de Natal, Jo^è Pinto, Francisco Palma e Emydio Getúlio

Já conhecedores da diíiicií arte do palco, esses ititelligentes • mò(;c»s, muitas vezes applaudidos nos ti^ea ros da capital, prestaram um grande serviço à sociedade da Penha, cujos rocios desenvolver-se-hào por certo mais depressa, trabalhando em companhia de amadores provecto«.—

Os senhores Pinto, Palma e Getúlio foram recebidos gentilmente pela sociedade esahiram satisfeitíssimos e penhorados pelo acolhimento cava lheiroso dos Canguaretamenses. Prometteram voltar.

Esperamol-oií alegremente.

Alem do drama, foi á scena a chistosa comedia "consequências de um engano''.

Tomaram parte no drama os.sehhores Jose Tinto, Francisco Palma, José Dantes, A»tome Tkmg^&eéro Pinheiro, Antonio Bezerra, Joa-

ILSG/ni

• * t' t • II ¹ • 1 ll M>! I

"Ti W * l ··|· p!·|a' \ t l' I ⁾ » ! ; »

I • .. 'l ! Ill) 1 < t • a-* .a ji» ; · Ir «! I «l- a e,»r 'i ! < » ' ™l

ia po^a » m jm I ap • I> O i -en: »

t c a i < ^ . pi ı a : ·> . 't › ' V ¹ • - • › \ I l i » * I a « pi -a n d' » d < - a - • in i! > :' t d u » d • . . inio pi.1 Ml'!' - • . in ² a ' ⁾ j (f< j (⁾ l- I .(• ''r !

W .t < • aiı». * 1. ı a. ¹ j j ı ı, a ı l • .- ¹ i a a • a t -1 wt l'aa\ di(- ı it; h ı •. I « (ɤ « a ⟨ » I'i I i l i ı r a » A i . 0 m t » l / ' · · · t ⟨ « a tit I I I e a I « ' a i' : - ¹ a t !.. pi .» • • ⟨ » rd. H It: l't . a • . i » i ' « : ! . ^¹ n t r

W .a; d(v i a vjiii'i I'l .1 • a l h « - a r a d * / lie. aï !' t. * '¹ i i I p ' ' ᵛ a dr d a a í ı m 0 - s inrlala«. da »» a r L e i —. ' - • i • ; i * < e a p i'c M a d « ^ a a a . a ; ' a r " > ^ a u a d e a a r • U n s - . a . -. » p i c d a i - a » t a a a < • p a i » a a • • • a a l) a t W u i ; i , , i i i **I '"im** .'c m I d t * d . i ' ' A i d a". " k » l e l » » ' t:

o v»'s ^ta sr^taida ' nibMVa, j - M.i^u.u". a pat .i«; »aiita^

' ^ v^dwr, cum«, a bcdis.-iUKi "ör- | : viatia" »ie iiraga. ^ ^ |

a-Mtr.a, íjuc a:a> Csai'/rc< .iia «»s' d is- **u:!Oí!> s o o i:** c-aitmacai a »'.ar m>s ; (a >nt **r l U lu U 111** llOlIie **c** CDlll PaicS,] **1'IKI 1U** bllCO. d i - í - s como aq;:-;ia u C.aa⁾Uctretaina *jo* de Maio iSna ía.**i-ri' »los i:** **a** • W&W< a-W- i 1F 1'hijtha

^

MCYiJTisr^: u^ ^arra

No dia 27 de Maio

shIiMu.. ;m*1i>rauai »)osuí, — nuamlo iiirvi* I>rs. .saido a ji"«)luiKUaa»!»' »ıu liurru na i>ariiM!uú.^ liaisa «h-ziiM-ie ^ ninu p»'s, Sah!(la]no mesmo <lia '.'Mo vaji^v In^ie/. "Si-iinlfiv" pPla bnrrn do nnrttv raíatttl^ tivw» • • moto iVa<rua .ii-mln apruruiuliilaU»' da Itai'ra lio •<-o do dfSt-novo pòs. I-Nati-.vt da l'raïifairom MKKMIO I^Oii

O l'ls-T"Vtlt-H

Jti'i't IlfUji <I>< I'iff'A.

Editaes

Òlimpio Tavares, • W^Tice Pi-osidente do '(Toverno Municipal 'desta cidade, faz saber, (pie no dia de Junho proximo futuro, se tem. de prot:edeí a eleição de um De]>utado ao 'Congresso Federal. para preenchimento 'da-vaga deixada; pela morte do Doutor. Luiz' Francisco JuiujueivH Ayres de • A-lmeida. "]S^Tao " se aclVandd, ainda ultimada a revisão'do alista* mento¹ n, (pie ora se procede, a rle^ao será feit a 'pelo alistamento-' existente, nas • Seccoes e perante iiiezay: que serviram oni 1 de Mairo de-JNÍI4, polo que sfío' convidados os t.;leitores de . íi 1 a !?i.50 no referido alistamento a comparecerem, ás s ,horas da manha do - mencionado <lia, no Editicio da Intendem cia Municipal, onde funccio-. narà a Iª Secvão, de .qutísfu» inesarios aos Cidadaos Joatjiiim Guilherme de Souza Guitias, Dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, JõAo Capistrano • Pereira. Pinto^ Pedro CaziiV. Cavalcante de Albuquerque o Pedro .de A.1* cantara Deão, e supplentes, 'Joaquim Severino da Silva, (íaspaiWdo Retfo Monteiro e •íoaO André Iiakker ; de n' 2(>1 a 510 . no edifício do Atlieneu, destinado a 2ª Secção, cujos mesarios sao Am tonLo José Barbosa Junior, Theodosio Paiva, Joaípiim Soares Raposo da Camara, José Rabello Alvares da Silva e Francisco T. Bezerra da Trindade, e supplentes Balbino dosé Calvante, José Rodrigues do Amaral Vianna e João Damasceno Freire ; os de ir ali a S2;$, na escola de Aprendi/es MM r i n íiei

da aí Secção, quo deverá ser presidida por João de Lyra

J (t V (I I . » a » Ill « • ^ j I e a .. i la- « % | ï¹ , I A V d w I- > V, m m m • .1 'a « j¹ 1111 ! . i- a a e l l u -. A 111 » > r. ¹ '(' I (I f J ; e * ( ) !{ • » l. - i ^ '. M's M a r h a ,«]<,»• .]. » t • (i 11 r ^'e'i I l u \ 11 ia l'a I. H 11))] > b '111 ⟩ I i» M O a I i r I U I e l - I .'ira iia Silvu. Aü fil.» «|.- it • W 4 . ' . .

VI nuri m i * « a r i ';a r A in < d i n M (\ a \ a r a t l l r d «' A l w W < (l b T i | U r , IP 7 - J ! » a lit) : ! l i a r, - a ' - » la ı t ı l ı ı ı